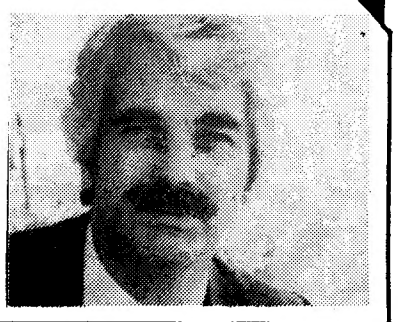
António Marta à Mesa "DL":

As despesas com a adesão estão avaliadas mas as receitas dependem do que fizermos



O presidente da Comissão para a Integração Europeia, António Marta, crê, com base em estimativas que lhe merecem confiança, que o saldo financeiro da adesão será de 28 milhões de contos anuais para os primeiros dez anos. Mas acrescenta que, se as despesas na Europa a 12 estão já avaliadas, as receitas, essas, dependem inteiramente do que fizeram os agentes económicos nacionais...

Págs. 14 e 15

Ao meio-dia em Belém

Ordem da Liberdade entregue por Eanes a 39 cidadãos

Pág. 28

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 815 Terça-feira, 23 de Julho de 1985 Preço 40$00

Podiam ter fugido 137 reclusos

Malograda evasão na prisão de Coimbra

Doze reclusos do estabelecimento prisional de Coimbra tentaram, na madrugada de hoje, evadir-se da prisão e proporcionar a fuga aos restantes 125 companheiros de cárcere.

Os amotinados rebentaram as fechaduras das celas, depois de terem amarrado às camas os dois guardas de serviço.

Quando se preparavam para sair do pátio exterior do presídio, que é comum à penitenciária, foram vistos por guardas deste estabelecimento.

Sentindo malograda a possibilidade de consumar a fuga, regressaram espontaneamente à cláusula onde libertaram os dois guardas manietados.

Segundo disse à Anop o director da prisão «foram os próprios companheiros a quem haviam aberto as portas quem alertou para a situação».

Dos 12 reclusos responsáveis pelo amotinamento apenas um se encontra já condenado, sendo de carácter preventivo a prisão dos restantes.

Entre eles figura um cidadão belga, que o director da cadeia considera prematuro responsabilizar como inspirador do motim «até por nem ter sido dos primeiros a esboçar a fuga».

«Até para prevenir e desencorajar tentativas idênticas, irá ser feito cuidadoso inquérito» — acrescentou o director do estabelecimento prisional.

De regresso às cadeias, a espera do julgamento, por mais de dois meses

Julgamento das FP adiado para o dia da "ressaca" das eleições legislativas

Págs. 10 e 11

Carta de caçador só com exame

A concessão e manutenção da carta de caçador estão a partir de amanhã condicionadas a exames — determina uma portaria da Secretaria de Estado da Produção Agrícola hoje publicada no «Diário da República». Trata-se de exames teóricos (sobre biologia das espécies cinegéticas, sobre legislação, sobre cães de caça, sobre armas e munições) estando também previstas provas práticas de tiro e manejo de armas. A Direcção-Geral das Florestas não aceita mais pedidos de cartas de caçador enquanto não for regulamentada a questão dos exames.

Pág. 7

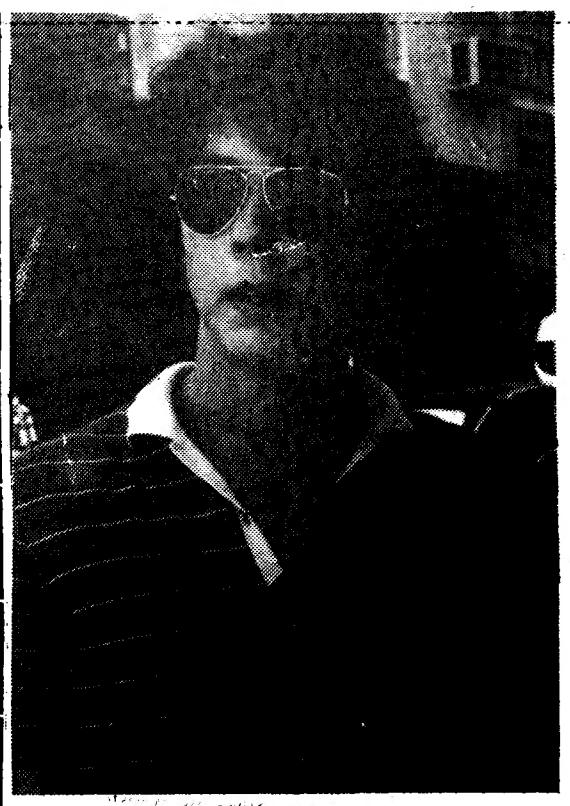
Hoje na pág. 2 cupão n.º 20

Por que não ir ao Dão? **Pág. 16**

CONCURSO ANIVERSÁRIO

e boletim de identificação do concorrente

JOVENS PUDESSEM...



Carlos Manuel, 16 anos, latoeiro

"O meu ofício dá-me o futuro que a escola não dá"

— **Há quanto tempo trabalha?**

— Mais ou menos há três anos.

— **Sempre teve essa profissão?**

— Sim, foi o que escolhi. Trabalho com o meu pai, porque como isto está «bera» para arranjar emprego aproveitei e agarrei-me a isto.

— **Sabe que a maior parte dos desempregados são jovens?**

— Não admira, não há trabalho e o pouco que há os patrões não querem lá jovens.

— **Estudou?**

— Fiz a 4.ª classe.

— **Não pensa continuar os seus estudos?**

— Não, porque isto para mim dá. O meu ofício dá-me o futuro que a escola não dá. Basta ver os «gajos» que há por aí com cursos e sem emprego. E o que é que isso dá? Metem-se na droga e em coisas assim.

— **Em sua opinião o aumento de jovens drogados deve-se ao desemprego?**

— Penso que sim, mas acho que a malta não devia tocar nisso porque prejudica a saúde e não leva a lado nenhum.

— **Como ocupa os tempos livres?**

— Jogo às cartas, vou até à taberna jogar às malhas e de vez em quando vou ao cinema.

— **Qual a sua opinião sobre o preço dos bilhetes?**

— Acho que estão razoáveis, pois a gente tem que ver como a vida está hoje e eles têm também muitas despesas.

— **Acha que uma taberna é um local de convívio indicado para um jovem de 16 anos?**

— E porque não? Aquilo é para todos; não me embebedo, vou lá só para me entreter.

— **Costumava jogar nas máquinas de «flippers»?**

— Não, nunca tive esse vício, acho que é uma roubalheira.

— **Concorda com a proibição dessas máquinas fora das casas reservadas ao jogo?**

— Acho muito bem porque muitos chefes de família iam para lá gastar os ordenados.

— **Se pudesse governar o que começava por mudar?**

— Acabava com as greves, que são a desgraça de um país. E tentava arranjar trabalho para todos.

— **Não lhe parece que a greve é um direito de todos os trabalhadores?**

— Acho que não, porque muitos não querem trabalhar e aproveitam a greve para isso.

— **A função da greve é protestar contra situações de injustiça.**

— Se a situação deles é injusta então que se unam todos e falem com os patrões. Uma greve, nem que seja de uma hora, traz graves prejuízos ao País.

O futuro feito Philips

3.º PRÉMIO

Um CONJUNTO VIDEO PHILIPS

no valor de 205 000$00

CONJUNTO VÍDEO PHILIPS — Um TELERRECEPTOR a cores, de 51 cm, com telecomando. Um GRAVADOR vídeo (VR 6462), «V.H.S.», c/ajuste automático de pista, quadrante digital c/relógio de grande precisão, conta-voltas e programações, programável para 2 emissões em 30 dias ou todos os dias consecutivamente; ITR gravação automática programável durante a recepção, receptor de comando à distância, sintonia electrónica; reprodução de imagem parada, imagem por imagem e busca rápida, para a frente e para trás; retrocesso de imagem c/o comando à distância, rebobinagem automática ao chegar ao fim da «cassette» em reprodução; 6 kg de peso e 47 (larg.) x 35 (prof.) x 10 (alt.) cm.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO

Um automóvel Peugeot 104 ZL da Mocar SARL

Concurso leia com atenção

• **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

• **O TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 20$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

Lembramos que:

• **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).

• **Só no dia 23 de Setembro de 1985** (data do carimbo do correio) termina o prazo do envio de colecções, mas, logo que o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/ CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA
ou
Entregue pessoalmente na
R. Luz Soriano n.º 17

CONCURSO ANIVERSÁRIO **20**

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40$00, acrescidos de mais 13$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

1985 CONCURSO DL — **N.º**

Boletim de identificação do concorrente

(preenchido com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME

MORADA

TELEF. CÓDIGO POSTAL

Vendedor ou estabelecimento onde adquiriu os jornais

NOME

MORADA

O LEITOR DEVE PREENCHER AS DUAS PARTES DO BOLETIM

1985 CONCURSO DL — **N.º**

Talão recibo (deve ser igualmente preenchido)

Selo de 20$00 para devolução

●

Prenda só por uma ponta

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

Preencha as duas partes do boletim (não corte, nem separe), junte os cupões n.os 1 a 30 e envie para
«DIÁRIO DE LISBOA»/CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44–1200 LISBOA
ou entregue pessoalmente no
«DIÁRIO DE LISBOA»
RUA LUZ SORIANO, 17— LISBOA

O "Nuremberg" dos generais argentinos

O processo dos anos de sangue

Charles Vanhecke

Serviço Exclusivo Le Monde/DL

O Nüremberg argentino está no seu terceiro mês. Durante semanas adquiriu as dimensões razoáveis, quase tranquilizadoras, de um processo que se realizou em todos os dias úteis perante um auditório restrito, longe das câmaras e dos flashes. Ao meio-dia a Polícia começa a fazer o vazio perante o Palácio de Justiça de Buenos Aires. três horas depois o presidente da sessão chama a primeira testemunha. Para a convidar a contar o horror, emprega a linguagem — elegante — dos magistrados: «Foi afectado pela acção das forças que os acusados comandavam? Foi privado da sua liberdade?

A testemunha responde que sim, que foi «afectado»; sim, perdeu a sua liberdade. Até Setembro próximo serão evocados setecentos e nove casos, em que homens, mulheres e até crianças muitas vezes perderam liberdade e vida.

Nada de solene nesta sala do supremo tribunal federal. Os seis juízes não usam toga nem peruca. Atrás deles, um Cristo lembra que foi em país muito católico que prosperou, durante seis anos, uma barbarie de estilo nazi. O procurador, Julio Cesar Strassera, que se vê de perfil, tem o olhar febril e simpático dos homens que se encontram à noite na «calle Florida» para discutir política.

Os advogados de defesa, também em civil, estão sentados na primeira fila do público. É a eles que cabe incarnar o mal absoluto, na ausência dos nove comandantes-gerais que dirigiram, de 1976 a 1982, aquilo a que chamavam na sua linguagem florida **o processo de reorganização nacional.**

Uma dezena de jornalistas segue as audiências. O seu número diminuiu muito desde o início. O **juicio** (o processo) **já não se vende,** explicam com crueza alguns correspondentes estrangeiros. A imprensa de Buenos Aires publica diariamente os relatórios mas nunca faz comentários. Uma sondagem recente mostra que só 5% dos argentinos dão uma importancia primordial ao problema dos direitos do homem.

É certo que as primeiras revelações sobre os anos de terror provocaram um choque. Mas agora **as pessoas estão saturadas,** explica uma jovem de Cordoba, Ana-Maria Mohaded, que testemunhou no processo. Torturada durante semanas, presa durante seis anos, Ana-Maria recorda essa época com um sorriso que lhe serve de contra-veneno. E é com o mesmo sorriso que sugere uma «responsabilidade colectiva» dos seus compatriotas, quanto diz: **As pessoas queriam dormir tranquilas. Não queriam saber o que se passava.**

Portanto nove generais no banco da infâmia. **É muito** diz o jornalista Jacob Timerman que esteve durante meses no número dos **desaparecidos. Num país latino americano, isto é, numa região onde o militarismo é uma tradição, condenar nove generais, e até doze ou catorze, porque outros se virão juntar aos membros das três juntas, é uma novidade.**

Para as mães da Praça de Maio, nove ou catorze não é bastante. **Houve à volta de 1500 torcionários,** diz a doutora Diana Korton, da associação das mães. É o que todos os testemunhos provam. Isto é, 10% dos quadros das forças armadas, segundo Juan Carlos Pugliese, presidente da Câmara dos Deputados. O problema que agita os meios oficiais e as associações especializadas, é saber se a Argentina pode mandar para a prisão 100% dos seus graduados.

A resposta já a deu Alfonsin. Durante um jantar de «confraternização» com as forças armadas, no dia 5 de Julho, ele falou da necessidade de uma **reconciliação definitiva entre os argentinos.** Palavras que mais tarde tomarão força de lei, qundo o processo acabar. Há ainda alguns meses para não perdoar.

Sim, fui privado de liberdade. E a narrativa começa espantosamente semelhante à que a precedeu. O kidnapping em casa ou na rua. Os apartamentos saqueados. O sequestrado imediatamente tapado com uma cagula, a **capucha,** que o encerra durante meses na sua noite e entrega aos torcionários a carne anónima dos açougues.

A tortura para arrancar informações. Os choques eléctricos na boca, nas axilas, debaixo dos seios, nos órgãos genitais. Mulheres do campo de La Perla, em Cordoba, descrevem companheiras com os mamilos queimados, infectados, com pus, e o cheiro a carne queimada que os corpos tinham, na antecâmara dos suplícios.

Um estudante de dezasseis anos a quem arrancavam as unhas dos pés. Um camponês de Cordoba que pastoreava gado em terrenos do exército, contando que a cadela lhe levava regularmente restos de corpos humanos e que ele viu um dia fossas com cadáveres.

Houve em todo o país centros de tortura clandestinos. Foram descobertos uns duzentos e oitenta. Alguns deles em edifícios oficiais como a escola de mecânica da marinha, na capital, ou o campo de la Perla já citado. Outros em casas de campo, com piscina e relva inglesa. Neste universo paralelo milhares e milhares de argentinos foram assassinados (nove mil, pelo menos). A sentença de morte chegava por vezes sob a forma anónima de uma ordem de tranferência. Este **tranlado** era o eufemismo usado para a bala na nuca, ou a injecção paralisante antes do mergulho no mar. Tal como os judeus a quem era prometida a desinfecção quando iam para a câmara de gás.

Os senhores da tortura

Os SS argentinos não limitaram a isso o seu plágio. Eles chamaram «**a noite dos lápis**» ao rapto em massa de alunos de liceu, em La Plata, e «**a noite das gravatas**» ao rapto assassino de quatro advogados. Alguns militares obrigavam as suas vítimas a dizer «Viva Hitler!». Havia uma cruz gamada num dos escritórios do exército, que foi um dia visitado por um jornlista britânico, Robert Cox, preocupado com os desaparecimentos de que era então o único a falar no seu jornal «Buenos Aires Herald». Os senhores da tortura triunfavam duplamente quando se apoderavam da alma das suas vítimas ao mesmo tempo que do seu corpo. Houve gente «quebrada» que «colaborou» na esperança de sobreviver. Houve também aqueles que se tornaram muito zelosos na delação. Houve mulheres violadas, torturadas, que se apaixonaram pelo seu torcionário. Em certos centros, como a escola mecânica da marinha, havia oficiais que viviam juntos com montoneras. Era o caso do director da escola, o contra-almirante Chamorro, que vivia com uma guerrilheira célebre, Marta Bazan, que se tornara colaboracionista.

«**Lembra-se do Porteiro da noite? Era assim**», diz a senhora Magdalena Ruiz Guinazu, jornalista da rádio, que recolheu testemunhos difíceis de reproduzir, quando era membro da **Conadep,** a comissão nacional sobre o desaparecimento de pessoas, cujo trabalho serviu de prólogo ao processo. Por outras palavras, o carrasco que atravessa todas as fronteiras e refaz a humanidade à sua imagem.

Os «desaparecidos»

Quando em 1976 tomou posse do poder, o exército recebera um ano antes ordem de «**destruir a subversão**». Ele deu à palavra «destruir» um sentido absoluto. O inimigo não era só o terrorista, o montonero, mas também o marxista. Sob a presidência de Isabel Peron, a «Tripla A» já passara à acção. A «Tripla A», isto é, a aliança anti-comunista argentina, organização paramilitar que respondia às bombas e aos assassinios da guerrilha com operações do mesmo género, «**O exército não fez mais do que institucionalizar o que já faziam os comandos clandestinos**», explica Luís Zamora, membro de uma organização dos direitos do homem, o CELS (Centro de Estudos Legais e Sociais).

Em 1976, a guerrilha estava em declínio, mas, aos olhos dos militares restava aquilo que lhe servia de suporte: os sindicatos, as organizações populares, a universidade. A luta contra a subversão foi o pretexto de uma liquidação em massa da oposição. Logo à partida, uma preocupação: não repetir o erro cometido no Chile onde o «inimigo» foi encerrado em estádios e praticamente eliminado na praça pública.

Os «gorilas» argentinos escolheram a clandestinidade. «**Uma nova categoria jurídica foi então criada**», diz a senhora Diana Karton: **a do «desaparecido».** Os desaparecimentos mantiveram um clima de incerteza, provocado por uma cadeia de perigos. Fazer desaparecer alguém era ameaçar com a mesma sorte os que denunciavam os desaparecimentos. Um tal mecanismo paralisou a sociedade. Assisti a reuniões de médicos e de enfermeiras em que, quando alguém falava dos direitos do homem, os outros lhe cortavam imediatamente a palavra: «**Queres que também vamos desaparecer?**»

Os militares escolheram a morte clandestina porque estavam convencidos de que não poderiam eliminar fisicamente os terroristas, se respeitassem a legalidade. «**A opinião pública nunca teria permitido a pena de morte**», afirma Luís Zamora. Jacobo Timerman trouxe à barra das testemunhas conversas tidas com os colaboradores do general Videla e do almirante Massera. Ele diz que lhes aconselhou que aplicassem a lei marcial para que os julgamentos fossem públicos e os acusados pudessem defender-se. Mas os seus interlocutores responderam-lhe: «**Se houvesse pena de morte, o Papa interviria. Ora não se pode fusilar contra a vontade do Papa**».

Videla sabia. Massera sabia. «**E nada fizeram para impedir o que se passou**», diz o procurador Strassera. «**É o mínimo que se pode dizer**», acrescenta.

O que em dez semanas de processo foi abundantemente provado. «**De facto, dada a organização vertical do exército, prossegue Strassera, não se pode imaginar que a repressão tenha tido lugar sem que os chefes a tivessem ordenado. Não foram tenentes nem capitães que inventaram os campos de concentração**».

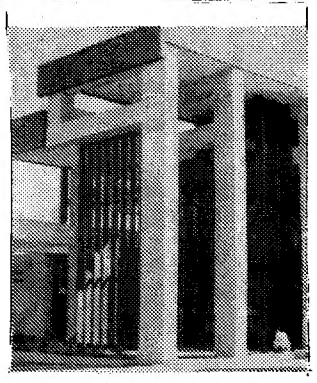
Galtieri sabia tudo

Coube ao general Massera, que comandou a marinha até 1978, representar a comédia perante os seus interlocutores: a repressão era o exército de terra e só ele, que a exercia, disse ao almirante Sanguinetti. Mas noutras ocasiões revelou-se tal qual é. A senhora Patricia Derien, que foi subsecretária de Estado para os Direitos do Homem, no governo de Jimmy Carter, veio a Buenos Aires dizer que visitara Massera a 10 de Agosto de 1977, e que, durante a sua conversa ela lhe perguntara se no andar de cima não estavam a torturar pessoas. Então, o chefe da marinha tinha tido uma expressão que significava claramente que, se assim fosse, levava daí as suas mãos. Com Robert Cox, Massera ainda fora mais directo: «**Se continua a citar o meu nome nos seus artigos, mando-o de vez para debaixo da terra**».

Não só o general Galtieri sabia tudo, como se gabava disso. Quando comandava o II corpo do exército em Rosario, disse a uma professora primária, encerrada numa prisão clandestina da cidade: «**Sou eu, minha senhora, quem decide se vai continuar viva**».

Essa professora testemunhou. Ela faz parte das seiscentas pessoas que já foram ouvidas durante o processo. De início, quando as testemunhas acabavam de falar, os advogados de defesa perguntavam-lhes se, na época, pertenciam a alguma organização subversiva. Eles tentavam inverter os papéis e transformar as vítimas em culpados. Até ao dia em que os juízes decidiram que tais perguntas não se justificavam e obrigaram a defesa a mudar de estratégia.

PONTO A PONTO



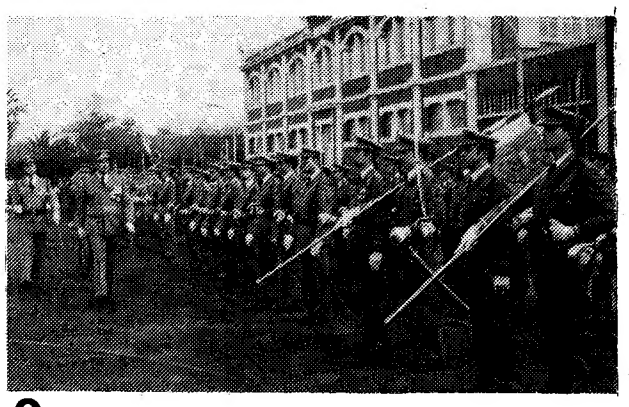
O general Ramalho Eanes presidiu ontem à reabertura do Centro de Arte Moderna da Gulbenkian e à inauguração da exposição «Um Rosto para Fernando Pessoa» ali patente. «Um rosto para Fernando Pessoa» integra cerca de 60 trabalhos, entre quadros a óleo, desenhos, gravuras, esculturas, medalhas e vídeo, de 33 artistas.

OS próximos resultados eleitorais provisórios conhecer-se-ão umas horas mais cedo do que tem sido normal, disse à ANOP uma fonte do Ministério da Administração Interna. Segundo o Gabinete de Relações Públicas do MAI, a transmissão dos resultados directamente dos Governos Civis para o Ministério da Justiça, através de terminais de computador levará «a uma antecipação de resultados provisórios porque se eliminam outras vias intermédias que até agora se utilizavam».

O embaixador português na Bélgica, Lencastre da Veiga, condecorou, em Bruxelas, o chefe de Estado-Maior da Armada belga, almirante Shlim. O almirante foi agraciado com a Ordem Militar de Cristo. A condecoração do chefe de Estado-Maior da Armada belga coincide com a presença na Bélgica do navio-escola Sagres, no quadro das cerimónias de inauguração do novo porto de Zeebrugge.

A Igreja Católica chinesa não interferirá nos assuntos religiosos dos 25 000 católicos de Macau depois de o território passar para o domínio de Pequim, anunciou em Macau um líder religioso chinês. O auxiliar do bispo de Xangai, Jin Luxian, assegurou aos jornalistas em Macau: «O povo de Macau não tem motivos para se preocupar». Macau é administrado por Portugal, mas Lisboa reconheceu a soberania de Pequim sobre o pequeno território situado na costa sudeste da China. As conversações sobre a devolução de Macau à soberania chinesa deverão começar no próximo ano.

UMA delegação do Instituto Luso-Africano para o Desenvolvimento e Actividades da População (ILADAP) foi recebida no Palácio de Belém pelo Presidente da República, para apresentação da instituição. À saída da audiência, Mendes Vítor, do conselho executivo do ILADAP, referiu que «serão iniciados contactos com os países africanos de expressão portuguesa para programas de cooperação». «O Instituto tem como objectivo actuar nos domínios da técnica e da ciência, nomeadamente com os países de expressão portuguesa», disse ainda Mendes Vítor.



O Dia das Forças Armadas comemora-se na próxima quinta-feira, simultaneamente com o Dia do Exército. Para evocação desta efeméride realiza-se amanhã na capeal da Academia Militar, uma missa de homenagem aos militares mortos ao serviço da Pátria e, no dia 25, em Mafra, uma cerimónia militar presidida pelo Presidente da República como comandante supremo das Forças Armadas.

Apelo de independentes

Candidatura à Presidência "por Abril e contra a direita"

«Por Abril e contra a direita». É assim que um grupo de independentes pretende uma candidatura presidencial, de acordo com o texto de uma declaração ontem tornada pública.

Carlos Fabião

Alcina Bastos

Jacinto Baptista

Rui Grácio

Oriundos de «diversificados quadrantes democráticos», os subscritores do apelo manifestam-se preocupados com «a persistente ofensiva da direita», hoje assumida numa «concreta tentativa de revisão constitucional» e na mobilização eleitoral com vista a favorecer candidaturas presidenciais que não se situem na defesa intransigente da liberdade e da democracia conquistadas com o 25 de Abril».

Por isso, dizem os elementos deste grupo de independentes que é «necessária e urgente a afirmação de uma candidatura presidencial que assumindo clara posição por Abril e contra a direita, sendo única e obtendo o apoio das oposições, permita mobilizar e unir o campo democrático».

O apelo a que nos referimos é subscrito por Alcina Bastos, António Rego Chaves, António Gomes, Arsénio Nunes, Baptista Bastos, ten.-coronel Carlos Fabião, Cesário Borga, Carlos Gil, Carolina Quina, ten.-coronel Fisher, Lopes Pires, Fernando Piteira Santos, Fernando Dacosta, Graça Patrício, ten.-conronel Gomes de Abreu, Hélder Costa, Irene Pimentel, Jacinto Baptista, João Avelino, Cunha Serra, José Gomes, José Carretas, João Paulo Oliveira, Luís Moita, Luísa Irene Dias Amado, coronel Manuel Dantas, Manuel Maneira, Maria Manuela Cunha, Natal Vaz, Nélson Veiga, Onofre Moreira, Orlando Seabra, Óscar Mascarenhas, Paula Sousa, Rodrigues da Silva, Rui Grácio, Sérgio Carvalhão Duarte e ten.-coronel Silvério Jóriatas.

Entregue a jovens técnicos

Programa eleitoral do PS está em preparação

O ministro Almeida Santos iniciou ontem a coordenação das actividades de grupos de técnicos do PS que vão elaborar o programa eleitoral do partido.

Acompanhado pelo coordenador da Comissão Técnica Eleitoral, António Campos, Almeida Santos reuniu-se com os economistas do Gabinete de Estudos do PS, prevendo-se que após esta reunião outras se realizem, com médicos, engenheiros, arquitectos, biólogos e especialistas de questões agrícolas.

O objectivo, diz-se num comunicado de Imprensa do PS, é constituir equipas de jovens técnicos que procederão à elaboração final do programa eleitoral do PS:

Prometem os socialistas, sob a coordenação de Almeida Santos, «formular propostas inovadoras na perspectica da modernização da sociedade portuguesa e da entrada na CEE».

Entretanto, depois de uma reunião ontem realizada com o ministro Eduardo Pereira no Ministério da Administração Interna, ficou assente que os governadores civis que forem candidatos a deputados terão de apresentar a sua demissão. A primeira vítima será o representante do Governo no distrito de Setúbal, o socialista Mata Cáceres que deve encabeçar as listas do PS naquele círculo eleitoral.

Pensa-se que, transitoriamente, os governadores civis demitidos sejam substituídos pelos secretários dos governos civis.

PRD aprecia hoje listas

Gomes Guerreiro candidato pelo círculo de Faro

A Comissão Directiva do PRD pediu ao Presidente da República uma audiência esta semana, segundo revela a ANOP citando uma fonte partidária. A mesma fonte disse que a Comissão Directiva pretente apresentar formalmente cumprimentos ao Presidente da República, agora que o partido se encontra legalizado.

Entretanto o PRD dará amanhã uma conferência de Imprensa para anunciar formalmente a legalização do partido, dar informações sobre o Conselho Nacional, marcado para o dia 27, e fazer o ponto da situação sobre as listas de candidatos.

O acórdão do Tribunal Constitucional pronunciando-se favoravelmente sobre a legalização do PRD foi publicado sexta-feira no «Diário da República», terminando hoje às 17 horas o prazo legal de 48 horas para qualquer contestação.

A ANOP revela também que o reitor da Universidade do Algarve, Gomes Guerreiro, aceitou fazer parte da lista do PRD pelo círculo eleitoral de Faro, mas a seu pedido figurará em terceiro lugar na lista, atrás de António Feu e João Barros Madeira.

Cooperação com a Guiné-Bissau

Ambar regressa com novos acordos

O secretário de Estado português da Cooperação, Eduardo Ambar, regressou hoje de manhã a Lisboa, depois de na segunda-feira ter assinado em Bissau acordos de cooperação tripartida benéficos para o desenvolvimento guineense.

Um dos acordos diz respeito a técnicos portugueses que irão trabalhar para a Guiné-Bissau com financiamento sueco e o outro à cooperação de Portugal e Guiné-Bissau com os Estados Unidos.

Ambar declarou à ANOP que a cooperação empresarial, económica e comercial entre Portugal e a Guiné-Bissau vai agora conhecer novas facetas durante os próximos cinco anos.

Novos investimentos portugueses vão surgir na Guiné-Bissau — disse o secretário de Estado, segundo o qual Portugal se aproxima cada vez mais dos novos países africanos de língua oficial portuguesa. Eduardo Ambar estava em Bissau desde a madrugada de sábado, a convite dos Transportes Aéreos Portugueses (TAP), que voltaram a efectuar dois voos semanais de Lisboa para a capital guineense.

CDS e PSD ainda não chegaram a acordo

Nova AD tem parto lento

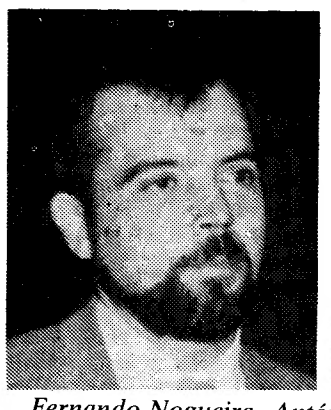
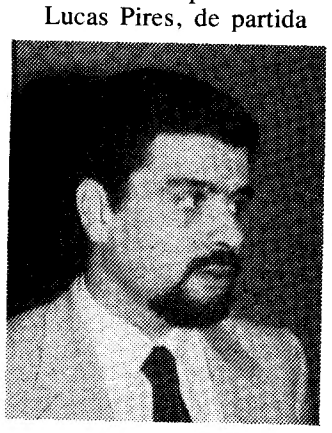
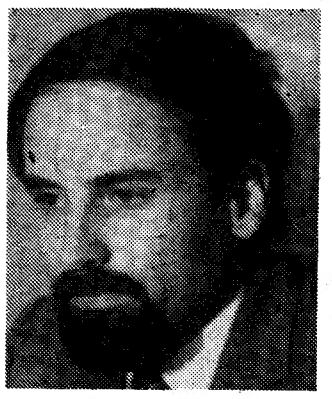
Porque «o que é importante é obter resultados concretos e não fazer declarações públicas», nada se ficou a saber sobre o conteúdo dos temas ontem debatidos entre as delegações do PSD e do CDS. A única certeza que existe é a de que o encontro de ontem não foi mais do que «uma reunião exploratória na sequência de outras já realizadas». A nova AD tem um parto lento.

A reunião das delegações do PSD (Fernando Nogueira e António Capucho) e do CDS (Gomes de Pinho e Luís Beiroco) teve lugar ontem à tarde e durou duas horas e meia. Tempo pelos vistos insuficiente para que os dois partidos chegassem a acordo no que respeita à formação de listas conjuntas para a Assembleia da República.

Lucas Pires, de partida para os Estados Unidos, anunciara antes da reunião o empenho do CDS em contribuir para o sucesso da reunião: «Continuamos firmes quanto ao desejo de entendimento desde que não haja vantagem leonina da outra parte», disse.

As palavras do líder centrista somavam-se logo a seguir outras provenientes da boca de dirigente centrista refugiado no anonimato: «Estamos dispostos a negociar com base na defesa dos princípios programáticos que garantam uma verdadeira alternativa ao Bloco Central».

Por parte do PSD, o silêncio foi total. Nenhum dos membros da delegação social-democrata entendeu pronunciar-se sobre negociações que, na opinião de círculos sociais-democratas, «não conduzirão a resultado nenhum».

Fernando Nogueira, António Capucho, Gomes de Pinho e Luís Beiroco: os quatro parceiros de uma parto difícil...

Maria Valadares faleceu em Paris

Natural da Ilha Terceira, Maria Ramos veio para Lisboa onde começou por cursar Escultura na Escola Superior de Belas-Artes, actividade que persistiu na sua vida, como aliás todas as formas de arte continuaram a dominá-la. Porém, foi a Biologia que predominou na sua eleição, matriculando-se neste ramo na Faculdade de Ciências de Lisboa, onde ficou como assistente de Zoologia durante cerca de dois anos. Casou, entretanto, com Manuel Valadares, então professor de Física na mesma Faculdade.

Maria Ramos Valadares, apaixonada pela ciência, parte, como bolseira do Instituto Rockfeller, com um filho no ventre, o único, que teve para os Estados Unidos, pouco antes de estes terem entrado na guerra mundial, cerca de 1940. Inicia a investigação de estudos genéticos, em cujo labor ocupou a maior parte da sua vida.

Quando regressa a Portugal, não encontrando meios de investigação no ramo que encetara, vai procurá-los em Paris, onde desde logo se fixa. Trabalhou largos anos com o Professor Teissier, eminente geneticista, numa pesquisa sobre insectos.

Entretanto, o Professor Manuel Valadares é impedido pelo governo fascista de Salazar de continuar na Universidade Portuguesa. Vai juntar-se-lhe em Paris onde trabalham o resto da vida e onde, constrangidos, tomam a nacionalidade francesa. Ainda voltaram a Portugal depois do 25 de Abril mas já muito debilitados.

Maria Valadares, como é conhecida esta valiosa mulher, faleceu com 81 anos no dia 25 de Junho, conforme nos acaba de ser noticiado por seu filho Manuel, cidadão francês. Deixa um filho, arquitecto urbanista, residente em Paris, e dois netos — um de 20 anos, finalista de arquitectura e outra de 4 anos. Como seu marido, o grande físico Manuel Valadares, discípulo dos Curie (Marie, Iréne e Juliot Curie). Maria Valadares teve que sair de Portugal, não podia viver e investigar no Portugal salazarista.

Nos cinco primeiros meses deste ano

Balança comercial: défice diminuiu

O défice comercial português diminuiu 45,8 por cento, em dólares, nos cinco primeiros meses deste ano relativamente a igual período de 1984 — revelou o Instituto Nacional de Estatística. No mesmo período, as exportações portuguesas aumentaram 2,9 por cento e as importações diminuíram 16,1 por cento.

Em escudos, o défice de 132,7 milhões de contos correspondeu a uma descida de 29,6 por cento, comparativamente aos cinco primeiros meses de 1984, resultante de um aumento de 34,5 por cento das exportações e de um acréscimo de apenas 9,5 por cento das importações.

As compras portuguesas ao exterior totalizaram, de Janeiro a Maio deste ano, 527,7 milhões de contos, enquanto as vendas ascenderam a 395 milhões de contos.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi, assim, de 74,9 por cento, contra 60,9 e 51,8 por cento, em períodos idênticos de, respectivamente, 1984 e 1983.

Nas transicções com os países da OCDE o saldo negativo da balança comercial portuguesa somou 16,6 milhões de contos, menos 68,4 milhões que nos cinco primeiros meses de 1984. A taxa de cobertura passou de 74,1 para 95,2 por cento.

As trocas comerciais com os países da CEE mantiveram-se favoráveis a Portugal, tendo-se traduzido num saldo positivo de 23,6 milhões de contos, comparativamente ao défice de 3,1 milhões registado nos mesmos meses do último ano.

As vendas portuguesas para os mercados comunitários ascenderam a 227,4 milhões de contos (57,6 por cento do total das exportações) e as compras a estes países totalizaram 203,9 milhões de contos (38,6 por cento do total das importações).

Os dois maiores saldos positivos de Portugal são com países da Comunidade — 12,8 milhões de contos com a França e 10,7 milhões com a Holanda.

Com os países da EFTA, o saldo apurado foi favorável a Portugal em cerca de 14,4 milhões de contos.

Ao contrário, e dada a dependência do país relativamente ao petróleo, verificou-se um saldo negativo de 91,2 milhões de contos com os países da OPEP (68,7 por cento do défice total da balança comercial portuguesa), superior em 14,5 milhões ao apurado no mesmo período de 1984.

A balança comercial portuguesa apresenta cinco défices superiores a dez por cento do saldo negativo global, sendo três destes com países da OPEP: Arábia Saudita (34,9 milhões de contos), Iraque (19,1 milhões) e Nigéria (18,6 milhões). Os outros dois défices são com os Estados Unidos (24 milhões de contos) e com a Espanha (18,2 milhões).

Os principais fornecedores de Portugal foram os Estados Unidos (60,2 milhões de contos), a República Federal da Alemanha (57,1 milhões), o Reino Unido (47,3 milhões), a França (39,8 milhões), a Arábia Saudita (36,1 milhões) e a Espanha (34,2 milhões), os quais, no seu conjunto, corresponderam a 52 por cento do total das importações portuguesas.

A República Federal da Alemanha foi o principal cliente português com 53,4 milhões de contos de compras, a que se seguiu o Reino Unido (52,7 milhões), a França (52,6 milhões), os Estados Unidos (36,2 milhões) e a Holanda (28,9 milhões). Estes cinco países absorveram 56,6 por cento das exportações portuguesas.

Para os países da antiga zona do escudo verificou-se um aumento acentuado das importações, que passaram de 1,5 milhões de contos em 1984 para 5,5 milhões de 1985, enquanto as exportações registaram uma quebra de 1,9 por cento — 14 milhões de contos em 1984 e 13,7 milhões de 1985.

INDÚSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO

2.º TRIMESTRE 1985

	VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
	TONELADAS		Variação 85/84 (%)	TONELADAS		Variação 85/84 (%)
	1985	1984		1985	1984	
	PRODUÇÕES					
1.º Trimestre.....	1 178 567	1 462 746	– 19,4	1 178 567	1 462 746	– 19,4
2.º Trimestre.....	1 304 975	1 379 343	– 5,4	2 483 542	2 842 089	– 12,6
	SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO					
1.º Trimestre.....	1 177 216	1 447 549	– 18,7	1 177 216	1 447 549	– 18,7
2.º Trimestre.....	1 305 957	1 359 335	– 3,9	2 483 173	2 806 884	– 11,5

NOTAS: **PRODUÇÕES** – No segundo trimestre, a produção de cimento foi inferior em 5,4% à verificada em igual período do ano anterior. Os valores acumulados, desde o início do ano, revelam um decréscimo de 12,6% em relação ao ano de 1984..

CONSUMO INTERNO – No segundo trimestre, as saídas de cimento para o mercado interno foram inferiores em 3,9% às registadas no segundo trimestre de 1984. Os valores acumulados desde o início do ano registam um decréscimo de 11,5% em relação a igual período do ano anterior.

IMPORTAÇÃO – (valor acumulado do ano).
EXPORTAÇÃO – 7 996 toneladas (valor acumulado do ano).

Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:
CIMPOR — Cimentos de Portugal, E. P.
SECIL — Companhia Geral de Cal e Cimento, S. A. R. L.
E. I. I. — Entreposto Industrial das Ilhas, S. A. R. L.
e englobam todos os tipos de cimento.

Policiais e ficção científica são a literatura de Verão

Os livreiros vendem menos nos meses de Verão consome-se literatura mais ligeira, só os alfarrabistas estão contentes. Os livros de culinária, esses, fogem à regra vendendo-se cada vez mais.

Livrarias contactadas pela NP dizem que os portugueses lêem menos no Verão, registando-se também uma alteração no tipo de livros procurados pelo público.

A baixa de vendas no sector livreiro coincide com o início da Feira do Livro, que propõe livros a preços mais baratos, e que surge no momento em que os veraneantes começam a fazer as malas para as férias.

As férias, que são momentos de repouso e de calma, não incitam à reflexão nem à leitura de poesia sendo estas obras as que menos se vendem nos meses de Verão.

Os livros de culinária continuam a vender-se, desafiando a lei do calor. A obra de Maria de Lurdes Modesto «Cozinha Tradicional Portuguesa» já vai nos 200 mil exemplares vendidos, não registando qualquer baixa de vendas durante os meses de Verão.

Contactada pela NP, Maria de Lurdes Modesto, certamente um dos autores portugueses mais vendidos, explica tal facto por o livro «corresponder ao que as pessoas procuram e sentem sobre as suas regiões de origem», encontrando nos emigrantes a passar férias em Portugal, compradores interessados e saudosistas dos pratos que vão confeccionar além-fronteiras.

A autora afirma ter tido uma grande preocupação em «ser o mais real possível» fazendo apelo a autoctones quer para as fotografias quer para pareceres e opiniões.

Nas bagagens vão em geral poucos livros e os que vão são, essencialmente, policiais e de ficção científica, livros de bolso e de outros formatos reduzidos, fáceis de acomodar com os acessórios necessários ao bronzeamento.

Para além da culinária, no sector livreiro só alguns alfarrabistas se mostram optimistas sobre as vendas de Verão.

Com livros que vão dos centos de escudos aos centos de contos, os alfarrabistas têm nesta quadra como clientela principal os turistas que compram não só livros como também gravuras.

As gravuras mais procuradas são as que mostram Lisboa, assim como as dos países e cidades de origem dos compradores, destinados a completar colecções. Além da facilidade de transporte, oferecem o atractivo do preço, devido à desvalorização do escudo.

LOURES

JOSÉ JOSEFINA VICENTE BALICO

(Zéca)

FALECEU

Sua esposa, filho, pai, irmãos, cunhadas, sobrinhos e restante família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e chorado Zéca e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da sua residência na Venda do Pinheiro para o cemitério de Loures.

* * *

Agência Funerária de Loures

Telf.: 983 06 65/983 20 23

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE LISBOA

Nota de registo (averbamentos)

Apresentação n.º 8 do dia 19 de Abril de 1985.

Pelo averbamento n.º 5 à inscrição n.º 121, de fl. 99 v.º do livro n.º J-1, respeitante à COOPAS — Cooperativa de Planeamento, Arquitectura e Serviços, C.R.L., foram alterados os estatutos, quanto ao n.º 1 do artigo 28.º. Este averbamento é provisório por natureza.

Conferida, está conforme com o original.

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, 19 de Abril de 1985.

•• 310

O Ajudante,

(Assinatura ilegível)

SE

sentir frio

saia da água

o mais depressa possível

Cooperação científica

Biblioteca Nacional ofereceu milhares de livros a Bissau

Carlos Veiga Pereira

Serviço ANOP/DL

A Biblioteca Nacional de Lisboa ofereceu milhares de livros portugueses à Guiné-Bissau, disse à ANOP o director do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas de Bissau, Carlos Lopes. «O director da Biblioteca Nacional, Manuel Vilaverde Cabral, não se limitou a oferecer milhares de livros ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas, também permitiu que os escolhêssemos».

Carlos Lopes acrescentou que a Biblioteca Nacional é a instituição portuguesa que tem demostrado maior dinamismo na cooperação com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas, quer através da oferta de livros dos seus fundos, quer através do apoio prestado pelos seus quadros à elaboração de legislação e regulamentos e à realização de centenas de fichas bibliográficas.

O director do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas regressou, no fim-de-semana, a Bissau, depois de ter permanecido algumas semanas em Portugal, a convite do Instituto de Investigação Científica Tropical.

Além de ter realizado trabalhos de investigação sobre a história da Guiné-Bissau no Centro de Cartografia Antiga, onde está depositado o espólio de Teixeira da Mota, o director do INEP contactou 15 instituições portuguesas ligadas à investigação científica, a que entregou memorandos sobre propostas concretas de cooperação, elaboradas com a colaboração dos ministérios guineenses interessados nos projectos.

«Encontrei a melhor receptividade, mas todos me disseram que não dispõem de fundos para colaborar nos projectos propostos por nós, embora esperem que a situação se venha a alterar», referiu Carlos Lopes.

Carlos Lopes licenciou-se, em Sociologia, no Instituto de Estudos de Desenvolvimento da Universidade de Genebra, onde, também, obteve o gráu de mestrado com uma tese intitulada «Etnia, Estado e Relações de Poder», em que historiou a transição do domínio colonial para a independência na Guiné-Bissau.

A tese de Carlos Lopes, o único trabalho de investigação sobre a transição para a independência numa antiga colónia portuguesa de África, vai ser publicada, no início do Outono, pela editora britânica «Zed-Books».

«Alguns editores portugueses mostraram-se interessados na publicação da minha tese, mas desencorajaram-se perante as suas quatrocentas pábinas ao que me disseram porque o leitor português tem reduzido poder de compra e moderado interesse pelos problemas africanos», disse Carlos Lopes.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas foi criado em Outubro do ano passado, por decisão do presidente João Bernardo Vieira, e substituindo todas as estruturas de investigação existentes anteriormente.

A criação do instituto resultou da vontade e da necessidade de dar resposta a três carências. Primeiro, fazer a história da luta contra o colonialismo, recolher a experiência do PAIGC e dos seus militantes, evitar a futura repetição de catástrofes culturais como foi a perda de toda a documentação do antigo Centro de Estudos da Guiné Portuguesa, fundado por Teixeira da Mota.

Em segundo lugar, suprir a ausência de estudos sobre a economia guineense actual: segundo afirma Carlos Lopes, os estudos fornecidos por empresas de consultadoria, mediante pagamento em dólares, não passavam de meras cópias ou adaptações dos trabalhos realizados antes da independência pela junta das missões.

O terceiro factor que levou à criação do INEP foi a necessidade de dotar os tecnocratas de uma consciência crítica em relação a novos projectos industriais e à importação de tecnologia, a fim de se evitar a repetição de fracassos como a transformação industrial de oleaginosas numa unidade superdimensionada ou a montagem de automóveis.

A fim de responder a estas três carências, a actividade do INEP exerce-se através de três centros de estudos e pesquisas, um de História Comtenporânea, outro de Sociologia e Economia e um terceiro de Tecnologia, os quais funcionam como gabinetes de consulta e assessoria dos ministérios interessados em cada uma daquelas áreas.

«O Centro de História Contemporânea está a recolher e sistematizar toda a documentação sobre a Guiné-Bissau existente no país e no estrangeiro. Estão a ser arrolados e repatriados, sob a forma de microfilmes, todos os documentos existentes nos arquivos portugueses. No que diz respeito ao período da luta pela independência, o maior acervo de documentação encontra-se em bibliotecas e arquivos dos Estados Unidos. com quem estamos a negociar a sua microfilmagem», referiu o director do INEP.

Carlos Lopes acrescentou que também está a ser feita uma recolha sistemática por «activistas de história» de depoimentos orais sobre a luta pela independência. Cada activista frequenta um breve curso de formação básica, recebe um gravador e «cassetes» e um questionário muito simples, inspirado no modelo adoptado em Cuba para colectar a memória da luta contra o ditador Fulgêncio Baptista.

A recolha de depoimentos orais, de cuja necessidade também se tem repetidamente falado em Portugal, mas sem que nada se tenha feito, está a ser realizada com a cooperação da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas dispõe de uma subvenção mensal de um milhão de pesos, suficiente para cobrir as despesas correntes, e já beneficiou de mais de 100 mil dólares (cerca de 17 mil contos) de ajudas internacionais, fundamentalmente concedidas pela UNESCO.

Vasta colaboração

O Instituto está instalado num edifício próprio, tem uma biblioteca que ocupa três pisos e onde já estão à consulta 40 mil livros, um anfiteatro com 120 lugares e 14 salas de trabalho e possui um equipamento moderníssiumo, nomeadamente um microcomputador, um laboratório fotográfico e aparelhos de microfilmagem e de leitura de microfilmes.

O quadro actual do INEP é constituído por 30 permanentes e 10 colaboradores, 18 dos quais são investigadores científicos. Trabalham no Instituto sete cooperantes estrangeiros, incluindo uma documentalista portuguesa, a que se juntarão até ao fim do ano mais três.

«Embora tenha sido criado há apenas dez meses, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas já mantém relações de intercâmbio com numerosas instituições estrangeiras. Recebeu 16 delegações de professores da Universidade Técnica de Lisboa e de escolas superiores de Paris, Munster, Dacar, Conacry e Lausana. Organizou vários seminários internos e um seminário para técnicos agrícolas, em Contuboel, sobre as características socioeconómicas dos balantas», refere Carlos Lopes.

Investigadores do INEP também elaboraram manuais de história e filosofia para o ensino secundário, o que permitiu terminar com a anacrónica utilização dos manuais adoptados em Portugal, prolongando a dependência cultural herdada do período colonial. Era o tempo em que as crianças negras sabiam tudo sobre a história de Portugal, mas nem uma palavra sobre a história da África...

Os centros de sociologia e economia e de tecnologia já assinaram contratos de investigação com os Ministérios do Plano, Desenvolvimento Rural e Recursos Naturais, que se irão traduzir, nomeadamente, na maior participação das populações na realização dos projectos de desenvolvimento.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas está prestes a concluir a negociação de um contrato com a agência sueca para a cooperação no domínio da investigação para microfilmagem de toda a documentação existente em Portugal sobre a Guiné-Bissau.

A agência sueca já financiou um projecto idêntico do Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane, do Maputo, operação que está prestes a terminar.

O contrato terá o valor de 260 mil dólares (cerca de 43 mil contos), que serão inteiramente despendidos em Portugal, na aquisição de filmes e outros materais e no pagamento dos serviços prestados por técnicos portugueses. Será uma acção de cooperação tripartida, que beneficiará a Guiné-Bissau, mas também Portugal. Ao contrário do que muitas vezes se diz em Portugal, a cooperação não aproveita apenas aos países africanos», sublinha Carlos Lopes.

O director do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas refere que os principais apoios ao desenvolvimento da investigação científica na Guiné-Bissau têm sido fornecidos pela UNESCO, Agência Europeia de Cooperação Cultural e Técnica, Comunidade Económica Europeia e organismos não governamentais da França, Itália e Canadá.

«A Guiné-Bissau está muitíssimo interessada em desenvolver a cooperação com as instituições portuguesas ligadas à investigação e espera que o Governo português as venha a dotar dos meios financeiros indipensáveis, o que infelizmente ainda não acontece», concluiu Carlos Lopes.

Caçadores vão ter de fazer exame para obter a respectiva carta

Os caçadores portugueses vão ter de fazer exame para obter a respectiva carta — é uma recomendação da CEE, e também uma maneira de eventualmente poder obviar às transgressões na caça.

A obrigação do exame, que vigora já para a próxima época, vem hoje publicada no Diário da República sob a forma de diploma do Ministério da Agricultura.

Aí se justifica que «grande parte das transgressões relativas ao exercício da caça se devem ao desconhecimento por parte dos caçadores quer das normas legais sobre a matéria, quer dos princípios elementares sobre a ecologia e biologia das espécies cinegéticas».

«De igual modo se tem verificado desconhecimento das regras sobre detenção, uso, porte e manejo de armas de caça», acrescenta-se.

Por isso, o Governo, com base num diploma de 1967, faz depender a concessão e até a manutenção da carta de caçador da realização de exame apropriado que consta de provas teóricas e práticas.

As teóricas dizem respeito à biologia das espécies cinegéticas, legislação sobre caça, cães de caça, armas e munições e seu manejo e as práticas ao tiro e manejo de armas de caça.

Só passa quem responda acertadamente a, pelo menos, 75 por cento das questões.

Presos dois suspeitos de implicação no atentado contra o "Rainbow Warrior"

A Polícia neozelandesa prendeu terça-feira duas pessoas acusando-as de terem assassinado o fotógrafo português Fernando Pereira e afundado o navio «Raibown Warrior», do grupo ecologista internacional «Greenpeace».

O superintendente da Polícia, Allan Galbraith, que chefia um dos maiores inquéritos policiais da Nova Zelância, indicou que os dois indivíduos, ainda hoje presentes a tribunal, são também acusados de terem incendiado o navio através da colocação de explosivos.

As investigações policiais têm-se centrado sobre um casal suíço com passaportes falsos, mas Galbraith não confirmou que os detidos fossem aqueles, limitando-se a acrescentar que as investigações prosseguem.

O «Raibown Warrior» afundou-se no Porto de Auckland no dia 10 de Julho em consequência de uma explosão, tendo morrido um dos seus tripulantes, o fotógrafo português Fernando Pereira, que residia na cidade holandesa de Amesterdão, conforme então noticiámos.

PR inaugurou ontem exposição

"Um rosto de Fernando Pessoa" patente na Fundação Gulbenkian

No Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, inaugurou-se, ontem, uma exposição consagrada a Fernando Pessoa, que se integra no novo aspecto daquele centro. A mostra foi inaugurada pelo Presidente da República, que a visitou acompanhado por Azeredo Perdigão, presidente da Fundação, e por Sommer RIBEIRO, Director do Centro de Arte Moderna.

A exposição intitulada «Um Rosto para Fernando Pessoa», reúne trabalhos de 35 artistas plásticos, entre os quais, Almada Negreiros, Mário Cesariny, António Dacosta, Júlio Pomar, Costa Pinheiro, António Sena, Bartolomeu Cid e Miguel Yeco.

Segundo Sommer Ribeiro, foram convidados a participar «todos os artistas que se interessaram pela obra de Fernando Pessoa». Nesta exposição, a obra mais antiga, patente ao público, é um retrato de Fernando Pessoa assinado por Almada Negreiros e com a data de 1915.

Ao reabrir, ontem, as suas portas, o Centro de Arte Contemporânea, apresenta, não só «Um Rosto para Fernando Pessoa», mas também uma nova «cara» no seu conjunto. Disse Isabel Olozabal, subdirectora do centro, que se tentou fazer uma apresentação mais didáctica e mais clara das obras expostas, tendo-se dividido o centro em três secções de apresentação, neste momento todas elas consagradas à pintura portuguesa, à excepção de três óleos de Vieira da Silva.

Na parte inferior da galeria estão expostas as obras que vão de 1910 a 1960, sendo estas apresentadas por temas como a obra de Almada Negreiros, que se encontra apresentada, não no seu todo, mas por temas, que vão do humorismo ao geometrismo, passando pelas obras da Brasileira, aparecendo ao lado dos seus contemporâneos.

A galeria superior do centro, ocupada, neste momento, pela mostra sobre Fernando Pessoa, albergará, a partir do próximo mês de Novembro, uma exposição consagrada à pintura inglesa. A colecção do centro, que é constituída por mais de três mil obras, segundo Sommer Ribeiro, será mais dinamizada, em particular a galeria de exposições temporárias, onde se prevê, mas ainda sem data, uma exposição sobre ilustração e grafismo dos anos 30.

Recebido ontem por Eanes

Director-geral da OMS visita Portugal

O director-geral da Organização Mundial de Saúde, Halfdan Mahler, disse ontem à ANOP que o objectivo fundamental da sua visita a Portugal é conhecer os mecanismos que permitam a cooperação a nível mundial.

Mahler salientou a importância do papel que Portugal pode desempenhar no seio da OMS, servindo de «ponte entre a África e a Ásia», no domínio da saúde e «contribuindo para que todos possam beneficiar de uma vida social e economicamente produtiva».

O director-geral da OMS, que esteve pela primeira vez em Portugal, no ano de 1977, iniciou ontem uma visita de dois dias a Lisboa, durante a qual se encontrou com o Presidente da República e com o vice-primeiro-ministro e visitou o centro de saúde de Sete Rios e o Instituto Português de Higiene e Medicina Tropical. O ministro português da Saúde, Maldonado Gonelha, revelou à Anop que uma equipa de técnicos portugueses esteve recentemente na Guiné-Bissau para estudar a criação, «para breve», de um centro de higiene e medicina tropical na ex-colónia portuguesa que se espera ter a colaboração da Organização Mundial de Saúde.

Destinado a diminuídos mentais

Coimbra já tem centro de profissionalização

A secretária de Estado da Segurança Social, Leonor Beleza, inaugurou, ontem, o Centro de Pré-Profissionalização da Delegação de Coimbra da Associação Portuguesa dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais (APPACDM).

Aquele centro, que funciona já há seis meses, custou 13 mil contos, com financiamento da Secretaria de Estado da Segurança Social.

São, actualmente, 26, as deficientes mentais que ali aprendem actividades profissionais, como a cestaria, tecelagem, tapeçaria moderna e de Arraiolos, costura e actividades domésticas.

Até final do ano, aquelas instalações deverão ser alargadas por forma a possibilitar a introdução de novas actividades e a frequência a 55 deficientes mentais, nas idades dos 13-14 aos 18-20 anos.

Na cerimónia que antecedeu uma visita às instalações, Leonor Beleza salientou a colaboração que a sua Secretaria de Estado tem prestado às instituições particulares, sem fins lucrativos, que trabalham no domínio da protecção aos deficientes.

Aquele em membro do Governo reconheceu que a APPACDM «tem vindo a ser pioneira na protecção aos deficientes em Portugal, e daí merecer todo o apoio que a Secretaria de Estado da Segurança Social é capaz de dar».

Homem de Melo: uma distinção depois da morte

O poeta Pedro Homem de Mello é, a título póstumo, uma das 22 personalidades, portuguesas e estrangeiras, que a Secretaria de Estado do Turismo vai agraciar amanhã com medalhas de mérito turístico.

As condecorações mais importantes — medalha de ouro de primeiro grau — premeiam a acção de Fernando da Câmara Moser, também a título póstumo, pioneiro dos circuitos turísticos de Portugal, e de Atílio Forte, fundador de uma das agências de viagens nacionais de maior dimensão.

As medalhas contemplam três portugueses e nove estrangeiros e serão entregues em cerimónias que contam com a presença do ministro do Comércio, Joaquim Ferreira do Amaral, e do secretário de Estado José Ferraz.

A Pedro Homem de Mello vai ser atribuída uma medalha de prata de segundo grau devido «à excepcional acção desenvolvida, pelo poeta, na defesa e na pureza do nosso folclore». Fernando Moser será agraciado pela sua acção no campo da profissionalização do turismo, nomeadamente através da planificação da primeira Escola Superior de Turismo em Portugal.

Em operação no Algarve

Inspecção Económica apreendeu 1755 contos de alimentos

A inspecção económica apreendeu nos últimos dias 1755 contos de produtos alimentares numa operação que visou a indústria hoteleira e similares do Algarve, disse ontem à ANOP uma fonte da Direcção-Geral.

As brigadas dos serviços especiais de Lisboa confiscaram 511 quilogramas de carne de bovino e cabrito, 462 quilogramas de pescada congelada e 992 quilogramas de camarão e lagosta, tudo no valor de 1440 contos, durante a acção desencadeada na região algarvia.

«Estes produtos foram considerados impróprios para consumo pelas autoridades sanitárias tendo sido inutilizados, enquanto que uma pequena parte se destinou a ser aproveitada para fabrico de cebo pela indústria», acrescentou a mesma fonte.

Na região do Algarve, as brigadas da IE apreenderam 486 quilogramas de hambugers no montante de 240 contos, por suspeita de serem impróprios para consumo, após vistorias do médico veterinário.

A suspeita de contrabando levou a que a Inspecção Económica apreendesse, também na região algarvia, camarão no valor de 50 contos.

Por último, as brigadas confiscaram 345 quilogramas de vários produtos alimentares, arroz, massa, feijão e farinhas, que estavam em exposição para venda, no valor de 23,5 contos e que depois de examinados foram considerados deteriorados e lesivos da saúde pública.

SEIKO

Informamos os nossos estimados clientes que os nossos serviços de assistência técnica, escritório e armazém, em Lisboa encerram para férias no período de

1 a 30 de Agosto

Ficam, no entanto, à disposição de V. Exas. os nossos serviços de assistência técnica na Rua Alexandre Herculano, 341-1.º Fr., 4000 PORTO — Telef.: 38 09 27/38 47 82.

poliprodutos

Objectores de consciência

Mais de 60 por cento são da região Norte

Mais de 60 por cento dos jovens portugueses com estatuto de objectores de consciência são da região do Norte, disse, à ANOP, um elemento do Núcleo de Objedcores do Porto (NOP).

O núcleo, criado em 1981, viria, mais tarde, a integrar-se no Grupo Ecológico «Terra Viva», constituindo, desde então, o departamento antimilitarista da organização.

O NOP representa e defende os interesses de 10 011 objectores residentes no Norte, designadamente, nos distritos do Porto, Aveiro, Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real.

Um recenseamento promovido pela Associação Livre dos Objectores e Objertores de Consciência (ALOOC), fundada em Lisboa, em 1981, apurou que há no País, 16 183 objectores, dos quais 10 011 residem no Norte.

Dirigentes da ALOOC e um advogado, também este objector, dirigiram, no Porto, sábado e domingo, sessões de esclarecimento e informações. A primeira, no Auditório da Cooperativa Artística «Árvore» e a segunda nas instalações do Grupo Ecológico «Terra Viva».

Estes encontros com objectores do bnorte tiveram em vista orientar os interesses sobre os preceitos legais e as formalidades que devem cumprir para obter o «estatuto do objector de consciência ao serviço militar».

De acordo com a legislação, recentemente publicada, os mancebos que recusaram a integração no serviço militar obrigatório, alegando serem objectores de consciencia, têm um prazo curto, até 2 de Agosto, para apresentar a documentação exigida para a obtenção do estatuto.

Mais de 16 mil objectores

A petição, nos termos da lei, deverá ser acompanhada de certidão de nascimento e certificado de registo criminal.

A legislação comete a comissões regionais de objecção de consciência a competência para receber e organizar estes processos, mas, entretanto, não foi publicada a portaria para instalação destas comissões.

A título privisório e transitório, os tribunais da relação substituem as comissões regionais, nos termos de um despacho conjunto dos Ministérios da Defesa e da Justiça, publicado em 11 de Julho no «Diário da República», segunda série.

A ALOOC manifestou «total desacordo», em dois aspectos do estatuto de objector — a limitação do direito à objecção de cinsciência ao ano em que o objector completa 18 anos de idade e a atribuição do estatuto «mediante julgamento da consciência do objector».

Refere-se a ALOOC a uma disposição da Lei 6/85, de 4 de Maio último, que prevê a sujeição dos requerentes a um interrogatório final para se apurar se é de facto, ou não, objector de consciência.

Números divulgados pela ALOOC revelam que, em Portugal, havia 14 100 objectores em 1983 e, no primeiro semestre de 1984, este número foi elevado para 16 183, por declaração de 2083 novos objectores.

A maior parte destes últimos (1118) reside na área da Região Militar do Norte, 313 na Região Militar de Lisboa, 539 na do Centro e 44 no Sul.

Lisboa-Paris-Lisboa está nas últimas etapas

O andarilho português, José Manuel Pereira, e João Alberto, seu companheiro de caminhada, chegaram domingo a Elvas e passaram a noite em Borba, disse à ANOP uma fonte da Casa Pia.

José Pereira e João Alberto fizeram ontem a etapa entre Borba e Montemor-o-Novo, estando prevista a sua chegada a Pina Manique no dia 25, por volta das 20h00.

José Pereira saiu de Lisboa no dia 1 de Maio na companhia de José Vilela para efectuarem a pé a ligação Lisboa-Paris-Lisboa.

José Vilela desistiu este mês, já no Norte de Espanha, depois de ter conhecimento que a proeza que tentavam cometer não seria reconhecida pelo livro «Guiness» dos recordes.

João Alberto juntou-se a José Pereira depois da desistência de Vilela para o acompanhar na parte final do percurso.

Beja: a mais quente da Europa

Beja foi ontem a cidade mais quente da Europa, com 38 graus, seguindo-se Madrid com 37, segundo anunciou o Instituto Nacional de Meterologia e Geofísica.

Vila Real, Évora, Castelo Branco são as cidades que vem a seguir, com 36 graus e Bragança, Portalegre e Atenas com 35 graus.

A temperatura mais baixa na Europa registou-se em Berlim, Viena e Varsóvia, todas com 10 graus, enquanto em Portugal, Ponta Delgada e Sagres registaram 17 graus.

Portalegre tem feira de artesanato

A segunda feira-exposição de Artesanato e mostra de Gastronomia do Crato, Alto Alentejo, foi inaugurada no domingo à noite por iniciativa da Câmara Municipal e Comissão Regional de Turismo de São Mamede, Portalegre.

Estão representados quase todos os concelhos do distrito, em dezena e meia de pavilhões, instalados no jardim público da vila. No mesmo recinto foi montado um restaurante típico, servindo diariamente um prato diferente de receitas da região. O certame está aberto até ao dia vinte e sete do corrente.

"Jack-Pot" no Casino dá mais de dois mil contos

Um casal não identificado conseguiu obter sábado no Casino Estoril um «jack-pot» de quase três mil contos numa máquina automática, anunciou ontem o Casino.

Foi numa máaquina de moedas de vinte e cinco escudos e o prémio correspondeu a 118.700 moedas no valor de 2967 contos.

Cigana portuguesa sequestrada em Espanha

A Polícia espanhola e dezenas de ciganos continuam à procura da criança cigana portuguesa sequestrada na semana passada por três desconhecidos, — mas até agora as buscas foram sem resultados, disseram à ANOP fontes policiais.

Ciganos de Saragoza, Pamplona, Corunha e El Ferrol, entre os principais colectivos de ciganos portugueses e espanhóis, foram alertados e procuram por sua conta e em colaboração com a Polícia a criança, Júlia Ramirez Suarez, de quatro meses, sequestrada na passada quarta-feira por dois homens e uma mulher que se fizeram passar por agentes publicitários à procura de um modelo infantil.

Júlia Ramirez Suarez é a última filha de uma família de ciganos portugueses residentes nas proximidades de Madrid, com um total de nove filhos. Seus pais são André Ramirez, de 40 anos, e Natália Suarez, de 38 anos. Ele nasceu nas proximidades de Madrid e ela é natural de Ílhavo (Portugal).

O sequestro deu-se na passada quarta-feira à tarde. Uma mulher, de uns 40 anos, e dois jovens que aparentavam 20 anos, chegaram à barraca em que vivia esta família de ciganos portugueses, no meio de lixo e numa zona onde habitam outras famílias ciganas.

Os três apresentaram-se à procura de um modelo feminino, com poucos meses de idade, para uns anúncios de uns grandes armazéns.

A sequestradora, depois de vê-la, explicou que tinha que levá-la para fazer-lhe fotografias e que a devolveria passadas umas horas.

Uma irmã e duas primas de Júlia, todas menores de idade, foram convidadas pela senhora, certamente para inspirar confiança, para acompanhá-la aos grandes armazéns.

Quando chegaram, a «publicitária» levou-as ao estabelecimento para comprar-lhes roupa.

Quando as crianças regressaram, o automóvel com a «publicitária» e Júlia tinha desaparecido.

No distrito de Setúbal

Dívidas à Previdência ultrapassam os 5 milhões

As dívidas à Previdência, acumuladas desde 1975, atingiram, no distrito de Setúbal, 5932 mil contos, disse ontem um responsável pelo Centro Regional de Segurança Social durante uma reunião com o ministro do Trabalho.

Amândio de Azevedo, acompanhado da secretária de Estado dos Assuntos Sociais, Leonor Beleza, deslocou-se ontem a Setúbal onde teve uma reunião de trabalho com os responsáveis do Centro Regional de Segurança Social.

O ministro do Trabalho e da Segurança Social, que justificou a sua presença em Setúbal «pela necessidade de se certificar de como têm sido aplicadas as verbas para o plano de emergência do distrito», considerou que «é necessário encontrar soluções para as situações de carência que nele se continuam a verificar».

Acrescentou, a propósito, que muitas empresas do distrito «têm possibilidade de ser viabilizadas».

Durante a reunião, que foi aberta à Imprensa, os responsáveis pelo Centro Regional de Segurança Social expuseram ao ministro a acção que têm vindo a desenvolver neste distrito, com cerca de 700 mil habitantes, e os projectos que tencionam concretizar no âmbito da aplicação do plano de emergência.

Incêndio destrói armazém em Lisboa

Um armazém ardeu por completo e uma casa foi parcialmente destruída por um incêndio cerca das 15h00 de ontem na Quinta do Montezelo, Lisboa.

O armazém é pertença da firma «Gonçalo, Fonseca e Companhia» e tinha feno, resíduos de milho e diversa maquinaria que ficou destruída quase na sua totalidade, segundo informação do gerente da firma.

A habitação destruída situa-se no primeiro andar de um edifício nas traseiras do armazém, tendo a casa ficado em parte danificada. Os moradores e os bens foram retirados a tempo.

«Valeu os bombeiros, aparecerem prontamente», dominando o incêndio que se pôde considerar extinto cerca das 16h00, disse um dos moradores. Para esse efeito, o corpo de bombeiros utilizou dez viaturas, entre carros de socorro e tanques.

A causa do sinistro é indeterminada e o montante dos prejuízos ainda não foi avaliado.

FUNDO / ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Foi simplesmente maravilhoso aquele serão em casa do Tony e Zairinha Brandão, ele cada vez mais «pão», ela cada vez elegante — ò Zairinha; conta lá à gente, qual é o segredo da tua dieta?...

O champanhe correu em vagas sucessivas, mas atenção!, não se tratava de nenhuma imitação mais ou menos gasosa, era do **veuve** *mais* **veuve** *que se pode imaginar! Até alta madrugada, duas dezenas de criados deslizaram pelos salões exibindo verdadeira ginástica de bandeja — e sempre de olhos postos nos colunistas sociais presentes, enfim, quer no serviço, quer nas «public relations», notava-se o dedinho sábio da Zairinha, sempre bela e sorridente...*

Em resumo: uma autêntica passagem de modelos, alguns dos quais comprados de propósito em Paris, Londres e Roma. **Que eu não sei porquê** *— dizia o Alfredo sorrindo —* **os nossos modelos não são inferiores. Só têm um defeito, são mais baratos...** *E esta, hem? — como diz o Pessa...*

Presentes e radiosos nomes do Verão maduro, como a **Madalena Andrade,** *o* **Janeca Milão,** *o* **Filipe Callatrava,** *a* **Raminhos Vasconcellos,** *a* **Ção Vilela** *(ó Raimu, toma cuidado, olha que a tua mulher está cada vez mais bonita!) o* **Carlinhos Villasboas** *(agora mais calmo, desde que passou a ganadaria...) o* **Chico Chicão** *(ele gosta que lhe chamem assim...) a* **Lourdes Ourique,** *apetitosa ctmo sempre etc.*

Mas a glória da festa foi a juventude, ah, a eterna juventude! La estavam a **Quicas Valle,** *a* **Cocas Bello,** *o* **Quiqui** *(de lacinho, imaginem, um lacinho todo... desportivo!) a* **Lilly,** *o* **Cau-Cau,** *o* **Zé Fifi,** *o* **Chico Chiquinho** *(a cara e o jeito do pai...) a* **Licas,** *a* **Falda** *(com seu ar de princesa medieval...) a* **Caquinhas,** *o* **Romy,** *o* **Paco,** *o* **Pepe** *(ele faria uma bela carreira de manequim...) o* **Flip** *(a jurar a pés juntos que não é o Gonzalez...) a* **Roquinha** *(com o pai Roque babado e sempre de olho nela...) a* **Milu,** *a* **Suzi Castello,** *a* **Gigi** *e o mano* **Gijó,** *enfim, um nunca acabar de beldades. Quem foi que disse, sim, quem foi que disse que a alta sociedade portuguesa tinha acabado? Contava que a finalidade do serão era a apresentação da* **Zazá,** *a teen-ager mais linda do mundo. Os papás Tony e Zairinha todos babados...*

Zazá *fez sensação e deixou (pareceu-me...) muitos corações a palpitar por causa dela ou por causa do* **champanhe**...

Entre a vida e a morte o SANGUE pode decidir

Loures: Município há 99 anos com carências e projectos

O município de Loures está a comemorar os seus 99 anos, data festiva e oportunidade de balanço da actividade. Num concelho quase centenário, os projectos tentam responder às múltiplas carências, num mar de problemas recentemente gravado pelas consequências das cheias de Novembro de 1983 e pelo não cumprimento da Lei das Finanças Locais.

Câmara de Loures: aos 99 anos um mar de problemas e projectos

«Loures, de 1981 até Dezembro de 1984, foi defraudada em 1 milhão e 400 mil contos», sublinha a autarquia. Em causa, o não cumprimento pelo Poder Central da Lei das Finanças Locais, acrescido das novas competências entretanto atribuídas aos municípios sem que as contrapartidas sejam suficientes. «No último trimestre de 1984 a câmara gastou cerca de 13 mil contos com os transportes escolares e o governo apenas transferiu 10 mil e 704 contos», sublinha a edilidade. Este um dos exemplos dessa política que, naturalmente, tem limitado a actuação dos municípios.

Outro exemplo que a câmara sublinha, prende-se com as verbas destinadas à recuperação das cheias de 83. Com o prejuízo global de dois milhões de contos, soma que abrange os danos em património municipal e nas actividades económicas do conselho, «até hoje ainda estamos à espera dos apoios que são da responsabilidade do Poder Central em caso destes, nomeadamente em relação às famílias que ficaram desalojadas».

Duzentas e trinta famílias ficaram desalojadas, agravando ainda mais a situação habitacional do conselho, que tem uma «chaga» de 150 bairros clandestinos, onde habita cerca de 1/3 da população. Assim, uma das prioridades estabelecidas foi a de, através do Gabinete de Recuperação dos Clandestinos, apoiar os moradores desses bairros na elaboração de planos tendo em vista a legalização dessas áreas que ocupam 1200 hectares dos 2 mil loteados ilegalmente existentes no concelho.

Participação e descentralização

Este trabalho possibilitou, de acordo com a Câmara de Loures, que já estejam aprovados 15 estudos de recuperação, estando em apreciação na Direcção-Geral de Planeamento Urbano e no Gabinete de Recuperação dos Clandestinos, outros 35. As verbas despendidas, em 1983 e 84, ascenderam aos 95 mil contos, tendo-se recorrido a várias formas, desde a autoconstrução na Manjoeira, à construção de fogos (450) pelo município, passando pelo auxílio às oito associações e seis cooperativas de habitação que estão em condições de constuir mais de dois mil fogos.

Muitas das obras têm sido realizadas ao fim de semana directamente pelas populações organizadas em associações ou através das juntas de freguesia. Neste processo foram despendidos 105 mil contos — construção e arranjo de arruamentos, jardins, parques infantis e desportivos, enquanto que para as obras em redes de esgotos ou água, o trabalho em fim de semana foi acompanhando com 65 mil contos. Neste domínio, dos equipamentos colectivos, a verba despendida, em igual período, atingiu mais de 187 mil contos, o que permitiu a construção de 13 parques desportivos, oito parques infantis, cinco jardins de infância, quatro centros de dia para a terceira idade, dois centros de saúde, um mercado, dois cemitérios, duas casas mortuárias, e no apetrechamento do Parque Municipal e circuito de manutenção.

Para que as juntas de freguesias e diversas colectividades pudessem desempenhar a sua função, e citando os números fornecidos pela Câmara Municipal de Loures, as transferências em dinheiro efectuadas nestes últimos dois anos, ascenderam a mais de 350 mil contos, assim distribuídos: juntas de freguesia-225 500 contos; colectividades-40 mil; associações de bombeiros-100 mil contos.

Salas de aulas: a prioridade

Com uma população escolar de 48 500 alunos, o concelho de Loures vive uma situação particularmente delicada no domínio do ensino. Como o «DL» já divulgou, o insucesso escolar atinge naquele município uma elevada percentagem, rondando mais de 45 por cento no ensino primário e secundário. Entre as causas determinantes de tal número, técnicos da câmara apontam as condições socioeconómicas da população, 1/5 da qual tem salários em atraso, e a insuficiência ou falta de instalações escolares. O vereador Marques Ribeiro, em declarações prestadas ao «DL» há cerca de um mês, fez o preocupante ponto da situação: seis mil alunos dos que passaram do 6.º para o 7.º e 2800 alunos da área pedagógica n.º 7 terão que procurar fora do concelho as salas de aulas para continuarem os seus estudos.

Por isso, nas actividades consideradas prioritárias para o ano em curso, está a construção de 50 novas salas de aulas, estando neste momento já em construção cinco escolas, orçamentadas em cerca de 130 mil contos.

Trata-se da continuação do trabalho realizado em 1983 e 84, no qual o município gastou mais de 160 mil contos, construindo 67 salas de aulas, tendo como objectivo último a existência de 600 salas, para este ano número que quase triplica o das salas existentes em 1979.

Presidente da Câmara de Faro acusa PS de obstrução

O presidente da Câmara Municipal de Faro acusou ontem o Partido Socialista de boicotar o funcionamento daquela autarquia por oposição sistemática a qualquer proposta oriunda do seu gabinete.

Negrão Belo (AD), em declarações aos jornalistas, fez a cronologia do posicionamento político do PS, no actual mandato na Câmara de Faro, desde 30 de Setembro de 1983, data em que assumiu a presidência da autarquia.

Das acusações feitas aos socialistas salienta-se a reprovação do plano de actividades e orçamento para 1985 pela Assembleia Municipal, depois de ter sido aprovado por unanimidade pelo executivo camarário.

Tal situação, acusa Negrão Belo, está a paralisar os projectos da autarquia, numa tentativa «de pôr a cidade contra a Câmara».

O facto de o plano de actividades e orçamento não ter sido ainda aprovado está a trazer para o Concelho de Faro «consequências nefastas que se traduzem em prejuízos financeiros e sociais», disse o autarca.

Negrão Belo referiu-se em particular às negociações para aquisição dos terrenos onde se possam instalar duas grandes estações de tratamento de águas residuais.

O presidnte da Câmara de Faro lamentou ainda não ser possivel avançar com as negociações para aquisição de terrenos necessários ao município e de não se poder adjudicar as empreitadas de saneamemento básico de Montenegro (cerca de 200 mil contos), cujo concurso está já analisado.

Faz notar também que «foi deitado fora todo o trabalho referente à instalação do aterro sanitário controlado inter-municipal, cuja localização fora estudada para a freguesia de Estói.

Por decisão do executivo

Câmara de Lisboa integrou-se em Associação Turística

Na sessão ordinária do executivo camarário, ontem realizada nos Paços do Concelho, a Câmara Municipal de Lisboa decidiu integrar-se na Associação Turística Internacional de Cascais, Mafra, Oeiras, Sintra e Lisboa. Na reunião foi, igualmente, decidido dar um prazo de 15 dias à firma «Trinca— Indústrias Eletromecânicas, Ld.ª», para proceder à evacuação do seu armazém, onde procede à transfega de gás sem para tal dispor do competente alvará.

Por proposta do vereador do Pelouro da Cultura e Turismo, o centrista Pinto Machado, a Câmara Municipal de Lisboa decidiu, por unanimidade, integrar-se na Associação Turística Internacional de Cascais, Mafra, Oeiras, Sintra e Lisboa, cujo objectivo principal é o estudo, promoção e desenvolvimento global da zona turística abrangida pelos cinco concelhos.

Ainda por unanimidade, o Executivo camarário deliberou conceder um prazo de 15 dias à firma «Trinca — Indústrias Eletromecânicas, Ld.ª», para proceder à evacuação do seu armazém, na Estrada da Luz, local onde procede à armazenagem e transfega de gás, sem o competente alvará. A câmara considerou que, por o armazém fazer parte de um edifício de vários pisos para habitação, a actividade nele desenvolvida constitui perigo para os moradores. Findo este prazo, e de acordo com a proposta apresentada pelo vereador Renato Miranda, do Pelouro da Segurança, se o armazém não estiver desocupado será, imediatamente, notificado o Ministério da Indústria para proceder à sua desocupação.

No período de «antes da ordem do dia», a Câmara aprovou uma moção, apresentada pelos vereadores socialistas, na qual se manifesta o seu apoio à campanha de solidariedade para com Moçambique, e a CML reafirma a sua disponibilidade para continuar a colaborar com as autoridades municipais do Maputo.

Monumental é tema para hoje

Dos 113 pontos agendados para a reunião de ontem, dois mereciam atenção particular: inquérito à Direcção dos Serviços de Urbanização (DSU) e a porposta, apresentada pela APU, a intimar a retirada imediata dos painéis afixados, ilegitimamente, sobre os tapumes da demolição do Teatro Monumental.

O primeiro ponto já conheceu o debate, embora nada se tenha decidido, enquanto que o segundo foi adiado por os vereadores do Partido Socialista terem pedido um parecer aos Serviços de Auditoria da Câmara Municipal de Lisboa.

Como o «DL» divulgou, os proprietários/promotores da obra anunciam, através da afixação de um cartaz, o perfil da nova obra, invocando um projecto e um anteprojecto, entretanto, suspensos por decisão do Executivo camarário. Estão neste caso os despachos de 17 de Novembro de 1981, e 31 de Dezembro de 1982 que, por decisão camarária, de Junho de 1983, estão suspensos.

Aliás, a renovação urbana da Praça Duque de Saldanha é o tema de uma sessão pública a realizar esta tarde, a partir das 15 horas, no Teatro S. Luiz. Em debate estarão cinco pareceres de arquitectos indicados pela vereação: Augusto Brandão, pelo CDS, Lino Pimentel, pelo PSD, Nuno Portas, pelo PS, Pedro Vieira de Almeida, pela APU e Nuno Teotónio Pereira, por consenso.

Esta iniciativa tem lugar uma semana antes da Câmara de Lisboa tomar a decisão sobre o anteprojecto do edifício que está pleneado construir no local, e cuja volumetria, com 15 pisos e ocupando todo um quarteirão, já mereceu a análise do Centro de Estudos de Sistemas Urbanos e Regionais (CESUR). O facto deste estudo, que incidiu sobre o impacte daquela construção na zona do Saldanha, não se ter revelado suficiente levou a que a CML encomendasse pareceres aos referidos arquitectos. De acordo com o que o «DL» apurou, os trabalhos desses técnicos manifestam-se contrários à construção de um edifício com tal volumetria, preconizando diversas soluções que estarão no centro do debate a realizar esta tarde.

Tudo regressa à estaca zero no dia 7 de Outubro Tudo

Desânimo e surpresa acolhem decisão de adiamento

Apupos na sala de audiências acolheram ao fim da tarde de ontem a decisão do juiz Adelino Salvado em adiar o julgamento do «caso FP» para 7 de Outubro, um dia após ao das eleições legislativas antecipadas. A decisão do juiz apanhou de surpresa a maioria dos envolvidos no julgamento, incluindo advogados de defesa, e foi precedida por comentários vários entre os quais sobressaíam as suspeitas de que ou Adelino Salvado não queria perder as férias ou esperava ser substituído no cargo, no próximo julgamento.

O carácter político da decisão de adiamento foi, contudo, sublinhado por Mouta Liz, um dos principais réus do processo «FP». Segundo Mouta Liz, que respondeu a perguntas de jornalistas escrevendo uma mensagem visível através do vidro que o separava do público, o adiamento «permite que com o critério adoptado pelo Tribunal, os réus venham a estar sujeitos a sucessivos adiamentos com nítido prejuízo dos seus direitos. Curiosamente, constato que este adiamento se verifica com a transferência para uma data posterior às eleições — estranha coincidência!!!».

Mouta Liz referiu-se ainda ao recurso apresentado pelo Ministério Público ao Tribunal de Relação de Lisboa sobre a intervenção dos jurados, afirmando que «seria também no mínimo estranho» que aquele recurso, que «põe em causa o julgamento com jurados» viesse a ser deferido. «Constataríamos, assim — acrescentou- a pouca confiança que um Estado de Direito deposita nos seus próprios mecanismos constitucionais».

Sobre a razão alegada pelo juiz para o adiamento — ausência do réu Barradas — Mouta Liz diria «foi uma surpresa!»

Também Pedro Goulart se manifestou indignado pela decisão do juiz e comentou ainda que o «atentado a Barradas terá provavelmente sido uma acção concertada para provocar o adiamento».

Por outro lado, os familiares que assistiram durante todo o dia aos trabalhos desta sessão manifestaram, entre lágrimas, o seu desapontamento perante a decisão do juiz, tendo-se declarado convictos que Adelino Salvado já teria decidido pelo adiamento mesmo antes do início do julgamento.

Os familiares dos detidos e os réus foram os que, de imediato, acusaram o seu desânimo perante a decisão do juiz. Na «jaula» de vidro que separava os réus da sala de audiência e do Tribunal, a boa disposição cedeu lugar ao abatimento e através dos vidros a expressão «não rebentes» era a mais repetida pelos familiares. Eram 18 e 45, tinham passado nove horas desde a sua entrada no Tribunal e já nada tazia prever o adiamento.

Com efeito, e apesar de ausência de um réu — no caso José Barradas, vítima de um atentado na sexta-feira passada — poder dar lugar ao adiamento da audiência, este não foi solicitado pelo Ministério Público, nem pela defesa. No seu requerimento inicial, o Ministério Público diria aliás, que, «para não prolongar a prisão preventiva dos restantes réus» não se opunha «a que se inicie o julgamento, procedendo-se à separação de culpas relativamente ao réu Barradas». A separação de culpas não foi também contestada pela defesa.

Mas o juiz Adelino Salvado, solitário na sua posição, decidiu em contrário. «A falta deste réu e as terríficas circunstâncias que a determinaram e a inexcedível vantagem de um julgamento colectivo permitem, aconselham e fundamentam a decisão deste Tribunal em adiar a audiência da sessão», declarou. Antes, o juiz-presidente afirmara: «admitimos como muito provável que a recuperação de saúde do réu Barradas se processe rapidamente, de forma a, pelo menos, permitir o seu interrogatório»...

A quase expulsão de Otelo

Otelo Saraiva de Carvalho escusou-se ontem a prestar declarações sobre o adiamento do julgamento do «caso FP». A sua impossibilidade de o fazer foi comunicada através de um gesto aos jornalistas que se encontravam perto do vidro à prova de bala que separava a divisão onde se encontravam os réus deste julgamento da sala de audiências e do Tribunal propriamente dito. De manhã, e conforme ontem noticiámos, o tenente-coronel tinha respondido a uma pergunta do representante do «New York Times» sobre o que pensava da justiça, afirmando a propósito do julgamento, que ele é uma «farsa cujo epílogo será, seguramente, uma apoteose daqueles que, estando aqui na posição de réus, demonstrarão afinal serem os acusadores».

Otelo respondeu aos jornalistas através de uma mensagem escrita na altura e que afixou no vidro que o separava destes. No entanto, e distintamente do que ontem noticiámos, o estratego do 25 de Abril não foi admoestado pelo juiz-presidente, Adelino Salvado, a propósito deste acto. Informações contraditórias recebidas na nossa redacção estiveram, com efeito, na raiz da notícia ontem divulgada pelo «DL» de que Otelo teria sido mandado sair da sala por ter afixado um comunicado.

Otelo Saraiva de Carvalho, como aliás também referimos, não chegou a abandonar a sala de audiências, apesar de ter sido ameaçado nesse sentido pelo juiz-presidente do julgamento do «caso FP». O incidente teve lugar perto das 9 e 30 da manhã, altura em que entraram no espaço reservado aos réus as cinco arguidas do processo que se encontram detidas. Maria da Luz, em nome de quem se encontrava a tão falada conta na Suíça, foi saudada por Otelo, tendo os restantes réus aplaudido. Perante isto, o juiz Adelino Salvado teria dito: «Sr. tenente-coronel Otelo ou se cala ou sai da sala. Queiram retirar da sala o réu se continuar com estas exibições».

Por outro lado, o tenente-coronel não respondeu **ao Tribunal** com um «manguito», como ontem sugeríamos.

Esse gesto foi a resposta encontrada pelo estratego do 25 de Abril a uma pergunta de um jornalista sobre se ele iria considerar-se culpado.

Otelo Saraiva de Carvalho apresentou-se ontem no julgamento do «caso FP» em traje civil, tendo explicado este facto afirmando que o julgamento de Monsanto «é civil e não militar».

Jurados a cem escudos à hora

Cem escudos à hora foi quanto recebeu cada um dos 27 jurados que ontem se apresentaram em Monsanto. Tendo entrado no Tribunal cerca das 9 horas da manhã e saído por volta das 19, os jurados foram informados que o juiz-presidente havia decidido dar-lhes uma recompensa de mil escudos...

À saída, um dos jurados, que como todos os outros com quem falamos não se quis identificar «por motivos óbvios», adiantou sorrindo:

«Sempre foi melhor que nada. De qualquer modo o prémio não foram os mil escudos, que eu daria de bom grado do meu bolso só para não ter que gramar tanto tempo sempre metido numa sala. O prémio foi o adiamento e a quase certeza de que em Outubro eu não terei o azar de ser novamente escolhido...»

A questão dos jurados, de resto, está suspensa — e muitos dos jornalistas, e até dos advogados, só ontem no final da audiência souberam que a existência de jurados, ou não, no julgamento das FP 25, ainda não é assunto decidido.

Na verdade o juiz-presidente, Adelino Salvado, ao proferir o adiamento do julgamento referiu que «a relevância ou não da presença de jurados vai ser apreciada brevemente pela Relação de Lisboa, face ao recurso apresentado pelo magistrado do Ministério Público». Isto é: enquanto o advogado do réu Aldino Pinto pediu jurados o advogado do padre Crespo opôs-se a tal medida e pediu a separação de culpas. O primeiro pedido foi deferido pelo juiz-presidente; o segundo foi recusado. Mas o Ministério Público «pegou» neste último e apresentou recurso para a Relação. Agora há que esperar pela decisão, o que levanta alguma perplexidade quanto ao facto de o julgamento se ter ontem iniciado sem que esta questão estivesse decidida...

Caldinhos

Mas voltando aos jurados que ontem se apresentaram, na sua maior parte com um ar infelicíssimo, no Tribunal Criminal de Monsanto.

Logo pela manhã, na mesma fila em que os jornalistas aguardavam com alguma irritação o momento de serem revistados, uma senhora loura, de pouco mais de 40 anos, visivelmente nervosa, perguntou a certa altura se era mesmo por ali que os jurados deveriam entrar. Desfeita a dúvida iniciamos um diálogo mais ou menos surrealista, recusando-se a senhora a dizer o seu nome, «pois não quero aparecer nos jornais nem quero que me conheçam». E acrescentava como quem pede desculpa:

«O senhor compreenda a minha situação. Eu não tenho nada a ver com isto. Venho aqui porque não tenho dinheiro para pagar a multa que me cobravam se eu faltasse. Já viu o meu azar? Logo metida nesta coisa das FP...»

Doméstica, casada com um empregado comercial, mãe de uma filha de 20 anos, moradora na zona da Morais Soares: eis o máximo de elementos que lhe conseguimos arrancar na tentativa de saber quem era este membro dos jurados. Depois foi o silêncio, apenas quebrado para nos dizer ainda que «quer o meu homem, quer a minha filha estão muito preocupados com esta coisa. Foi azar, pronto».

Já um pouco antes um trabalhador da extinta CTM, agora na reforma compulsiva («Ou no desemprego, como queiram chamar-lhe») confundia as funções do jurado com as de uma testemunha. Dizia para quem o queria ouvir, em jeito de desabafo: «Eu não sei nada, não vi nada, não percebo o que é que querem que eu venha aqui dizer. Isto é uma chatice. Vou mas é arranjar um atestado médico que não tenho saúde para estar nestes caldinhos...»

Claro: estas pequenas histórias podiam multiplicar-se. Como certamente se multiplicarão em Outubro, quando, no dia primeiro desse mês se fizer o sorteio dos 100 nomes de cidadãos portugueses que poderão vir a constituir os jurados deste julgamento que ainda irá dar muito que falar. Óbvio: se a Relação determinar que haverá mesmo jurados...

Segundo observadores internacionais

Espírito do 25 de Abril atacado no processo

Observadores internacionais presentes ontem no julgamento do «caso FP» consideram que este «processo se está a desenvolver num contexto e clima político de ataque frontal ao próprio espírito do 25 de Abril, que foi em grande parte encarnado pela figura histórica de Otelo».

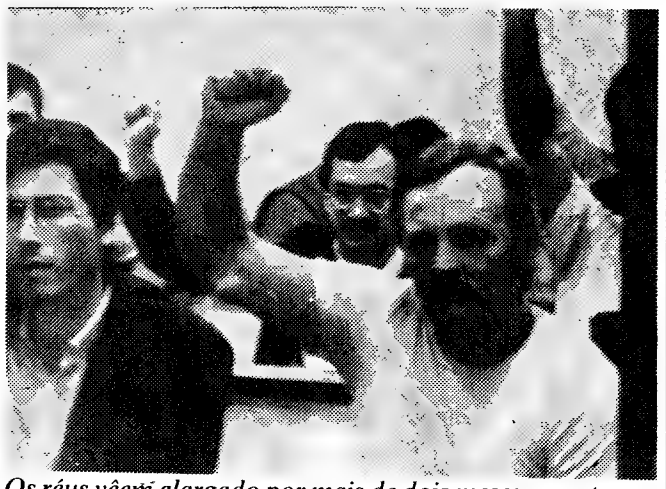
Numa declaração assinada por Manoliz Glezos (deputado grego), Frieder Wolf (deputado alemão ao Parlamento Europeu), Vernena Rottmann (Associação de Advogados Republicanos da RFA), Benjamin Schoendorff (representante do Comité Internacional de Apoio ao Caso Otelo) e Angeles Lopez (Associação dos Jovens Advogados Democratas de Espanha), estes observadores frisam que o julgamento «parece ser mais um passo para desacreditar a imagem da revolução dos carvos».

Os signatários da declaração consideram ainda que «as longas prisões preventivas, tal como o longo período de isolamento dos detidos no início da sua prisão, constituem ataques graves aos direitos humanos» e frisam que «as garantias de defesa» dos réus «têm sido gravemente comprometidas na preparação do processo».

A propósito, referem a não informação dos advogados de defesa sobre as alegações e elementos existentes contra os seus clientes; o recurso «à figura altamente controversa do «arrependido», cujos depoimentos não têm valor de prova substancial, porque são feitos na prerspectiva e obtenção de vantagens particulares»; «pelas restrições múltiplas que foram impostas, pela própria construção do novo edifício do Tribunal de Monsanto, impedindo um carácter verdadeiramente público do julgamento».

Sete balas dão pretexto ao juiz-presidente

Ao bater das sete horas da tarde de ontem o juiz Adelino Salvado decidiu, para surpresa geral, a suspensão do julgamento do chamado «caso FP-25», anunciando de seguida o seu recomeço no dia 7 de Outubro próximo. Decididamente o número sete dominou a sessão inicial deste julgamento: sete foram os tiros que estiveram por detrás da decisão do juiz, tantos quantos atiraram para o hospital, em estado crítico, o réu «arrependido» José Manuel Barradas, cuja presença Adelino Salvado considera indispensável para que a verdade seja apurada.



Os réus vêem alargado por mais de dois meses o seu tempo de prisão à espera de julgamento

A sessão de ontem no tribunal Criminal de Monsanto foi simultaneamente monótona e surpreendente.

Logo após o juiz presidente ter declarado aberta a audiência o representante do Ministério Público requereu a separação de culpas relativamente a José Manuel Barradas para que o julgamento prosseguisse e para que não se prolongasse a prisão preventiva dos réus.

Esta questão, que muitos consideraram extemporânea pois o Tribunal ainda não estava constituído na sua totalidade (faltava sortear, de entre os 27 cidadãos presentes numa sala ao lado, quais seriam os 10 jurados), viria a dominar grande parte da audiência. É que, como argumentou Salgado Zenha, numa intervenção considerada brilhante pelo próprio juiz-presidente (e de que damos relato pormenorizado noutro texto), a separação de culpas tinha mesmo que ser feita. Isto porque, disse, «no direito democrático português não há responsabilidades criminais colectivas, donde a responsabilidade penal é individual e assenta sempre em pressupostos materiais e psicológicos individuais».

Para além desta questão, para todos os advogados ficou claro que o representante do Ministério Público pretendia que o réu Barradas, quando melhorasse, viesse a ser declarante e não réu no processo colectivo em que se encontrariam envolvidos os restantes réus. Daí que se sucedessem as intervenções dos advogados ao longo da sessão, pisando e repisando esta questão, assim contribuindo para o arrastar penoso da audiência. O que seria escusado se tivessem a humildade e a clarividência de aceitar que aquilo que iam dizendo já estava dito...

Durante as cerca de oito horas úteis que durou esta sessão foram ainda a levantados outros problemas pelos advogados de defesa, como a dificuldade de contactar com os seus constituintes, dada a disposição da sala, dividida em compartimentos isolados. Outra questão foi ainda relativa aos réus e às condições de alojamento durante os intervalos da sessão. Como lembrou o advogado João Loff Barreto, «cada grupo de seis réus é, nesses momentos, fechado em celas com cinco metros quadrados, com uma área disponível de cerca de dois metros quadrados, sem arejamento suficiente». Por outro lado, vários foram os advogados que se insurgiram contra o facto dos seus constituintes estarem a ser designados naquele julgamento por alcunhas e não pelos seus nomes de «baptismo», o que, no seu entender, fazia lembrar outros tempos e atentava contra o direito dos réus à sua identidade.

Foi, pois, neste ambiente, quase sempre arrastado e repetitivo, que a audiência decorreu. A grande surpresa viria ao fim da tarde, com a decisão do juiz de suspender o julgaemnto por dois meses e meio, (como relatamos noutro local). O que lhe valeu vários apupos de familiares de alguns dos réus e dos próprios detidos que lhe chmaram em voz alta «carcereiro»...

...É que, enquanto eles vão ficar todo o Verão encarcerados, desde os advogados aos juízes todos vão para férias.

Zenha contesta processo e constituição do tribunal

Foi o segundo advogado de defesa a intervir. A sua explanação foi considerada extemporânea por alguns dos seus colegas e, mais tarde, pelo juiz-presidente no despacho em que anunciou o adiamento do julgamento do «Caso FP». Referimo-nos a Salgado Zenha, cuja intervenção foi, sem dúvida, a que suscitou maior satisfação entre os detidos.

Defensor de Mouta Liz, Salgado Zenha considerou ontem, no Tribunal de Monsanto, «desprestigiante para a Justiça a forma como o processo está organizado». «Não se tem conhecido de que em nenuhum país democrático do Mundo, existam processos assim organizados, que podem forçar o tribunal e o júri a estarem reunidos cerca de um ano sem que a defesa saiba ao certo as provas oferecidas contra cada um dos acusados».

Salgado Zenha frisou que o modo como o processo está organizado, impossibilita a «defesa eficaz e séria» do seu constituinte e acrescentou, a propósito, que «ainda não conseguiu compreender quais são as testemunhas de acusação e quais são os declarantes» no que respeita a Mouta Liz. Aliás, foi esta a razão invocada por Zenha para requerer a nulidade do processo, uma vez que, nos termos da lei, uma das nulidades em processo penal é precisamente, «a falta de entrega do rol de testemunhas de acusação ao réu ou seu defensor».

A propósito do carácter colectivo do julgamento do «Caso FP», o conhecido advogado recordou que, «no direito português, não há responsabilidades criminais colectivas, donde a responsabilidade penal e individual assenta sempre em pressupostos materiais e psicológicos individuais».

Salgado Zenha referiu, ainda, que «o resultado de um processo organizado nestas condições é sabido. Em vez de um processo judicial, vamos ter um processo de opinião pública e o tribunal e os jurados irão formar a sua convicção num ambiente tal em que a defesa será um puro ornamento decorativo». O advogado de Mouta Liz declarou, ainda, inconstitucional, e violadora da Convenção Europeia dos Direitos do Homem, o facto de o «presente julgamento ser presidido pelo mesmo magistrado judicial que proferiu a acusação».

Recurso

Entretanto, Zenha declarou à Imprensa a intenção da defesa dos réus no processo «FP» em recorrer para o Tribunal de Estrasburgo dos Direitos do Homem.

O advogado mostrou-se confiante em que o Tribunal Europeu, nessa eventualidade, declare nulo o julgamento o que, disse, «será um desprestígio para a Justiça portuguesa».

Salgado Zenha precisou que a Convenção Europeia dos Direitos do Homem impõe que, na instrução escrita de um processo, deve ser o juiz de instrução criminal a pronunciar os arguidos, cabendo a presidência da instrução oral (julgamento) a outro juiz.

Cinco réus diferentes: "arrependidos" e separados

Uma das questões mais destacadas da sessão de ontem em Monsanto foi, sem dúvida, a dos réus «arrependidos», a quem alguns dos advogados e familiares de presos chamavam com desdém «chibos» e «traidores». Logo pela manhã se viu que os advogados dos então três réus nessa situação haviam faltado — o que levou muita gente a comentar que, também eles, homens de leis, se haviam arrependido...

Este facto levou à situação caricata de, em pleno tribunal, se assistir à procura desesperada de um advogado disponível para assumir a defesa de tais réus, o que veio a verificar-se depois de um estagiário convidado pelo próprio juiz-presidente se ter delicadamente escusado a tal tarefa. Gerou-se alguma confusão e ao fim de algum tempo um jornalista-advogado, presente no bar, acabou por ser «sacado» para substituir os faltosos. Lembrou que não conhecia o processo, que estava completamente a leste das acusações que pendiam sobre os seus repentinos constituintes e afirmou que aceitava, mas só por um dia... O juiz presidente respirou de alívio, concordou com o prazo estipulado e interrompeu a sessão por 15 minutos para que o jovem advogado Virgílio António Gouveia de Albuquerque fosse ler em diagonal o processo...

Seguranças...

Curiosamente, quase ninguém reparou que na sala de audiências, para além de Barradas e os dois outros arrependidos, faltavam também outros dois réus presos.

A questão foi despoletada no início da sessão da tarde pela advogada Rose Nery de Stau Monteiro, que apresentou um requerimento insurgindo-se contra o facto do seu constituinte, o réu Macedo Correia, não ter ainda aparecido na sala. Rose Nery acrescentaria não ter conhecimento de que o seu constituinte se tivesse evadido, pelo que considerava que a sua ausência da sala era, no mínimo, vexatória, requerendo de imediato que fosse conduzido à sala de audiências.

O juiz Adelino Salvado suspendeu então a audiência e o réu apareceu pouco depois, cerca das 15 horas, acompanhado de mais três. Só que aí o burburinho foi grande e a confusão também: o Ministério Público apresentou um requerimento no sentido de os réus «arrependidos», por razões de segurança (lembrou o caso Barradas) não se sentarem no lugar previsto, perto dos outros réus, mas à frente, entre os advogados e os juizes...

Esta questão levantou protestos imediatos dos advogados de defesa, que por diversas vezes intervieram opondo-se a tal medida e recusando os conceitos de perigosidade invocados pelo representante do MP. O advogado Eduardo Allen, defensor dos réus Júlia de Castro e Acácio Justo, chegou mesmo a ser multado em dois mil escudos, pois o juiz-presidente considerou menos correcta a sua intervenção...

...E foi então que se descobriu que os arrependidos, Barradas incluído, não eram apenas três mas cinco. A saber: Ângelo Benevides, 24 anos; José Alexandre Figueira, 39 e as novidades Manuel Alves Guedes Monteiro, 32 anos, e João Macedo Correia, 31. Estes quatro (o Barradas continua no hospital) ficaram durante toda a tarde sentados na primeira fila. Infelizmente, os jornalistas apenas os podiam ver de costas: quer os que estavam na sala de audiências, quer os que, exilados na sala de imprensa, os viam através de câmara fixa do circuito interno de televisão.

De referir ainda que esta questão dividiu também os próprios juízes: enquanto o presidente entendia que esta questão deveria ser decidida apenas por si próprio, pelo menos um dos outros dois juízes que o ladeavam entendeu que a questão deveria ser resolvida colectivamente. Venceu o presidente...

Por fim: no Tribunal era ontem voz corrente que com a colaboração de Macedo Correia com a polícia — do que agora já não há quaisquer dúvidas — o processo vai conhecer novos e importantes elementos. Macedo Correia, engenheiro, natural de Barcelos, preso no Porto em 16 de Agosto de 84, era o dirigente operacional da Zona Norte das FP's e conhece toda a organização como as suas mãos. Se ele quiser — disseram ao «DL» alguns advogados — «não fica ninguém de fora». No entanto há quem pense que, uma vez que ele foi o único a assumir-se perante os investigadores como militante político-militar das FP-25, seja de admitir que as suas declarações tenham um cariz eminentemnte político. Apenas...

De qualquer modo a questão dos arrependidos aí fica: a julgar pelo que aconteceu ao réu Barradas, não terão um futuro fácil. Mesmo que ninguém os procure até ao fim das suas vidas pensarão sempre que terão algùém atrás de si.

Quando legislação for alterada

Oeste estremenho vai produzir conhaque de qualidade europeia

Oeste estremenho, terra de vinha, fruta, horticultura e pecuária poderá tornar-se na primeira região demarcada de conhaque português de qualidade equivalente ao francês — afirmou em Olho Marinho (Óbidos) o enólogo Vasco Miguel.

A região do Oeste produz o chamado vinho leve de baixa gradução (cerca de oito graus), frutado e aromático

— cuja circulação vai ser em breve autorizada se um diploma que modifica o actual regime, já aceite pelo ministro da Agricultura, for aprovado em Assembleia da República — mas também um vinho híbrido bastante ácido a partir do qual se poderá obter conhaque de primeira qualidade.

Quanto ao vinho leve, a legislação actual interdita a circulação de vinhos de gradução inferior a 10 graus com excepção das zonas limítrofes do vinho verde, o que causa uma distorção do mercado uma vez que cerca de 60 milhões de litros de vinho leve produzido no litoral oeste são injectados pelos produtores do Norte no engarrafamento, no vinho verde.

De acordo com Vasco Miguel, o «vinho verde pirolito» é vinho do Oeste engarrafado no entreposto do vinho verde, situação que deixará de se verificar logo que a legislação referente ao vinho leve for aprovada, acabando com «os marteleiros do Oeste».

Os vitivinicultores do Oeste são os principais prejudicados uma vez que se vêem obrigados a liquidar o seu vinho a 30 escudos por litro enquanto o vinho verde é vendido, no mínimo, a 180.

«A produção do oeste estremenho vai enriquecer outras regiões quando são inúmeras as possibilidades de comercialização e exportação do vinho leve, altamente apreciado no estrangeiro e nomeadamente nos Estados Unidos» — afirmou ainda Vasco Miguel, que falava por ocasião de um colóquio subordinado ao tema da «Integração Europeia, Crédito Agrícola e Produção Hortícola», promovido pela Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Olho Marinho, cujas novas instalações foram inauguradas este fim-de-semana.

No colóquio, que contou com a participação de um largo número de agricultores, José António Canha, ex-director da Estação Agrária do Bombarral, salientou que a adesão à CEE vai constituir um motor para a modernização da agricultura portuguesa e consequentemente das instituições de apoio ao agricultor.

Despedimentos na Lisnave "afrontam a lei"

– denuncia a Comissão de Trabalhadores

A comissão de trabalhadores da Lisnave (CT) acusou a administração da empresa de «estar a utilizar dinheiro da Secretaria de Estado do Emprego para tentar fazer despedimentos políticos na Lisnave».

A CT afirma que tem em seu poder um despacho da Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional que dota a empresa com 400 mil contos para «manutenção de postos de trabalho», o que está — afirma o comunicado — «em contradição com as 600 cartas enviadas a trabalhadores da empresa com a intenção de efectuar despedimentos».

A CT diz que «os critérios utilizados e a fundamentação deste processo contém graves irregularidades que afrontam a lei».

A Comissão de Trabalhadores considera «notório que este processo é orientado por princípios meramente políticos e a provál-o está a inclusão na lista de despedimentos de 14 dirigentes sindicais, cinco membros das ORT'S, 32 delegados dos trabalhadores e a selecção feita em vários sectores de elementos que participam na luta pela defesa dos seus legítimos direitos e na defesa da empresa como unidade de produção».

Para a CT da Lisnave, «a fundamentação económica foi fabricada para justificar o despedimento, nada tendo a ver com a Lisnave real», que tem estado a facturar mensalmente em 1985 mais de dois milhões de dólares.

A CT acusa a administração de estar «a fazer um autêntico 'Lock-Out' na empresa, tendo destruído a carteira de encomendas do mês de Julho e retirado todos os navios do estaleiro».

Entretanto a direcção da Organização Regional de Setúbal do PCP divulgou um comunicado em que manifesta «a total condenação das manobras em marcha na Lisnave, pela mão do Governo de Gestão PS/PSD e de José Manuel de Melo, com vista ao despedimento generalizado dos trabalhadores e à destruição total da empresa».

A D.O.R.S., do PCP «exige que o Govero e a administração da Lisnave suspendam todas as acções de destruição da empresa, nomeadamente, os despedimentos colectivos de trabalhadores e o cancelamento político de contratos de reparação».

Crédito a curto prazo não garante desenvolvimento real

Os financiamentos a curto prazo são sempre simples balões de ensaio sem fôlego para garantir um desenvolvimento real dos projectos agrícolas — afirmou o secretário de Estado do Fomento Cooperativo, em Olho Marinho (Óbidos).

Aquele membro do Governo, que falava na cerimónia de inauguração da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Olho Marinho, declarou que para rendibilizar as explorações agrícolas é necessário apoiar e desenvolver projectos modernos de racionalidade económica garantida, para o que se deve privilegiar cada vez mais o financiamento a longo prazo.

Perante uma numerosa assistência, representantes das edilidades locais, membros do Governo central e responsáveis pela Caixa de Crédito Central, o presidente da Caixa do Bombarral anunciou a próxima criação de uma cooperativa de compra e venda na região e a implantação de uma agricultura de hortícolas virada para a exportação.

Vítor Costa afirmou ser uma missão da sua instituição, o bem estar das populações rurais e o desenvolvimento agrícola, silvícola e pecuário.

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, fundada há 74 anos, conta actualmente com cerca de 200 balcões em todo o País.

Minas de todo o País vão ser inspeccionadas

O secretário de Estado do Trabalho, Vítor Ramalho, anunciou, no Porto, a realização de uma inspecção a todas as minas do País.

«Com esta medida, pretende-se fazer um levantamento do que existe a nível das empresas mineiras no âmbito do regulamento sobre higiene e segurança no trabalho», acrescentou.

Vítor Ramalho falava na sessão de encerramento de um seminário subordinado ao tema «Higiene e Segurança no Trabalho nas Minas» que decorreu no Porto, promovido pelo Sindicato Democrático das Minas (Sindeminas).

«A inspecção a todas as minas portuguesas, a título preventivo, procurará resolver alguns problemas, desde já, no campo da segurança», acentuou o membro do Governo, precisando que «a aplicação, desde já, do regulamento sobre higiene e segurança no trabalho traria grandes prejuízos às empresas em situação difícil».

Greves na Torralta e casinos do Algarve

Trabalhadores dos casinos do Algarve e da Torralta vão paralisar por quatro dias a partir de amanhã e sexta-feira, respectivamente, anunciou o Sindicato da Hotelaria do Distrito de Faro. Aqueles trabalhadores reivindicam o pagamento dos salários em atraso e a aplicação do contrato de trabalho da hotelaria aos trabalhadores das salas de máquinas automáticas e bingo e ainda a negociação do acordo de empresa. Segundo a direcção do sindicato, o recurso à greve foi decidido por mais de 2000 trabalhadores, depois de esgotadas todas as tentativas para a resolução do problema. Aquela estrutura sindical argumenta ainda que não faz sentido que os hotéis e salas de jogo estejam totalmente lotadas e que os trabalhadores não recebam. Os sindicatlistas lamentam, por último, que o Tribunal de Trabalho de Faro esteja de novo sem juiz e que a Inspecção de Trabalho que «deveria ter 35 elementos só tenha quatro».

Sector dos mármores pára amanhã

Foi convocada para amanhã uma paralisação de 24 horas no sector dos mármores, granitos e rochas ornamentais, pela reposição do poder de compra dos trabalhadores e por um contrato justo. A greve foi decidida devido à «posição prepotente» das associações patronais. No prosseguimento das negociações para o CCTV, a comissão negociadora sindical diz ter apresentado diversas propostas, a última das quais ficou em 26 por cento para a tabela salarial e 200$00 diários para subsídio de alimentação, com entrada em vigor a partir de 1 de Agosto. Os representantes patronais, diz a mesma fonte, ficaram-se nos 16,5 por cento, «com a agravante de não quererem aumentar o subsídio de refeição e de retardar a sua entrada em vigor para 1 de Setembro».

Encontro PSD/Cavaco Silva

O Secretariado Nacional dos TSD, os membros sociais-democratas presidentes de sindicatos e do Secretariado Nacional da UGT reúnem-se hoje com Cavaco Silva, para debate de questões relacionadas com a política laboral. Estes sindicalistas reuniram-se inicialmente para elaboração de um documento sobre as suas principais preocupações no domínio laboral — disse o presidente dos TSD, Arménio Santos. O documento será entregue ao fim da tarde ao líder do PSD, Cavaco Silva, durante a reunião que manterá com os sindicalistas — disse a mesma fonte.

Professores do ensino particular

O Sindicato Nacional dos Professores do Ensino Particular e Cooperativo é a FETESE (afectos à UGT) chegaram a acordo com a associação patronal sobre a nova tabela salarial para o sector, que entrará em vigor em 1 de Outubro de 1985. O aumento acordado é em média de 19,52 por cento (sem considerar as diuturnidades).

Ferroviários do Centro

A lista **A** venceu as eleições para a direcção do Sindicato dos Ferroviários do Centro, para o triénio 1985/1988, que se realizaram no dia 17 de Julho. Estavam inscritos 7970 votantes dos quais foram às urnas 4354 e atribuíram 3019 votos à lista **A** e 1273 votos a lista **B.**

Convívio de rodoviários

No terceiro ano consecutivo vai realizar-se nos próximos dias 2, 3 e 4 de Agosto, na Quinta do Covelo, em Paranhos, uma festa-convívio dos trabalhadores rodoviários. Durante o período da festa funcionarão vários divertimentos e barracas de comes e bebes. O programa inclui nomeadamente uma noite de fado no dia 2, uma manhã infantil a 3 e durante a tarde do mesmo dia um espectáculo de variedades, como a actuação de artistas conhecidos, conjuntos populares e ranchos folclóricos.

Semana do emigrante

A CGTP vai promover de 3 a 11 de Agosto próximo, sob coordenação local das Uniões de Sindicatos do Distrito do Porto e de Faro uma semana do emigrante, que inclui várias iniciativas, entre as quais dois espectáculos, na Póvoa de Varzim e em Faro. O espectáculo da Póvoa decorrerá no dia 3, às 21 e 30, no Pavilhão do Grupo Desportivo local, com a participação de Carlos do Carmo, Rancho das Rendilheiras de Vila do Conde e o conjunto de música popular «Noitibos». Em Faro, o espectáculo realiza-se no dia 10, à mesma hora, na Alameda João de Deus, contando com a participação do Grupo Folclórico de Faro, conjunto de música popular «Arco da Velha» e igualmente Carlos do Carmo.

Agrava-se a situação laboral no Algarve

Reunidas em plenário, as estruturas que integram a União de Sindicatos de Faro/CGTP constataram que, não obstante «o factor positivo da demissão do Governo e da dissolução da AR, se agrava a situação laboral e social no Algarve».

Apesar de se estar em plena época alta do turismo, diz um comunicado da USF, «mantêm-se ou agravam-se os salários em atraso, o trabalho clandestino, os contratos a prazo e a repressão nas empresas e a fome está instalada em muitos lares».

Ao mesmo tempo, acrescenta, «tudo é feito a nível oficial para que o Algarve seja uma terra sem lei: o Tribunal de Trabalho de Faro está sem juiz desde Março e a Inspecção de Trabalho tem quatro elementos quando deveria ter trinta e cinco».

O documento sublinha que a província do Algarve, que não possui estruturas para 320 mil habitantes «neste momento tem de suporter perto de dois milhões de pessoas», o que exige «um esforço redobrado dos trabalhadores algarvios, sujeitos, nesta época, a ritmos, horários e condições de trabalho inadmissíveis e ilegais». Isto, diz, «porque a este afluxo não corresponderam novos empregos».

Esta situação, dizem os sindicatos, resulta da política de «lucro máximo e imoral, de desumanidade e indignidade seguida pelo Governo PS/PSD».

Greve na CP afecta comboios do Sul

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários desencadeou hoje uma greve de 12 horas que está a afectar a circulação de comboios no Sul do país e paralisa as ligações fluviais entre o Barreiro e Lisboa.

A greve desencadeada a partir das zero horas foi marcada para as zonas Norte e Sul do país, mas segundo uma fonte da CP no Norte a circulação de composições encontra-se normalizada.

Quanto ao Sul, disse a mesma fonte, não se estão a fazer as ligações a partir do Barreiro, mas encontra-se a circular um comboio longo entre Vila Real de Santo António e Lisboa e partiu esta manhã do Setil uma composição com destino ao Algarve.

Segundo a CP estão também a circular comboios no litoral algarvio, na Estrela de Évora e na linha de Vendas Novas.

No eixo Lisboa-Porto circulam todos os comboios inter-cidades, rápidos e directos nos horários habituais, acrescentou a CP.

A greve na CP faz parte de um conjunto de paralisações ontem desencadeadas na empresa por falta de acordo com o conselho de gerência sobre as carreiras e os enquadramentos profissionais.

As paralisações prosseguem amanhã das zero às 12 horas para os trabalhadores das zonas Sul e Centro e na quinta-feira também das zero às 12 horas para os trabalhadores das zonas Norte e Centro.

EDP contra alteração estatuária

A Comissão Coordenadora da Luta para a Defesa da EDP tomou posição contra a intenção do actual Governo de gestão de alterar os estatutos das empresas públicas industriais.

Em telex enviado à presidência do Conselho de Ministros, a comissão afirma «não reconhecer ao actual Governo legitimidade para proceder a tais alterações, as quais provocariam transformações profundas naquelas empresas». A comissão considera que as alterações estatutárias das empresas públicas «excedem as atribuições próprias dum Governo de gestão, constituindo uma ilegalidade e uma exorbitância dos poderes constitucionais dum Governo deste tipo.

Por outro lado, a Comissão Coordenadora da Luta para a Defesa da EDP, que integra a CT da empresa, a comissão intersindical, a Federação das Indústrias Eléctricas e vários sindicatos, diz «ter enviado, em devido tempo, a sua posição ao conselho de gerência da EDP e aos órgãos do poder, a qual é frontalmente diferente da alteração estatutária pretendida pelo Governo.

Metalúrgicos vão prosseguir a luta

O conselho nacional da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, reunido para analisar a actual situação político-social, «nomeadamente a evolução recente e perspectivas futuras», concluiu pela necessidade de prosseguir a luta no sector pela resolução dos problemas. Esta decisão foi tomada face «à degradação dos salários reais e às sinistras intenções do Governo em agravar ainda mais as condições de vida dos trabalhadores, de que é exemplo a recente aprovação da lei dos brutais aumentos das rendas de casa». A Federação deliberou dinamizar, «desde já, a acção reivindicativa a nível de todo o sector, tendo por base o aumento do custo de vida e a actualização salarial em período não superiores a doze meses, com a manutenção dos actuais leques salariais». A luta visa ainda a defesa das empresas do SEE, a reposição da legalidade na Siderurgia Nacional, o fim da repressão e a aplicação integral e urgente do Regulamento de Higiene e Segurança para as Minas.

Recuperação da UTIC só é possível com a disponibilidade da banca

A recuperação da UTIC só será possível se em tempo útil se obtiver a disponibilidade da banca para uma operação de saneamento financeiro com a profundidade adequada — afirma o IPE — Investimentos e Participações do Estado.

Em documento divulgado pela NP, o IPE diz que apesar das dificuldades e obstáculos que é preciso remover, continua-se a crer que a recuperação da empresa será realizada, evitando-se a alternativa extrema da cessação de pagamentos e apresentação da UTIC à falência, com os inerentes prejuízos sociais e materiais.

A UTIC é uma empresa de economia mista, que exerce a sua acção na construção e comercialização de autocarros, representação e venda de veículos ligeiros de marca Renault, bem como a construção e exportação de radiadores.

O IPE, que detém 58 por cento do capital da empresa, já informou o secretário de Estado das Finanças, a pedido deste, sobre o que pensa do futuro da UTIC.

A opinião do IPE é de que «surpreendentemente, a UTIC tem vindo a encontrar enormes dificuldades, ainda não totalmente vencidas, na obtenção de financiamento para a execução das encomendas em carteira».

A empresa dispõe, hoje, de uma carteira firme de encomendas «interessante» — afirma o IPE no documento a que a NP teve acesso.

Essa carteira atinge particular importância no plano externo, como é o caso do «Projecto Zaire», envolvendo unidades de montagem, reparação e assistência e de transporte, esta última já constituída e em pleno funcionamento com a designação de Sitaze — Empresa Rodoviária, desenvolvendo a sua actividade em Kinshasa, que tem um capital social de 40 por cento do Estado zairota e 60 por cento da UTIC.

Surpreendentes dificuldades internas

Está previsto o fornecimento de 750 autocarros a Sitaze pela UTIC no período de 1985-1989, estando já aprovado o financiamento de 3,3 milhões de dólares pela Societé Financiere de Developpement du Zaire, conforme os termos da carta daquela instituição financeira, para a compra de 40 autocarros à UTIC.

«No que respeita ao mercado interno, surpreendentemente, a UTIC tem vindo a encontrar enormes dificuldades, ainda não totalmente vencidas, na obtenção de financiamento para a execução das encomendas em carteira e apesar dos porfiados esforços desenvolvidos quer pela empresa, quer pelo IPE» — diz-se no documento desta última instituição.

«É disso exemplo, o processo relativo à reconstrução de 148 unidades da RN — Rodoviária Nacional, para a qual só agora foi possível reunir um conjunto de instituições financeiras disponíveis para o financiamento», tendo o IPE funcionado como avalista.

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 5 de Agosto de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão, na estação de S. Pedro do Estoril para venda de gelados e afins.

A anuidade mínima a oferecer é de 60 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 10 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

S. Pedro do Estoril

Cais do Sodré

Região Suburbana de Lisboa (Lisboa Rossio)

Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de gelados na estação de S. Pedro do Estoril».

Caminhos de Ferro Portugueses

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	67$10	73$10
ALEMANHA FED (marco)	57$50	58$60
ÁUSTRIA (xelim)	8$10	8$30
BÉLGICA (franco)	2$693	2$893
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122$15	124$15
(notas de 5 a 1000)	122$65	124$65
DINAMARCA (coroa)	16$00	16$40
ESPANHA (peseta)	$938	1$058
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	164$85	166$85
(notas de 5 a 1000)	165$35	167$35
FINLÂNDIA (marka)	27$40	28$00
FRANÇA (franco)	18$90	19$60
HOLANDA (florim)	51$05	52$05
IRLANDA (libra)	181$15	185$15
ITÁLIA (lira)	$078	$088
JAPÃO (iene)	$667	$702
NORUEGA (coroa)	19$80	20$30
REINO UNIDO (libra)	232$40	236$40
SUÉCIA (coroa)	19$70	20$30
SUÍÇA (franco)	70$15	71$25
VENEZUELA (bolívar)	11$00	12$00

Observações:

1 — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo**

2 — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

«Agora já não vale a pena discutir se a adesão foi bem ou mal negociada. Pessoalmente acho que ela foi razoavelmente bem negociada, mas o que importa neste momento é tirar o maior partido possível dos acordos celebrados». Não é que o nosso interlocutor se furte ao debate na especialidade. Antes pelo contrário: António Marta, presidente da Comissão de Integração Europeia e veterano das andanças que levaram à assinatura do tratado de adesão à CEE, declara-se «no mínimo frustrado» por nem sempre poder pôr certos pontos nos is e foi a contragosto que teve que ficar calado durante todo o debate parlamentar. O que acontece é que se considera um homem pragmático e parece-lhe agora mais importante «passar ao ataque» do que continuar a jogar à defesa. No fim de contas, sustenta o convidado desta semana da «Mesa DL» do restaurante Faz Figura, o tratado defende suficientemente a economia e a soberania portuguesa. O êxito da adesão à CEE depende no entanto, exclusivamente de nós e, acima de tudo, da capacidade dos agentes económicos para passarem ao ataque.

ANTÓNIO MARTA

Uma curiosa revelação do presidente da Comissão para a Integração Europeia, sobre as posições do Partido Comunista na matéria:
«Tenho falado com eles, sobre aspectos técnicos, e apesar das divergências, entendemo-nos no essencial. Mas no plenário da Assembleia, prevalecem as posições político-ideológicas e eu respeito-as. Mas não dá para misturar». António Marta sublinhou, também, o seu gosto pessoal em discutir, mesmo em público, com os especialistas do PCP a questão da integração europeia, seguro da bondade das soluções encontradas e das vantagens da adesão. Mas até agora ainda não se ofereceu a oportunidade.

A dois dias do enfadonho ritual da ratificação parlamentar do tratado de adesão à CEE, a conversa com o negociador que os políticos condenaram ao silêncio, em São Bento, tinha que começar por aí mesmo: porque é que tudo ou quase tudo ficou sem resposta na Assembleia da República?

António Marta, 39 anos, licenciado em economia, presidente da Comissão de Integração Europeia e principal responsável técnico pelas negociações de Bruxelas não pode de facto esclarecer nenhuma das numerosas questões suscitadas pelos deputados, sobretudo comunistas. Para o próprio, a situação é clara, ainda que difícil de suportar: como não é membro do governo, não tem direito a usar da palavra neste tipo de debates parlamentares.

Concluir-se-ia, portanto, que o ministro das Finanças bem poderia ter colmatado a brecha. A isso António Marta responde que o problema essencial está no facto de se pretender discutir questões técnicas num debate que é essencialmente político e que como tal está organizado. Sendo assim, e sendo o regimento da Assembleia aquilo que é, as tais questões técnicas «têm que ficar sem resposta, mesmo que sejam puras mentiras».

A solução, entende o nosso convidado, passa necessariamente pela realização de debates aprofundados nas comissões especializadas e pela subida ao plenário apenas das questões de política geral. Quanto a este caso concreto, o que se passou, garante António Marta, foi que «toda a informação foi fornecida com antecedência à Comissão Palamentar de Integração Europeia» mas esta nunca o convocou para participar em quaisquer reuniões relacionadas com a ratificação do tratado. Segundo julga, o ministro das Finaças também não foi chamado pela Comissão e a última vez em que ambos foram convidados e participaram nos seus trabalhos já foi há uns bons meses.

Daqui se conclui que António Marta não subscreve as múltiplas acusações, designadamente da comissão parlamentar, segundo as quais os deputados não teriam sido suficientemente informados sobre o processo de negociações com a CEE. Em sua opinião, essa informação fluiu em quantidade e com regularidade. «só que não se pode responder àquilo que não é perguntado», afirma, criticando implicitamente a indiferença dos deputados que agora se queixam de falta de elementos.

Saldo positivo desde o princípio

Um dos capítulos acerca dos quais a escassez de informação se tem mostrado mais notória é o do balanço financeiro da adesão. Feitas as contas, globalmente, vamos ou não ser contribuintes líquidos da CEE? Vamos pagar mais que aquilo que vamos receber ou não?

Para o nosso interlocutor, ainda que haja algumas contribuições da Comunidade por definir — as destinadas à modernização da indústria portuguesa, por exemplo — uma coisa é certa: «o balanço financeiro será positivo desde o primeiro ano». De acordo com estimativas feitas — «e trata-se de uma avalição prudente», sublinha —, o saldo ser-nos-á favorável em cerca de 2.3 mil milhões de Ecus ao longo de 10 anos, o que corresponde a uma média anual de 230 milhões (perto de 28 milhões de contos).

De qualquer modo os resultados estão directamente ligados à nossa capacidade de utilizar os fundos comunitários. «As despesas são certas, mas as receitas dependem exclusivamente de nós». Para o presidente da Comissão de Integração Europeia a questão do balanço financeiro da adesão tem sido de certo modo «mitificada», visto que se esquece normalmente o balanço económico, mais vasto, «e esse será sempre positivo».

Quanto à utilização dos recursos que a Comunidade porá à disposição do nosso país e que são o elemento preponderante das receitas do tal balanço financeiro, António Marta não hesita em afirmar que «se não apresentarmos um único projecto vamos perder de certeza». Na sua análise, porém, esse problema não se virá a pôr e os projectos cujo co-financiamento será pedido a Bruxelas estão a ser convenientemente preparados. Para esse efeito verifica-se uma estreita cooperação entre o Ministério da Administração Interna e o Ministério das Finanças e os respectivos «dossiers» serão entregues oportunamente à CEE.

Por outro lado, entende o nosso convidado, o receio de que surjam dificuldades no fi-

■ **«Não se podem discutir questões técnicas num debate políti sem resposta, mesmo que sejam puras mentiras»**

■ **«A informação sobre as negociações fluíram em quantidad a Assembleia da República. Só que não se pode responder à do».**

Economista, 39 anos de idade, António Marta passou pelo Ban Presidência) e pelo Conselho de Gestão da União de Bancos.

"Êxito da adesã de pass

nancia
tugues
apoiar
justifi
recorr
ropeu
cobrir
quota.

Ass
contas
de qu
com
mente
guesa
vai ag
guntár
aguen
na (o
tónio
seu fi
tudo
tempo
perspe
agricu
são cr
a torn

Toda comp

«O
dança
negoc
tiram
que n
consi

«N
«além
700 m
por "C

Texto de **José António Cerejo**
Fotos de **José Tavares**

ate político: ou então, podem ficar

uantidade e com regularidade para ponder àquilo que não é pergunta-

- **«Uma cláusula de salvaguarda permite-nos interromper a importação de qualquer produto que ponha em risco a produção nacional sujeita ao regime de transição por etapas».**
- **«Estão criadas as condições para uma grande ofensiva dos exportadores portugueses no mercado espanhol durante cinco anos».**

elo Banco de Portugal (Gabinete de Estudos), pela chefia do Gabinete de Jacinto Nunes (ao tempo, ministro da os.

são depende da capacidade ssarmos ao ataque"

nanciamento da quota parte portuguesa dos investimentos a apoiar pela Comunidade não se justifica, até porque se poderá recorrer a créditos do Banco Europeu de Investimentos para cobrir uma boa parcela dessa quota.

Assunto arrumado: quanto a contas globais, a sua opinião é a de que vamos mesmo ganhar com o negócio. E sectorialmente, a agricultura portuguesa, por exemplo, como é que vai aguentar o embate? — perguntámos. «E como é que ela se aguentaria se não entrássemos na Comunidade?», replica António Marta. «Qual é que seria o seu futuro? Poderia continuar tal como está? Por quanto tempo? — interroga. Na sua perspectiva a modernização da agricultura é inadiável e a adesão cria condições ímpares para a tornar possível.

Toda a mudança comporta riscos

«Obviamente que toda a mudança comporta riscos» mas as negociações com a CEE permitiram a fixação de mecanismos que nos defendem capazmente, considera o nosso interlocutor.

«No sector agrícola», afirma, «além do programa de apoio de 700 milhões de Ecus concedidos por 10 anos, há que ter em conta a defesa que nos proporciona ao regime nacional anterior, idêntico àquele com que a Comunidade se protege da concorrência de produtos agrícolas de países terceiros e cuja regulamentação deverá ser publicada brevemente. Esse regime vigorará nos primeiros cinco anos e baseia-se na existência de preços na fronteira superiores aos do mercado interno.»

«Por outro lado, a possibilidade de recorrer a uma cláusula de salvaguarda nacional, durante os primeiros 7 anos, dá-nos direito, em certos casos, apenas com notificação posterior a Bruxelas, a interromper a importação de qualquer produto que ponha em risco a produção nacional sujeita ao regime de transição por etapas. A conjugação destes mecanismos», defende o presidente da Comissão de Integração Europeia, «garantirá uma adequada protecção à agricultura portuguesa durante um prazo que permitirá a adpção de medidas de racionalização e modernização indispensáveis.»

Entretanto os preços agrícolas serão congelados em ECUS nos próximos 10 anos para os produtos em que temos preços superiores à CEE — em alguns casos 30 a 40% mais elevados!

Os produtores poderão ver aumentar os seus rendimentos por aumentos de preços em escudos (na medida em que a nossa moeda se deprecia relativamente ao ECU) e por aumentos de produtividade e de maior racionalização nos sistemas de comercialização e nas suas próprias explorações, em busca dos padrões europeus que lhes permitam depois do período transitório, tornar-se competitivos. Com isto também ganham os consumidores, é preciso não esquecer!

A nível mais geral a entrada para a CEE vai condicionar enormemente as opções nacionais relacionadas com a nossa estratégia de desenvolvimento. De certo modo, o centro de decisão da nossa economia muda-se para Bruxelas, a soberania nacional resulta diminuída e a nossa capacidade para determinar o futuro fica ainda mais posta em causa. Esta uma das críticas de fundo que frequentemente aparece associada à recusa da «adesão plena».

O nosso convidado não a subscreve naturalmente e começa por frisar a interdependência cada vez maior que liga os países: «No futuro as relações económicas situar-se-ão muito mais ao nível dos blocos do que dos países.» A nossa inserção num desses blocos dará mais força à nossa voz e a nossa posição de pequeno país sairá reforçada: «Passamos a ter o direito de falar e deixamos de o poder fazer apenas quando nos perguntam a nossa opinião.»

Quanto à limitação da nossa liberdade de escolher vias de desenvolvimento próprias, António Marta entende que não é disso que se trata e sustenta que à excepção de casos-limite impensáveis (por exemplo passarmos a concentrar todas as capacidades produtivas do País em sectores como o leite ou o aço, que já são excedentárias na Comunidade), não há problemas desse tipo. Sendo mais propenso às coisas práticas que às elocubrações teóricas, António Marta pega no caso da siderurgia — frequentemente apontado como um daqueles sectores que não poderá desenvolver-se por causa da CEE — e interroga: «Há quantos anos é que se fala em Portugal na siderurgia e na sua expansão? E o que é que já se fez?»

Interdependência e soberania nacional

Em sua opinião, apesar de tudo, a decisão de reestruturar a siderurgia compete ao governo português e a sua concretização não depende da CEE. «O que acontecerá naturalmente é que não poderemos exportar livremente aço para a CEE se não aplicarmos as regras comunitárias relativas a esse sector».

O problema da soberania nacional e o debate mais vasto da evolução do projecto comunitário em direcção a modalidades mais profundas de integração política e económica são questões sobre as quais António Marta tem uma atitude igualmente pragmática. Saber se ele está mais próximo das teses italianas, defensoras de amplas transferências de soberania dos governos nacionais para as instituições comunitárias, com vista à criação daqueles que não querem ver na CEE muito mais que um mercado comum, é coisa que lhe merece o seguinte comentário: «O facto de se escreverem as coisas não quer dizer que se façam e o facto de se fazerem não quer dizer que estejam escritas...»

Ou seja há de facto que melhorar muitas coisas no funcionamento interno da comunidade, no sistema de tomada de decisão, nomeadamente, mas talvez não seja necesssário ligar essas medidas a desgastantes debates teóricos sobre se a comunidade deve evoluir para uma federação, para uma confederação ou por outra coisa qualquer.

A seu ver, essas questões preocupam mais os políticos do que os técnicos como ele. Aliás a sua acção em todo o processo de adesão de Portugal à CEE esteve muito mais ligada a «preocupações de curto prazo» do que à preparação de cenários políticos relativos ao futuro.

Embora reconhecendo a gravidade da crise que a Comunidade atravessa, António Marta mostra-se confiante e não aceita a existência de riscos de desagregação daquilo que já está feito. «Isto demorou tantos anos a construir e há tantos interesses envolvidos que não vejo qualquer possibilidade de desmoronamento». Quanto aos impasses criados permanentemente pela dificuldade em se chegar a decisões por unanimidade, dificuldade que será agravada com a entrada dos novos membros, a opinião do nosso convidado, é a de que se caminha para uma solução que consagre um processo maioritário, mas sem que desapareça a possibilidade teórica do veto em determinadas situações.

Entretanto, em Portugal, as primeiras preocupações derivadas da adesão começam a surgir dos contornos do gigante que connosco partilha a península... Como é que a nossa indústria e a nossa agricultura vão enfrentar a concorrência espanhola? António Marta também aqui se mostra tranquilo e confiante na capacidade de os empresários portugueses se prepararem para o futuro.

Para já, argumenta, não há nada a recear. Os acordos estabelecidos consagram o princípio da «regra geral enviezada» que se traduz na aplicação por Portugal à Espanha das regras negociadas para os países da Comunidade e pela aplicação da Espanha a Portugal não daquilo que Madrid negociou para os «dez» mas daquilo que Portugal estabeleceu com eles. Isto é, todos os direitos alfandegários sobre as exportações portuguesas caem em Espanha (tal como nos outros países da Comunidade) a 1 de Março de 1986, enquanto que os direitos alfandegários sobre as exportações espanholas só desaparecem em Portugal progressivamente, ao longo dos períodos de transição (tal como acontece com os produtos que importamos da Comunidade).

Ofensiva no mercado espanhol

Para o presidente da Comissão da Integração Europeia esta situação representa uma grande vantagem e vai permitir uma ofensiva dos exportadores no mercado espanhol durante vários anos. Nesse período, grande número de produtos espanhóis continuará sujeito a direitos nas fronteiras portuguesas, garantindo assim alguma protecção à produção nacional na fase de transição, a que ainda há a juntar a possibilidade de recurso à cláusula de salvaguarda nacional.

Quer dizer: ao ouvir-se o principal negociador técnico do recém-assinado tratado de adesão, fica-se com a ideia de que, em sua opinião, se isto tudo der para o torto a culpa não foi dele e da sua equipa.

Não é bem assim mas quase. De facto, António Marta, que recusa quaisquer louros quanto ao trabalho que fez e atribui o eventual mérito da negociação ao conjunto da equipa com que trabalhou, considera que o tratado foi «razoavelmente negociado» e está convencido que a adesão se vai revelar largamente positiva. Com o tratado na mão, sustenta, tudo depende agora da «capacidade (de que não duvida) de os portugueses enfrentarem o desafio».

De imediato, uma coisa ficou resolvida, considera: «As regras do jogo são agora objectivas e não ficam nas mãos da administração pública ou dos governos. Estes podem mudar que não fica tudo pendente; são as regras comuns que valem e é com elas que é preciso contar.»

De algum modo o arbítrio e a discricionariedade terão menos lugar na definição das linhas com que todos nos cosemos. Mas não se tratará também de substituir o arbítrio do Terreiro do Paço pelo arbítrio de Bruxelas?

E se nós nunca fomos capazes de definir e respeitar regras do jogo objectivas para consumo interno, seremos agora capazes de o fazer com as que virão de fora? António Marta diz-se «confiante na capacidade dos portugueses» e reafirma a sua convicção de que a CEE é a única opção viável.

Uma última pergunta: «Quantas empresas vão falir por causa da adesão à CEE?»

Uma última resposta: «Quantas empresas iam falir se não aderíssemos à CEE?»

CONCURSO ANIVERSÁRIO

DESCUBRA PORTUGAL

Museu Grão Vasco e a Sé de Viseu

Por que não ir ao Dão?

Talvez pareça um abuso tomar um vinho como tema para falar de uma região, particularmente de uma cidade como Viseu, rica de história, com o seu milhar de monumentos implantados no mapa do velho casario. A verdade é que os viseenses falam da sua cidade como sendo o coração de Portugal, e o vinho do Dão é um dos mais renomados, entre todos os que nos trazem divisas. Daí que certamente se não trata de um abuso, onde há valores tão grandes como o museu Grão Vasco ou a Cava do Viriato. É tudo junto que torna esta cidade numa peça única. Não terá sido por acaso, pois, que Viseu cresceu, extravasou dos seus velhos limites, tem hoje uma vida dificilmente imaginável há dez anos.

Estas coisas de vinhos têm os seus atractivos, não são apenas para bêbados. Além do mais, quem ande à descoberta de Portugal não poderá esquecer que o vinho era anunciado por Salazar como dando de comer a um milhão de portugueses.

Tem os seus segredos, esta matéria. No caso do Dão, a garantia de qualidade está no clima, tanto como nas castas que fizeram a fama do produto final. O clima resulta temperado porque as montanhas em volta lhe dão protecção. Ganha a vinha no seu crescimento, como as fermentações, que se fazem lentas, enriquecedoras do teor de glicerina. E eis um dos predicados.

As castas, veja-se só a título de exemplo, no caso dos tintos: touriga nacional, com obrigatoriedade de 20 por cento, a tinta pinheira, o Jaen, alforcheiro preto, alvarelhão e bastardo.

O lado prático de tudo isto está na ligação à mesa, particularmente à regional. Que há de melhor do que um Dão tinto para acompanhar uma vitela no espeto, o anho assado, as empadinhas, os doces de ovos e, até o queijo da Serra?

A propósito, para aguçar o apetite por uma das boas colheitas, aqui ficam as datas das melhores, a partir de 1960: incluindo este ano: 1964, 1966, 1970 e 1980.

Lá vou eu

E conhecida a rima, com algumas nuances populares. Agora, pela nossa parte, vamos lá a uma pequena peregrinação por esta cidade que constitui uma das mais belas do nosso país.

Comecemos logo pela origem do nome, segundo Frei Manuel da Mealhada: «Deu-lhe o nome a boa vista que lhe oferece o ameno de seus vales e o delicioso dos prados que está dominando» — lembrava aquele autor. Mas há quem conteste, recordando o aglomerado pré-romano que aparece ligado ao termo Veseo, com raiz diferente de «viso».

Como já assinalámos, um dos grandes motivos para uma visita a Viseu reside no conjunto situado no Adro da Sé, em que toma destaque a própria catedral, o Museu Grão Vasco e, quase em frente, a Igreja da Misericórdia.

Tomemos como centro o Museu Grão Vasco. Paga-se e certamente vale a pena esportular os cem escudos pelo conjunto em perspectiva. Mas, lamentável, sem justificação, o facto de não haver qualquer publicação disponível sobre o espólio que o visitante vai fazer desfilar pelos olhos.

Depois, parece que ainda se mantém um problema assinalado por José Saramago na sua «Viagem a Portugal». Queixava-se o autor das fracas condições de iluminação, resultantes da má alimentação do edifício (ou da cidade?). Pois, agora, ainda se anda com um funcionário atrás e outro à frente, apagando luzes, como se o quadro não aguentasse ter tudo ligado ao mesmo tempo. Ou será apenas poupança nas contas? A iluminação é, de qualquer modo, muito má, na generalidade.

Salva a honra do convento o conjunto de quadros disponíveis: a obra de Vasco Fernandes, uma colecção de Columbano como não há outra fora de Lisboa, dois quadros de Eduardo Viana, um desenho de Domingos Sequeira.

Atravessando o largo, chega-se à Sé e não faltará quem encaminhe o viajante para a Catedral. Paga-se à entrada, pois claro, mas a visita é feita de afogadilho, grupo feito à pressa, um guia que fala pelos cotovelos e faz comparações um tanto esquisitas. Alarme, até merece o cuidado menor com que o guardião de semelhante tesouro dá voltas a algumas das peças... Mas que se regale quem tiver tempo para tanto...

Em Viseu, ainda, faz bem ao espírito uma volta, mesmo que seja menos demorada, pelo ambiente medievo da cidade velha, ali logo à volta da Catedral. É um conjunto que merece um mínimo da boa atenção de quem se deu a palmilhar estradas para saber algo mais deste país.

O resto, deixamos com cada um. Mas não podemos deixar de lembrar que a Região Demarcada do Dão se estende, no todo ou em parte, por 16 concelhos dos distritos de Viseu, Guarda e Coimbra. Trata-se, pois, de um guia de viagem pouco respeitador das regras administrativas e mais tradicionais.

Só que, por isso mesmo, não faltará motivo para procurar, ver e investigar. De Viseu a Arganil, de Seia a Fornos de Algodres, quem duvida que terá muito onde parar e, mais, fazer uma prova? Nunca esquecendo o balão, claro.

É um ponto obrigatório de passagem em muitas direcções, ali se encontravam velhas encruzilhadas de viagens longas, pelo território português, mas mesmo com rotas ibéricas.

O seu património monumental certamente lhe valerá, nos dias que correm, muitos milhares de visitantes por ano, particularmente a fama do Museu Grão Vasco, que alberga entre outras preciosidades os quadros do seu patrono, de seu nome verdadeiro Vasco Fernandes.

Hoje, porém, muita gente penetrará no velho burgo com o objectivo mais chão de comer, pura e simplesmente isso. E tudo porque ganharam fama, não só a nível português, algumas das suas casas de pasto. O motivo é simples: tudo começou quando um hoteleiro se dedicou à recolha de velhas receitas, parte das quais passou a aplicar no seu restaurante. O nome ganhou ouvidos, despertou apetites e não tardou que lhe nascessem concorrentes. Hoje, há vários, com mais ou menos rigor, que fazem figurar nas ementas antigas especialidades, daquelas que muitas vezes já nem são praticadas no local da recolha. Assim, é perfeitamente admissível que a vinha, o vinho, essa paisagem que agora reverdece, também atraiam muitos viajantes. Ou seja, tudo somado, muita gente conduzirá a Viseu.

À prova

A cidade torna-se, deste modo, o coração de uma das mais importantes regiões vinhateiras de Portugal. Tal não é de estranhar, tanto mais que ali está sediada a própria Federação dos Viticultores do Dão, agora reforçada com a própria União das Adegas Cooperativas.

O que muita gente não saberá é que uma visita à Federação, um organismo de coordenação económica, é bem possível e, com um bocado de sorte, até uma prova de vinhos coroará a audácia. A vinoteca, só por si, merecerá uma boa parte da atenção a quem se aventurar por esta iniciativa.

Se de percurso vinícola se trata, então tornar-se-á indispensável percorrer as terras onde a vinha tem toda a força. Aqui, o inconveniente é reconhecido pelos próprios interessados: «Os franceses fazem desses circuitos turísticos uma forma de ganhar dinheiro» — relembra um exportador. Por aquelas bandas, nada existe programado.

Quem quiser arranja informação, apetrecha-se com um mapa e depois vai de estrada em estrada à procura. Que vale a pena, é garantido.

«Para bem se conhecer a afamada região do Dão em toda a sua esplendorosa beleza e extensão, há que calcorrear os caminhos e as veredas sinuosas e inclinadas que se cruzam e entretecem em todas as direcções de montes e vales» — afirma Ferreira de Almeida, técnico da Federação de Viticultores, num estudo sobre a Região Demarcada.

Conta ele que, a não ser assim, os interessados poderão ter a ideia de que foram defraudados. Ou seja, percorrerão os caminhos principais, a velocidade de cruzeiro, sem sinais de vinhedos. Tal ficará a dever-se ao acidentado do terreno, à existência de outras culturas, às próprias manchas florestais.

De qualquer modo, para que se tenha uma ideia, a Região Demarcada abrange uma área de mais de 376 mil hectares, dos quais só 20 mil estão consagrados à vinha. Daqui que, também, não admire uma certa rarefacção visual.

A produção é, ainda assim, aliciante. Em anos normais, o total de vinho registado ronda os 50 mil hectolitros, dos quais só seis por cento terão como destino final a exportação. Assinale-se que 90 por cento da produção é de tintos.

Da exportação falámos e a ela tornamos. Agitam-se os dias por Viseu e em volta, com a entrada na CEE. Agora, mesmo os especialistas desconhecem o que serão os próximos tempos, como nos iremos comportar face ao embate como países com um elevadíssimo potencial, qualitativo e quantitativo, como a Espanha e a França.

Recorte e coleccione este texto

ADEGAS COOPERATIVAS

DE NORTE A SUL DO PAÍS AGORA AO SEU ALCANCE

ADEGAS COOPERATIVAS DO DOURO
VINHOS MADUROS
Favaios
Penajoia
Alijó
Sta. Marta de Penaguião
Mesão Frio
Lamego
Tarouca
Moimenta da Beira

ADEGAS COOPERATIVAS DO MINHO
VINHOS VERDES
Ponte de Lima
Monção
Ponte da Barca
Barcelos
Felgueiras
Amarante
Vercoope
Vila Verde

ADEGAS COOPERATIVAS DO SUL
VINHOS MADUROS
Cartaxo, Gouxa, Olhalvo, Reguengos de Monsaraz Vidigueira, Borba, Redondo, Lagoa, Lagos, Tavira. Pinhel, Bairrada

VISITE-NOS — PARA FICAR A CONHECER A MAIS COMPLETA GARRAFEIRA DE VINHOS E SEUS DERIVADOS A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA.

POSTOS DE VENDA

S. JOÃO DO ESTORIL – *Estrada Marginal, n.º 27 – Telef. 268 79 82*
ALCÂNTARA – *Rua Fradesso Silveira, 45 – Telef. 63 69 44* (Junto ao Pão de Açúcar)
S. BENTO – *Praça das Flores, 10 e 11 – Telef. 67 52 79*
XABREGAS – *Rua de Xabregas, 38 – Telef. 38 15 84*
ALFAMA – *R. Afonso Albuquerque, 12 – Telef. 87 72 25* (Traseiras da Casa dos Bicos)
BARREIRO – *Rua Dr. Eusébio Leão, 19* (Junto à Cooperativa Corticeiros)

Pedidos:

AGROVINHOS — TEL. 67 5279 63 69 44

Alastra a violência na África do Sul

Nove mortos e centenas de prisões depois do "estado de emergência"

A Polícia sul-africana tem detido numerosos dirigentes da oposição, depois de no sábado haver sido decretado o estado de emergência — anunciaram organizações negras do país. A maior parte das detenções tem sido em localidades negras e, também, na cidade de Port Elizabeth, na província do Cabo. Desde a aplicação do estado de sítio em 36 das 265 comarcas sul-africanas, nove negros morreram em surtos de violência. A Polícia recusou-se a comentar a vaga de detenções mas comentou que a agitação alastra a diversas regiões.

Têm sido detidos dirigentes e outros membros da Frente Democrática Unida, da Organização do Povo Azaniano e do Congresso dos Estudantes Sul-Africanos, bem como pelo menos quatro destacados sacerdotes negros.

O estado de sítio, também designado por estado de emergência permite que a Polícia detenha suspeitos sem mandato para tal e que os mantenha na cadeia por tempo praticamente indefinido.

Hoje vai decorrer o funeral de 14 jovens, vítimas da agitação numa das localidades negras, tendo o arcebispo de Cantuária enviado um representante a esta cerimónia fúnebre.

O dirigente político Slabbert declarou entretanto que «o estado de emergência é o mais devastador comentário acerca do falhanço do governo, da nova Constituição e do referendo de 1982.

As reacções internas à promulgação do estado de emergência na África do Sul apontam principalmente para a incapacidade que o regime tem manifestado de levar a cabo o seu anunciado processo de reformas e de iniciar negociações autênticas com os dirigentes da maioria negra.

Mesmo os sectores que apoiam a instauração do estado de emergência afirmam que ele não constitui uma resposta capaz de solucionar a conturbada situação do país.

O presidente de Conselho Sul-Africano das Igrejas, bispo Manas Buthelezi, afirmou que era lamentável que o governo responda às legítimas reivindicações do povo declarando um estado de emergência que irá afogar a expressão dessas reivindicações. «O presidente deveria saber que pessoas sem acesso às instâncias do poder são forçadas a usar de todos os meios para se fazerem ouvir» — disse o bispo Manas Buthelezi.

Um porta-voz da AZAPO declarou que a proclamação do estado de emergência «não poderá deter a determinação do povo oprimido e explorado em conquistar a liberdade».

O mesmo porta-voz comentou que «as mudanças cosméticas feitas para aliciar uma parte da comunidade negra falharam completamente porque as leis do «apartheid» defendem apenas um grupo minoritário».

Os sectores económicos sul-africanos mostram-se preocupados com os efeitos que o estado de emergência poderá ter sobre a economia do país, que já enfrenta uma aguda crise.

Prevê-se uma descida do valor do Rand e também uma diminuição do investimento estrangeiro à medida que as consequências do estado de emergência sejam analisadas no exterior.

A Associação das Câmaras de Comércio e a Câmara Federal das Indústrias emitiram uma declaração na qual aceitam «a necessidade de restabelecer a lei e a ordem em certas áreas». No entanto, a mesma declaração acrescenta que as acções de segurança não poderão resolver os conflitos e que só podem ser efectivas «se forem acompanhadas por um processo de reformas substanciais que reconheçam as aspirações da maioria negra».

As acções das minas de platina, diamantes e ouro na África do Sul baixaram nos mercados de Londres e Joanesburgo, na sequência da declaração do estado de emergência.

Analistas de Londres disseram contudo que não há sinais de panico para vender.

No entanto sente-se que os investidores estrangeiros serão mais cautelosos em investir nas acções mineiras, particularmente no que se refere a capitais das minas de ouro, enquanto a situação política na África do Sul se mantiver tensa.

Por sua vez, a Casa Branca e o secreterário-geral da Commonwealth criticaram o sistema de «apartheid» na África do Sul, considerando-o como causa da actual vaga da violência no país.

Um porta-voz da Casa Branca, ao ser interrogado sobre a declaração do estado de emergência, afirmou: «estamos preocupados com a violência que está a acontecer na África do Sul. É contraprodutiva. Não interessa a ninguém».

Por seu lado, Sir Shridath Ramphal, secretário-geral da Commonwealth, que associa a Grã-Bretanha e as suas 49 ex-colónias, disse que a Africa do Sul deve ser tratada como uma organização terrorista na sequência da declaração do estado de emergência.

Assassínio

A Polícia zimbabweana deteve dois espanhóis que jantaram com o embaixador da Espanha em Harare na véspera do dia em que este foi assassinado, informou hoje a Rádio Nacional de Espanha.

A emissora, citando funcionários da Embaixada espanhola na capital do Zimbabwe, disse que a Polícia estava a interrogar Pedro Martin Cubelles e Jesus Martinez Figarda sobre o assassínio do embaixador Jose Luis Blanco Briones, que foi espancado até à morte segunda-feira nos arredores de Harare.

Cubelles e Figarda, dois engenheiros que trabalham para a empresa aeronáutica estatal espanhola Casa, jantaram com Briones na noite anterior ao dia em que foi encontrado morto.

Funcionários da Embaixada indicaram que a Polícia julga que os dois engenheiros foram as últimas pessoas a verem Briones vivo. Cubelles e Figarda vão comparecer em tribunal quarta-feira.

Presidente brasileiro recusa imposições do FMI

O presidente José Sarney afirmou, ontem, que o seu governo não aceitará imposições financeiras, susceptíveis de degradar, ainda mais, o nível de vida dos brasileiros.

Garantiu que o seu país não permitirá que «organizações financeiras internacionais, dogmáticas, imponham a austeridade para conseguir o pagamento da dívida externa de 103 mil milhões de dólares», a maior do Mundo subdesenvolvido.

Sarney falava no decurso de uma comunicação ao país, transmitida pela Rádio e Televisão e reconheceu que o Brasil está a sentir dificuldades nas negociações com o Fundo Monetário Internacional.

«Não podemos permitir que a intransigência dogmática de órgãos financeiros internacionais imponham ao país uma política recessiva desnecessária» — sublinhou Sarney, afirmando que o Brasil negociará o pagamento da sua dívida sem pôr em risco a sua independência.

Reunião parlamentar intercoreana

Parlamentares da Coreia do Norte e da Coreia do Sul encontraram-se ontem, oficialmente, pela primeira vez desde que a península foi dividida no final da Segunda Guerra Mundial.

Os parlamentares têm por objectivo preparar uma conferência plenária dos dois Parlamentos.

Responsáveis norte-coreanos têm afirmado que estas conversações — onde estão presentes cinco deputados de cada Parlamento, e que decorrem na vila fronteiriça de Panmunjom, devem concluir com uma declaração de compromisso de não-agressão mútua.

Os dois países estiveram em guerra de 1950 a 1953 e são frequentes as recontros fronteiriços.

O governo do Sul não concorda, no entanto, com a emissão de uma tal declaração, preferindo que as conversações se orientem para a reunificação da Coreia.

O encontro de agora é parte de uma série de contactos entre os dois governos, mas cada uma das partes tem mantido reservas sobre a seriedade da outra parte.

Vinte e três feridos em Copenhague

Atentado reivindicado pela Jihad Islâmica

Um anónimo, falando em nome da «Jihad Islâmica» reivindicou ontem pelo telefone em Beirute as explosões que feriram 23 pessoas em Copenhaga.

As bombas explodiram num gabinete duma companhia aérea americana e numa sinagoga e lar de terceira idade para judeus.

O autor do telefonema disse que os atentados serviram de vingança contra um assalto israelita numa aldeia do sul do Líbano no domingo.

Pelo menos três pessoas morreram e cinco ficaram feridas quando tropas e helicópteros israelitas irromperam em Qabrikha, aldeia situada na autodeclarada «zona de segurança» israelita perto da fronteira com este país no Líbano.

«Em retaliação contra o bárbaro ataque sionista em Qabrikha, úma das nossas células em operação nos países escandinavos atacou à bomba a sinagoga judaica e as linhas aéreas Northwest Orient, em Copenhaga», disse o anónimo.

A chamada foi feita cerca de três horas e meia depois das notícias das bombas terem chegado a Beirute.

«A partir de agora, a retaliação sobre a agressão americano-sionista contra o nosso povo será imediata, de surpresa e rápida», acrescentou.

Disse ainda que os ataques da Jihad Islâmica deixarão de se confinar aos Estados do Médio Oriente e do Golfo Pérsico e «serão dirigidos contra qualquer estabelecimento sionista, americano ou reaccionário em várias partes do mundo».

«Se alguns países pensam que estão imunes aos nossos atentados, que saibam que cedo ou tarde atingiremos o coração da Casa Branca, do Kremlin, do Palácio do Eliseu, de 10 Downing Street, de Jerusalém e os quartéis-generais de qualquer dirigente ocidental ou árabe que seja peão dos países imperialistas», disse.

Três dos 23 feridos encontram-se em estado grave.

Conversações de Genebra

"Guerra das estrelas" é o maior obstáculo

O programa americano da «Guerra das Estrelas» é o maior obstáculo no caminho para um entendimento em Genebra, escreveu este domingo o jornal «Pravda», órgão do CC do PCUS comentando o termo da segunda volta das conversações soviético-americanas sobre armamentos nucleares e espaciais.

Esse programa contraria o entendimento soviético-americano sobre o tema e os objectivos das conversações de Genebra, e viola o tratado de prazo indeterminado sobre a limitação dos sistemas de defesa antimíssil, firmado pela URSS e os EUA, acrescenta o jornal.

As acusações de personalidades oficiais americanas de que a URSS não estaria a cumprir o tratado de defesa antimíssil e continuaria a instalar mísseis «SS-20» são classificadas, pelo «Pravda», como tentativa de «iludir a opinião pública mundial».

Reafirmando categoricamente que a URSS «não cria armamentos espaciais de choque, nem sistemas ramificados de defesa anitimíssil, nem bases de defesa do género», o jornal soviético declara que Moscovo «observa rigorosamente a moratória unilateral no estacionamento de meios nucleares de médio alcance no território europeu do país, que vigora até Novembro próximo».

As «falsificações propagandísticas» dos EUA, significam, segundo o jornal, que «Washington quer eximir-se da responsabilidade pelo impasse nas conversações de Genebra».

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, recebeu ontem o embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, Arthur Hartman, com quem estudou os pormenores do encontro entre os dirigentes dos dois países previsto para Novembro.

O presidente dos EUA, Ronald Reagan, e o número um do Kremlin, Mikhail Gorbachev, tem encontro marcado para 19 e 20 de Novembro, em Genebra, mas o próprio Shevardnadze deverá ser recebido por Reagan quando for em Setembro a Nova Iorque discursar na Assembleia Geral das Nações Unidas.

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
BATAS PROFISSIONAIS
Alteração ao Decreto-Lei 261/84 de 31/7
TINTURARIA GUANABARA
Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

EUA quiseram usar bomba atómica contra a Alemanha nazi

Estrategos militares norte-americanos consideraram, em 1944, a possibilidade de lançar bombas atómicas simultaneamente sobre o Japão e a Alemanha nazi para lhes forçar a rendição, foi divugado ontem.

A informação vai ser tornada pública num documentário que a estação de televisão CBS vai transmitir no dia 31, seis dias antes do quadragésimo aniversário do lançamento da primeira bomba atómica sobre Hiroxima.

O documento, cita o coronel Paul Tibbetts, piloto do avião B-29, que lançou a bomba em Hiroxima, como afirmando que recebeu instruções para se preparar, pessoalmente e à sua tripulação, para uma operação de bombardeamento, simultaneamente na Europa e no Japão.

O ataque nuclear contra a Alemanha deveria ser realizado a partir de uma base da Força Aérea em Adria (perto de Veneza, na Itália), afirma o documentário.

Furacões: impossível prevê-los

Apesar da avançada tecnologia com que contam os centros de meteorologia, localizar o aparecimento de um furacão a tempo de permitir a retirada das populações da zona é tão difícil como adivinhar uma jogada de dados.

Com a chegada de «Ana», a primeira tempestade tropical desta época de furacões sobre a costa atlântica norte-americana, os meteorologistas advertem que a mais avançada tecnologia é ineficaz para prever, com tempo, onde aparecerá um furacão.

A temporada oficial de furacões na costa atlântica norte-americana, um dos fenómenos mais imprevisíveis e mortíferos, começou no dia 1 de Junho e «Ana» foi baptizada quando os seus ventos ultrapassaram a velocidade de 39 milhas (62,5 quilómetros) por hora.

O Centro Nacional de Furacões de Miami segue durante as 24 horas do dia as variações de uma tempestade informando com regularidade a população.

Ainda que «Ana» não pareça ameaçar as costas da Florida, este Estado norte-americano, devido à sua situação geográfica e às suas povoações costeiras, é o mais vulnerável de todo o país.

Apesar da avançada tecnologia de que dispõem, os centros meteorológicos norte-americanos, e que os torna semelhantes a uma unidade de controlo espacial da NASA, não é, ainda, possível prever, a tempo de prevenir as populações, o local em que irá aparecer o furacão.

«As técnicas de observação melhoraram consideravelmente e o mais difícil continua a ser o prognóstico. O público acredita que as nossas previsões são mais seguras do que o que são na realidade», afirma Bob Sheets, meteorologista do Centro Nacional de Miami.

O Centro, dirigido por Neil Frank, tem mais de 30 pessoas e dispõe de satélites meteorológicos, sofisticados computadores, radares de cores, sondas de rádio e uma inifinidade de modernos dispositivos.

«Apesar destes modernos dispositivos» — explica Shhees — «a exactidão dos prognósticos relativos aos furacões melhorou apenas em dez por cento nos últimos 20 anos.»

O Centro tem, também, aviões «C-130» da Força Aérea Norte-Americana que penetram nas depressões e medem a velocidade do veonto, a sua direcção e a pressão atmosférica.

Há dois anos, o Centro começou a emitir prognósticos de probabilidade, baseando-se em modelos computorizados e noas rotas seguidas por anteriores furacões.

As estatísticas revelam uma média de seis furacões por temporada, atingindo-se o ponto alto no mês de Setembro, mas o Centro apenas consegue 33 por cento de probabilidades de acertar no local que será afectado pelo furacão, com uma oscilação de mais de 600 quilómetros.

Perante esta impossibilidade de axactidão, as autoridades têm de enfrentar a falta de confiança dos cidadãos que já não acreditam nos avisos.

Com mais de oito milhões de habitantes nas zonas costeiras da Florida, a maioria dos quais nunca conheceu um furacão nem sequer uma tempestade violenta, as autoridades receiam que, apesar de todas as medidas, não se possa evitar uma tragédia de grandes proporções.

Encontrado o tesouro do galeão "Atocha"

Após 16 anos de buscas infrutíferas ao galeão espanhol Atocha, submerso há 350 anos, caçadores de tesouros anunciaram no sábado que descobriram a totalidade do seu carregamento avaliado em 400 milhões de dólares.

O comandante disse que encontrou um monte composto por barras de prata e mais moedas do que podia ver, disse Bleth McHaley, vice-presidente dos Salvadores de Tesouros, empresa pertencente ao caçador de tesouros veterano Hunter Mel Fisher. Eles cavaram um buracão e lá estava ele, disse.

O manifesto do Nuestra Senhora de Atocha que se afundou em 1622 num furacão, enumerava mais de 1200 barras de prata. A preços de hoje o tesouro vale 400 milhões de dólares, afirmou McHaley.

Abandonem os mapas — já apanhámos as barras de prata... Já as encontrámos, gritou o comandante do navio de pesquisas à senhora McHaleey.

CIRCUITO
CABO DA ROCA

1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO

Terças, Quintas, Sábados e Domingos
Partidas de Sintra às 15.00 h.
(Palácio da Vila)

ITINERÁRIO:
SETEAIS
CAPUCHOS
CABO DA ROCA
BANZÃO
PRAIA DAS MAÇÃS
MONSERRATE
SINTRA

VENDA DE BILHETES:
Serviços de Turismo — Sintra — Telef. 923 11 57
RN — Sintra — Telef. 923 30 91

A-04/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA DE SERVIÇOS

COMBOIO DIRECTO VIAGEM VANTAGEM

LISBOA - FARO
APENAS 4 HORAS.
DESDE 725$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. E, agora, com o Horário de Verão 85, a CP põe à sua disposição mais 2 comboios directos entre Lisboa e Faro, todas as Sextas-feiras, e Domingos. Com o aliciante de estes comboios lhe proporcionarem, ao preço de «directo», vantagens de «rápido». Isto é, menos paragens para maior rapidez de viagem e reserva de lugar obrigatória para maior comodidade

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.

CP

Comboio, a opção dinâmica.

C.P. Gabinete Design

Vamos nadar no "Europeu" de juniores

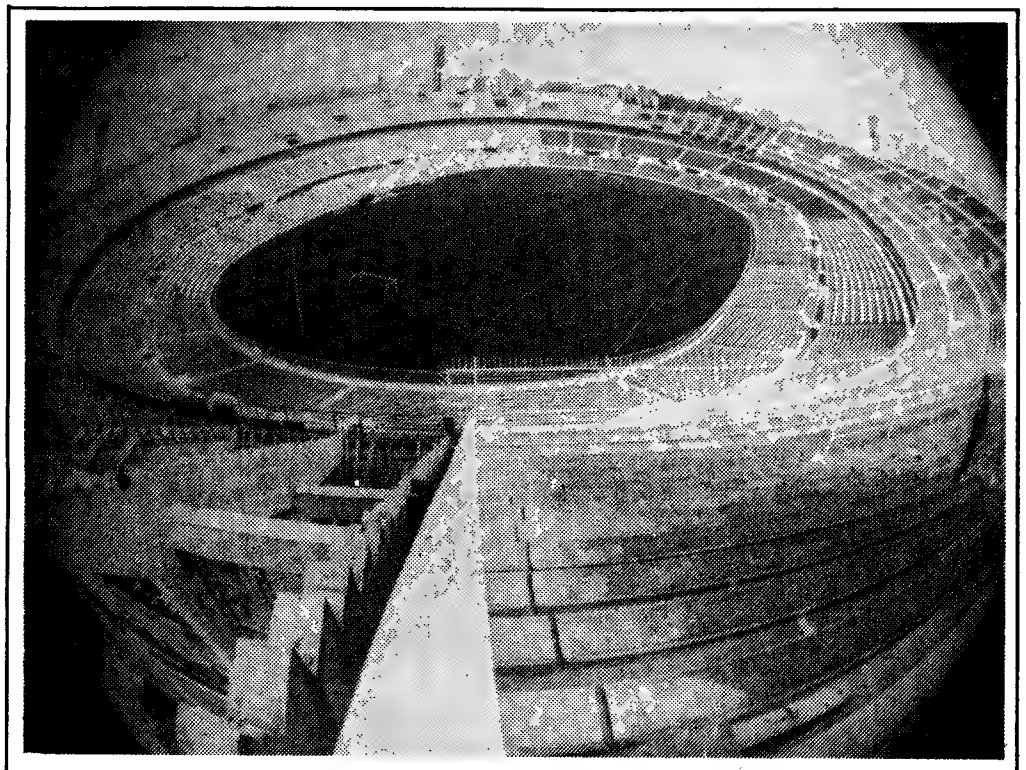
Segue hoje para a Suíça, onde, nos dias 25 a 28, vão disputar os Campeonatos da Europa de Natação (na categoria de juniores) a selecção nacional, constituída por cinco nadadores, com idades compreendidas entre os 15 e 16 anos. Os Europeus são disputados em Genebra, e a constituição da selecção é a seguinte: Mabílio Albuquerque, do FC Porto (100 e 200 m livres, 100 m mariposa e 200 m estilos); Artur Costa, do Sporting (400 e 1500 m livres); Miguel Santos, do Benfica (100 e 200 m bruços); Diogo Madeira, do Benfica (100 e 200 m mariposa), e Ana Raimundo, do Sporting (100 e 200 m livres e 100 m mariposa.

Recordes infantis

O recorde de Portugal em natação nos 100 metros livres infantis foi melhorado no sábado no Funchal por Ricardo Neves do Clube Desportivo Nacional: obteve o tempo de 1 m 01,5 s no 1.º festival «Bodas de Diamante» no C.D. Nacional. Na mesma prova, duas equipas do Nacional conquistaram o recorde absoluto da Madeira nos 4x200 metros livres, tendo Ricardo Camacho obtido a máxima de 100 metros bruços em infantis da madeira, com o tempo de 1.24.8. Participaram na prova 160 nadadores: do Marítimo, Clube Naval do Funchal, Nacional e Zwem Club Nylen.

Coimbra: regionais

O Clube Náutico Académico de Coimbra é campeão regional da Associação de Natação de Coimbra, ao arrebatar a maioria dos títulos individuais e colectivos em disputa durante o fim-de-semana, nas piscinas municipais da cidade.



Luz: Benfica cresce, cresce

Um lanche reuniu ontem, no Estádio da Luz, dirigentes do Benfica, jornalistas e trabalhadores da empresa Teixeira Duarte Ld.ª. Pretexto: a colocação do «pau de fileira» no topo do prolongamento do «2.º anel», uma festa que confirmou como o Benfica e a adjudicatária da gigantesca obra estão cumprindo os prazos anunciados aos associados da «águia» para verem crescer o parque de jogos que é seu orgulho. A obra, que coloca cerca de 450 trabalhadores em laboração, terá um cartaz inaugurativo **verdadeiramente fabúloso,** parecendo confirmar-se (tal como o nosso jornal ontem divulgou) a presença (actuante) de Julio Iglesias, jogos do «team» do Benfica com a selecção do Paraguai e o Sporting e, na tribuna, entre um punhado de ilustres convidados, o brasileiro João Havelange, presidente da FIFA. Ontem, na reunião rubra, estiveram presentes Fernando Martins (presidente da direcção benfiquista) e o eng.º Pedro Teixeira Duarte, da empresa que está a completar a arquibancada do «3.º anel».

Outra bela melhoria inaugurada ontem no Estádio da Luz é obra da Shell: abriu um posto de abastecimento de gasolina, numa área de cerca de 3400 metros quadrados, englobando um sistema de «self-service», com as denominadas cinco «ilhas» (com cinco bombas duplas e uma simples, para gasolina normal, todas protegidas por área coberta). Das 6 às 24 horas de cada dia, este posto estará ao pleno dispor dos utentes, funcionando com duas caixas e uma instalação electrónica para controlo dos abastecimentos. Além disto, a Shell (que já patrocina o futebol benfiquista, tendo o seu nome nas camisolas dos «craques» da Luz), abriu um complexo, em edifício onde podem notar-se serviços de apoio, lubrificantes, artigos de carácter desportivo, produtos de higiene e beleza, utilidades e, mesmo, local para saborear uma bebida, um café ou um gelado. Dentro em pouco haverá, também, um portal para lavagem automática.

Sobe hoje o pano da "Xira-Cup"

Em Vila Franca de Xira, inicia-se, hoje, o «Xira-Cup-85», 3.º Torneio Internacional de Andebol (masculino e feminino). No cartaz, estão compreendidos 208 encontros. A organização pertence à Secção de Andebol do União Desportiva Vilafranquense, que conta com o apoio da edilidade local, da federação portuguesa da modalidade e da UNICER. Em acção estarão 66 equipas, 24 das quais estrangeiras, movimentando um total de 1220 jovens, que disputarão os seus encontros em campos asfaltados instalados em escolas e parques de estacionamento, para além da utilização do Pavilhão Municipal do Cevadeiro.

A competição está dividida em cinco classes, três masculinas (destinadas a jogadores nascidos a partir de 1964, 1967 e 1969) e duas femininas (apenas para os dois primeiros escalões etários). O calendário para hoje é o seguinte, na Classe A: Passos Manuel - Desportivo de Portugal, Gladsaxe (Din.) - Don Bosco (Bél.), Kou Kuang (Taiwan) - Kul (Bél.), Vilafranquense 2 - Olse Merksem (Bél.), Runa - F. C. do Porto e Ajax (Din.) - Fafe. Classe B: Vilafranquense - Kou Kuang, F. C. do Porto - GAP (Fra.), Benavente - Caselas, Mafra - Gladsaxe, Fafe;Salgueiros e Passos Manuel - Don Bosco. Classe C: Passos Manuel - Agugliano (Itá.), GAP 1 - Benavente, GAP 2 - Fafe, Vilafranquense - Desportivo de Portugal, Pupilos do Exército - Olivais e Moscavide e Pombal - Espinho. Classe D: Rodrove (Din.) - Irbeb El Biar (Arg.), Fafe - Passos Manuel, Vilafranquense, 2 - Selecção do Porto e Kou Kuang - VilafranquenSe 1. Classe E: S. Bernardo - Gladsaxe, Almada -GAP, Herlev (Din.) - Cultura e Colégio de Gaia - Agugliano.

Ténis: "Mike Davis" arrancou

Com a presença de 340 jogadores de ambos os sexos, até aos 18 anos, começou (nos «courts» do Estádio Nacional, com organização do Clube de Ténis do Jamor), o Torneio «Mike Davis», uma das maiores provas do ano em número d e inscritos.

A jornada de ontem foi, apenas, dedicada aos infantis e cadetes masculinos, uma vez que, nestes escalões etários, concorrem o maior número de participantes, jogando-se as provas de mínimos, iniciados e juniores e todos os escalões femininos a partir de hoje e durante todo o dia.

Não houve resultados surpreendentes na 1.ª jornada, com todos os favoritos a alcançarem a fase seguinte com poucos problemas, reservando-se os confrontos mais equilibrados para o meio da semana. Os resultados' dos jogos em que intervieram os cabeças-de-série foram os seguintes, em infantis rapazes: Luís Monteiro v. Tiago Varanda, 6-1, 6-0; Thierry Lucas v. Carlos Soares, 6-3, 6-3; João Roque v. Miguel Matos, 6-0, 6-2; Sérgio Vieira v. Francisco Campos, 6-3, 6-1; e Nuno Ralheta v. Ricardo Cochicho, 6-0, 6-1. Cadetes rapazes: Mário Lyra v. Bernardo Azevedo, 6-1, 6-1; Pedro Núncio v. Antônio Mesquita, 6-1, 6-3; Henrique Pessoa v. Paulo Rosa, 6-0, 6-0; Nuno Reis v. Miguel Pinto, 6-0, 6-0; Pedro Samagaio v. João Campos, 6-2, 6-0; Luís Corte Real v. Carlos Sousa, 6-1, 6-0; e António Kamper v. António Sousa, 6-7, 6-0, 6-0. É juiz-árbitro do torneio, o prof. António Semedo, que tem a difícil tarefa de pôr em compita, durante esta semana, 280 rapazes e 60 raparigas.

Vitória de Noah

O tenista francês Yannick Noah ganhou o Torneio de Washington, ao derrotar na final o argentino Martin Jaite por 6-4. Esta foi a 2.ª derrota consecutiva de Jaite na final de um torneio pontuável para o Grande Prémio Nabisco, depois de na semana passada ter perdido com o sueco Mats Wilander, no campeonato profissional dos Estados Unidos, em Brooklin. Noah, que eliminou nas meias-finais o norte-americano Jimmy Connors, recebeu um prémio de 37 mil e 500 dólares pela conquista do seu 16.º torneio, em nove anos de actividade profissional.

Atletismo: Mamede é 3.º na escala do "Grande Prémio"

Fernando Mamede ocupa o 3.º lugar na classificação da especialidade de 5000 metros do «Grande Prémio de Atletismo», após a realização do «meeting» de Londres, pertencendo o 7.º lugar a António Leitão. A classificação dos 5000 metros é comandada por dois norte-americanos: Doug Padilla (34 pontos) e Sydney Maree (22), seguidos de Fernando Mamede, com 15 pontos. No 4.º posto estão empatados três atletas com 12 pontos: os britânicos Jac Buckner e Paul Davies-Hale e o austríaco Dietmar Millonig. António Leitão vem logo a seguir (com 11 pontos) partilhando o 7.º lugar com o norte- americano Bill Krohn.

Aurora Cunha é a única atleta portuguesa classificada no Grande Prémio, ocupando a 6.ª posição na lista dos 3000 metros. À classificação é liderada pela suíça Cornélia Buerki (23 pontos), seguindo-se, no lugar imédiato, empatadas, a romena Maricica Puica e a norte-americana Mary Slaney, com 18 pontos. A norueguesa Ingrid Kristiansen é 4.ª (17 pontos), a canadiana Lyn Williams ocupa o 5.º lugar (16) e Aurora Cunha reparte o 6.º lugar com a norte-americana Mary Kinsley (13 pontos).

A nova prova do Grade Prémio disputa-se no próximo fim-de-semana, em Oslo.

Comunidade europeia incrementa a vela

Vinte e cinco veleiros transatlânticos, entre os quais um de Portugal, iniciam no dia 9 de Agosto a primeira regata patrocinada pela Comunidade Europeia. Os veleiros partem de Kiel (na Alemanha Federal) para percorrerem mais de 3 mil milhas à volta das costas de vários países da Europa.

Os veleiros, que participam na Volta à Europa em 28 dias, entram em Cascais no dia 26 de Agosto e regressam ao mar no dia seguinte, com partida da Torre de Belém.

Limitado aos países membros da Comunidade Europeia e a Portugal e Espanha, os veleiros escalam os portos de Scheveningen (Holanda), Ostende (Bélgica), Torqway (Reino Unido), Lorient (França), Lisboa (Portugal), Benalmadena (Espanha), Toulon (França) e Porto Cervo (ilha Sardenha). O orçamento da prova está calculado em cerca de 110 mil contos, financiados por fundos públicos e privados.

«Slot Machine» bom porto

Tendo largado de Lisboa a 28 de Janeiro do corrente ano, o veleiro de bandeira portuguesa «Slot Machine», encetou uma viagem de 10 mil milhas, tendo como destino as Caraíbas e as famosas «Regatas de Antígua».

Comandado por Bety Demoustier e constando entre a tripulação com o actor e jornalista Pedro Oliveira, a travessia do Atlântico teve como primeira escala as Canárias, seguindo-se S. Vicente, em Cabo Verde (a tradicional escala dos veleiros que se dirigem para as Américas, onde teve excelente acolhimento por parte das entidades locais) seguindo-se o rumo às Antilhas, onde em finais de Abril, participou nas célebres regatas da Semana Internacional de Vela de Antígua.

Depois, a volta ao Atlântico, com passagem pelas Bermudas e Açores: em destaque o acolhimento dispensado pela população da ilha das Flores, onde pela 1.ª vez aportou um veleiro de bandeira portuguesa.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR ARNALDO MOREIRA DA COSTA, JUIZ do 15.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

Faz saber que por este Juízo – 2.ª Secção correm seus termos uns autos de ACÇÃO COM PROCESSO COMUM-SUMÁRIO, registados sob o n.º 38/82, em que é autora MARIA ALCINA MONTEIRO ANTUNES MERÊNCIO e Ré MANFECO-MANUFACTURA NACIONAL DE FECHOS DE CORRER, LD.ª, residente em parte incerta, cuja última sede foi na Rua da Palma, n.º 268, em LISBOA;

e que nos referidos autos correm éditos de trinta dias, citando a ré para no prazo de OITO DIAS, findos os dos Éditos e a contar da publicação do 2.º anúncio, contestar aquela acção e dar cumprimento ao n.º 3 do art.º 86.º do Código Processo do Trabalho, sob pena de ser condenada imediatamente no pedido, o qual é constante da petição inicial, cujo duplicado se encontra no 15.º Juízo – 2.ª Secção à disposição da ré, devendo ainda no mesmo prazo, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária, formulaod pela autora.

E, para constar se passou o presente anúncio, a fim de ser publicado.

Lisboa, 12 de Julho de 1985

O JUIZ DE DIREITO

(Ilegível)

O ESCRIVÃO ADJUNTO,

(Ilegível)

D.L. 23/7/85 – 1.º Pub.

Colabore: vá hoje ao Coliseu

ESTES OLHOS OLHAM PARA SI

Tanta água nos separa
Tanta água e basta um passo.

ABRAÇO A MOÇAMBIQUE

Medicamentos, roupas, calçado, dinheiro, livros, - basta um passo.

Projecto Abraço a Moçambique • Informações 327673

Para colaborar consulte a Sta. Casa da Misericórdia de Lisboa, as Misericórdias locais e as Juntas de Freguesia

Dia 23 de Julho, às 21.30 horas, no Coliseu dos Recreios

ABRAÇO A MOÇAMBIQUE

Espectáculo organizado pela R.D.P. e R.T.P.

com ALEXANDRA • BANDA TRIBO • BRIGADA VICTOR JARA • DINA • HELENA ISABEL • JANITA SALOMÉ • JOSÉ CID • JOSÉ MÁRIO BRANCO • LENA D'ÁGUA • MANUEL FREIRE • MARIA GUINOT • PACO BANDEIRA • PAULO DE CARVALHO • RAÚL INDIPO • SAMUEL • TERESA SILVA CARVALHO • TERRA A TERRA • VICTORINO • ARTISTAS DA COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO.

Sonorização: MUSISOM **Bilhetes à venda no Coliseu**

Cadorin: problema portimonense

Cadorin não tem treinado com os demais colegas do futebol portimonense: o avançado belga afirma que o ciube ainda lhe deve 900 contos da última temporada e que **«dentro em breve essa verba será acrescida de mais 2800».** Logo, se o presidente Manuel João não resolver o problema, é provável que Cadorin bata asas para outras paragens.

Futebol zairense tem um técnico português

A selecção de futebol do Zaire partiu para a Alemanha Federal para o estágio de um mês destinado a preparar o onze que disputa a a Taça Africana das Nações, contando com um português na equipa técnica. Trata-se de Manuel Ferreira, cidadão português, escolhido como um dos dois adjuntos do treinador Kalambay Ngoy.

Os «leopardos do Zaire», nome por que é conhecida a selecção defronta a sua congénere de Marrocos em desafio da 2.ª ronda da 15.ª Taça Africana das Nações. A equipa técnica é agora constituída por Kalambay Ngoy devendo ser nomeados treinadores nacionais adjuntos Manuel Ferreira e um cidadão alemão federal.

Bubka: insatisfeito

O recordista mudial do salto com vara, o soviético Serguei Bubka, afirma que o actual equipamento desportivo permite saltos de 6.20 a 6.30 metros. Em entrevista à Agância TASS, Bubka (que bateu, recentemente, em Paris, o máximo mundial, saltando seis metros) disse que espera, ainda, este ano, melhorar o recorde mundial: «Os verdadeiros saltos com vara começam a partir dos seis metros», declarou o autor do que alguns comentaristas chamaram o «recorde do século XXI».

As varas utilizadas por Serguei Bubka são idênticas às de outros atletas, mas apenas o saltador soviético conseguiu chegar aos seis metros. Bubka tem uma técnica singular. Por exemplo: agarrando a vara a uma altura superior ao habitual.

No calendário do recordista mundial, está a participação na Taça da Europa (em Moscovo, a 17 e 18 de Agosto), a presença, em Roma, a 7 de Setembro (no Grande Prémio de Atletismo) e, uma semana depois, em Tóquio, no encontro Japão/URSS/EUA. Caso se mantenha, ainda, em boa forma, o que Bubka considera difícil, na altura, estará, em Outubro, em Camberra (Australia) na Taça do Mundo.

Pai quer Zola Budd em casa

Frand Budd, pai da atleta britânica Zola Budd, aconselhou a sua filha a abandonar a carreira atlética e regressar à sua terra natal, na Africa do Sul. Ela devia ser aconselhada a abandonar o atletismo e regressar à África do Sul precavendo o seu futuro disse o pai da atleta numa entrevista ao jornal «The Sun». Frank Budd (53 anos) estava entre a assistência, à corrida de 3000 metros que Zola Budd perdeu para a norte-americana Mary Decker Slaney. O duelo entre Zola Budd e Mary Decker foi encarado como uma desforra do que aconteceu há um ano nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, onde uma queda provocou a retirada da norte-americana. **Ninguém a conhece melhor do que eu e basta vê-la para reconhecer que está triste** disse Frank Budd.

Esgrima: Conscience melhora

O atirador francês Philipe Conscience, ferido nos campeonatos do mundo de esgrima, em Barcelona, teve alta. A equipa médica do hospital em que Conscience se encontrava internado fez ontem um último exame depois do qual deu alta ao desportista, permitindo-lhe que parta para o seu país com o resto da equipa francesa.

Hinault satisfeito: agora só ajudar Greg Lemond

Bernard Hinault anunciou que na edição do próximo ano do «Tour», vai trabalhar para a vitória do seu colega Greg Lemond, em vez de tentar um 6.º triunfo na prova, nunca até agora alcançado. O bretão, que no domingo obteve a sua 5.ª vitória na prova mais importante do calendário velocipédico internacional disse que, em 1986, não andaria atrás do 6.º triunfo, até agora nunca conseguido por um ciclista. **Estou satisfeito com o que consegui. No próximo ano vou trabalhar para Greg e auxiliá-lo a vencer a corrida** — disse Hinault (31 anos). Lemond (24 anos) campeão do Mundo em 1983, terminou em 2.º lugar no «Tour», tornando-se o primeiro ciclista norte-americano a vencer uma etapa da prova. No sábado, Lemond bateu Hinault pela 1.ª vez num contra-relógio: um feito que foi considerado por alguns observadores como sinal da passagem de testemunho entre os dois ciclistas. Os especialistas afirmam que a presença de Greg Lemond na equipa de Hinault e a sua obediência às directivas foram factores decisivos que permitiram ao bretão alcançar a sua 5.ª vitória no «Tour» feito até agora apenas conseguido por Jacques Anquetil e Eddy Merckx. Em agradecimento, Hinault pretende auxiliar o jovem norte-americano a vencer a prova no próximo ano. **Sempre disse que me retiraria a 13 de Novembro do próximo ano, véspera do meu 32.º aniversário, e isso mantém-se** — disse ainda o cilista.

Equipas preparam assalto aos torneios de futebol

Braga quer Europa

Obter uma classificação que lhe permita disputar a Taça UEFA em 86-87, é o grande objectivo do Sporting de Braga para o campeonato da próxima época. «As nossas ambições são, no mínimo, a conquista de um lugar que nos leve à Europa» — afirma o presidente do clube, Mesquita Machado. Este mesmo desejo é manifestado pelo treinador, Henrique Calisto: «Não podendo o Braga ser o primeiro no final do campeonato, que seja dos primeiros. Temos boas condições, um óptimo 'palntel' e, se acreditarmos em nós próprios, conseguiremos um lugar na Europa».

O clube bracarense apresenta, este ano, duas equipas em provas de futebol: a Equipa A, que disputa o «nacional» da 1.ª Divisão, e a B, inscrita na 3.ª Divisão do «Regional» de Braga.

Para conseguir um lugar que lhe permita, na próxima temporada, disputar a Taça UEFA, o Braga conta com 24 jogadores, podendo, ainda, contratar um avançado e um defesa central.

Como guarda-redes, o Braga dispõe de Hélder, Barradas (ex-F. C. do Porto) e Tito (ex-Monção e que também joga na Equipa B). O «plantel» inclui Arturo, Toni (ex-Vizela), Dito, Guedes, Nelito, Marcelino (Ex-Mangualde), Ernesto (ex-Famalicão), Nelinho (ex-Leixões), Serra, Barbosa (ex-Vizela), Spencer, Zinho, Sérgio Pinto, Vítor Santos, Rifa (ex-júnior, que também joga na B), Lito (ex-Sporting), Jorge Gomes, Fontes, Jacques (ex-F. C. do Porto), José Abrantes e Jorge. Em relação aos jogadores que, o ano passado, prestaram o seu contributo à equipa, saíram Valter, Festas, João Cardoso (promovido a adjunto de Henrique Calisto) e Litos. A situação de Reinaldo está pendente de um processo disciplinar, podendo o jogador ser transferido para o Famalicão ou Farense.

As duas equipas já iniciaram a preparação ficando a Turma B sob a supervisão de José Abrantes. A preparação da equipa principal iniciou-se nos primeiros dias do mês, em OFIR (preparação física) regressando os jogadores ao Estádio «Primeiro de Maio». A última fase de treino inclui a disputa de seis desafios com o Vitória de Guimarães, Varzim e Aves.

Famalicão: apresentação

Com 13 reforços entre os seus actuais 23 futebolistas e aguardando resposta de Reinaldo, o Famalicão, que apresentou ontem a equipa, aspira a um lugar na 1.ª divisão de futebol. Situado na época passada a meio da tabela da zona norte da 2.ª divisão, o Famalicão será, na próxima temporada, treinado por José Rachão (ido do Caldas) que considera Varzim, Rio Ave, Leixões, Tirsense e Felgueiras os maiores rivais da sua equipa no objectivo de subir de divisão.

Com um orçamento de 31 mil contos, o futebol do Famalicão tem no seu «plantel» 13 novos elementos e aguarda-se um 24.º jogador, que poderá ser Reinaldo. O ex-benfiquista que na última época alinhou no Sporting de Braga (em que tem um processo disciplinar, por faltas a treinos) é ainda possível em Famalicão, embora o actual técnico da equipa tenha afirmado que Reinaldo **«não parece muito interessado no clube».** Caso ele não se decida em breve, José Rachão disse que será recrutado outro avançado.

O bloco agora apresentado pelo Famalicão no seu estádio inclui os guarda-redes Joaquim Ribeiro, Carlos Ferreira (ex-Barreirense) e Reis (ex-S. Martinho), os defesas Paulo Henrique (ex-Leixões), Carvalho (ex-Caldas), Dias (ex-Varzim), Justiniano (ex-Caldas), Duarte, Carlos, Julinho e Manaca (junior promovido), os médios Hilário, Vítor Paneira, David , Toni (ex-Leixões), Fernando Jorge (ex-Vizela) e Henrique (ex-Leixões) e os avançados Martins, Abel, João Cabral, Ferrão, Ferreira Ribeiro (ex-Montijo) mais o argelino Farid.

Na preparação da equipa haverá, entre outros, jogos com o Boavista (23 deste mês), Académica de Coimbra (31 do corrente) e, a 10 e 11 de Agosto, o Torneio Póvoa do Varzim.

Tirsense: entrada com esperança

Ferreirinha, técnico que se mantém no Tirsense, garante que, com o actual «plantel», a equipa é candidata a subir à 1.ª divisão do futebol nacional. Depois de uma má classificação na zona norte da 2.ª divisão na época transacta, o Tirsense (segundo diz Ferreirinha) **«tem uma equipa muito melhor e boas condições para apontar a subida de escalão no futebol».**

O técnico, que já orientou o «onze» do clube quando este passou pela 1.ª divisão, cita Espinho, Leixões, Paços de Ferreira, Famalicão, Varzim, Rio Ave e Vizela como os principais adversários do Tirsense no torneio para a subida.

O «plantel» de 24 jogadores tirsenses inclui os guarda-redes Maló (ex-Viseu e Benfica), Carlos Alberto e Rui; os defesas Silva, Zé Carlos, Raul, Fernando, Louro, Pedro (júnior promovido), Alfredo Murça (ex-Leixões) e Fonseca (ex-Alcobaça); os médios Bravo, Tó Vlamecir, Dinis, Quim (júnior promovido), Faria (ex-Vizela) e Rogério (ex-Paços de Ferreira) e os avançados Álvaro (ex-Académica de Coimbra), Pedro Delgado (ex-Leixões), José João (ex-Vianense), Eusébio (júnior promovido), Daniel e Borges (ex-Sanjoanense).

Jogos da fase de preparação do Tirsense: com o Penafiel (7 de Agosto), Torneio da Póvoa (10 e 11 de Agosto), Águeda (14 de Agosto), Varzim (21 de Agosto) e Paredes (24 e 31 de Agosto).

Samuel: primeira baixa no conjunto benfiquista que vai entrar nas grandes esgrimas futebolísticas. O jovem defesa, atacado pelo paludismo, encontra-se internado no Hospital do Rego. Recorda-se que o «internacional» júnior esteve de férias no seu país natal (Guiné) e foi no regresso a Portugal que a doença se revelou.

Totobola: prémios

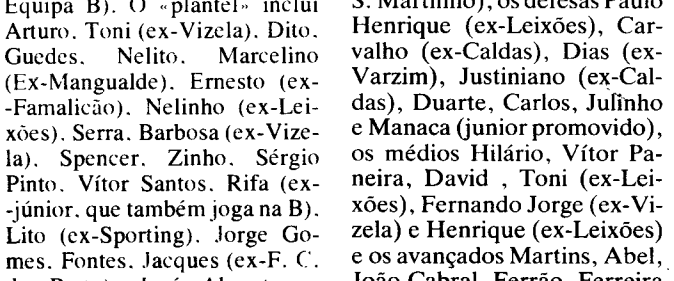
O primeiro prémio do concurso desta semana do Totobola vai ser distribuído por 158 apostadores, cabendo a cada um a quantia de 35.890$00. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 3352 apostas, o que dá um prémio unitário de 1691$00. Ascende a 186$00 o prémio que vai caber às 30.574 apostas com 11 resultados certos.

Marítimo prepara-se em Lisboa

O Marítimo, o 1.º clube da 2.ª divisão a conquistar na época passada a subida ao campeonato maior do futebol, vai assentar arraiais no continente para preparar a equipa de modo a evitar a descida. A turma funchalense, que será apresentada publicamente no dia 25, terá inspecções médicas no Departamento Clínico do Benfica e trabalho de campo no Estádio Nacional. No final deste mês, a comitiva do Marítimo instala-se no Centro de Estágio da Cruz Quebrada, prevendo a realização de jogos de preparação com o Belenenses, Setúbal e Estoril. Uma passagem para o Norte do País, com base na Póvoa de Varzim, constitui a segunda e última parte do programa de preparação dos madeirenses, com jogos particulares previstos com o Salgueiros e o Vizela.

Evitar a queda na zona sul da 2.ª divisão é o grande objectivo da formação madeirense, treinada por Mário Nunes e apostada em reeditar a boa campanha realizada em relvados e pelados do torneio secundário da época passada. Para enfrentar a temporada que se avizinha, o «plantel» deverá totalizar 20 jogadores, não tendo ainda os responsáveis encerrado a fase de aquisições. Nomeadamente, os dirigentes do Marítimo pretendem os serviços do nigeriano Okwj Okeke e dois portugueses cujos nomes não foram referidos publicamente.

Sete ex-juniores foram promovidos à 1.ª categoria: Carlos Jorge, Venâncio, Crispim, Firmino, João Luís, Rui Moniz e João Paulo, regressando ao clube Norberto (guarda-redes das escolas do Marítimo, que tem jogado no Sporting da Madeira). Em termos de caras novas, o Marítimo dispõe de Cerdeira e Roçadas (ex-Setubal), Matos (ex-Barreirense), Russo ex-Vizela), Eco e José Francisco (ex-Peniche), Osvaldo (ex-União) e o uruguaio Ademar Benitez. Mantêm-se ao serviço do Marítimo 12 futebolistas: Quim, João, Olavo, Braúlio, Quim II, Arnaldo Carvalho, Ernesto, Sylvanus, Adérito, Vítor Madeira, Clóvis e Camacho.



Festas, Carlos Brito e Júlio: cada um mais esperançado em fazer carreira no Salgueiros

Marrocos
GRANDE TOUR
(9 DIAS)
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
VISITANDO: ALGECIRAS CEUTA FEZ MARRAKECH CASABLANCA RABAT TANGER
PREÇOS Desde: 38.500$
PRAIA E SOL
AVIÃO + ESTADIAS
TANGER / MARRAKECH
CASABLANCA / AGADIR
PARTIDAS SEMANAIS
PREÇOS desde: 32.500$
INFORMAÇÕES E RESERVAS
Contacte: 38 Viagens e Turismo Ltd.
R. dos Fanqueiros, 83, 85 1100 LISBOA
Tel 87 94 41/2/3 Telex 44546 LT 38

Desporto-turismo: debate em Tróia

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, abriu, em Tróia, o V Estágio Alternativo Europeu Desporto-Turismo, numa iniciativa que decorrerá até final do mês. Este V Estágio Alternativo Europeu Desporto-Turismo, é promovido pela Secretaria de Estado dos Desportos e conta com o apoio de diversas entidades, entre as quais o Conselho da Europa e a Comissão Regional de Turismo de Setúbal.

Durante dez dias, especialistas nacionais e estrangeiros vão tratar um conjunto de aspectos relacionados com a animação turística através de iniciativas desportivas, tema que assume, em Portugal, uma importância crescente. O dr. Miranda Calha, na intervenção de abertura, focou o contributo proporcionado à promoção turística do País pelas diversas competições desportivas de grande valor internacional que, ultimamente, se têm realizado em Portugal.

Referiu, ainda, que a realização do Estágio Desporto-Turismo constitui uma resposta às necessidades sentidas pelas unidades turísticas que cada vez mais se preocupam em dotar as suas instalações de equipamentos desportivos apoiados por técnicos e animadores devidamente formados. No estágio participam especialistas de ainmação turístico-desportiva do Luxemburgo, Holanda, Bélgica, França e Espanha.

A ginástica sportinguista, que recentemente esteve na RFA, enceta amanhã viagem mais longa: a convite do Leal Senado de Macau, vai àquela cidade uma comitiva leonina que inclui selecção de senhoras e a turma especial de homens, num total de 46 elementos. João Rocha e Emídio Pinheiro chefiam a embaixada.

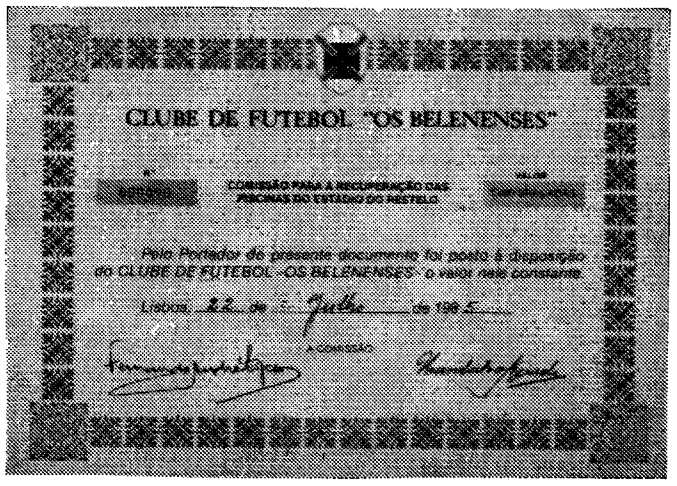
Na companhia do "DL"

"Os Belenenses" vão nadar no Restelo

O Belenenses em maré eufórica: a natação, uma das modalidades com grandes tradições no clube do Restelo nos anos vinte e trinta, vai ocupar, de novo, um lugar de destaque «cá em casa» — afirmaram dirigentes dos azuis-brancos, na apresentação das maquetas das piscinas.

Alberto Regueira (presidente da Comissão para a Recuperação das Piscinas, salientou o eclectismo do Belenenses e reforçou que, com esta obra, o seu património fica ainda mais rico. Pedro Feist (vereador da Câmara Municipal de Lisboa) procedeu à entrega, informal, dos terrenos (que ficam situados junto ao estádio) e referiu que o Belenenses deveria abrir as portas à população da zona.

À cerimónia esteve presente o dr. Miranda Calha, secretário de Estado dos Desportos, que elogiou a obra do clube da Cruz de Cristo, enaltecendo o mérito dos seus dirigentes: «O Belenenses é um grande clube e, com a natação, ainda vai tornar-se maior», disse.



Restelo: aqui está o título que vale (ao «DL») mil braçadas na futura piscina «azul»

Foi um alegre convívio com os órgãos de Comunicação Social, que se processou no Restaurante «Varanda Azul» (no complexo do Estádio do Restelo) em que confraternizaram com os jornalistas o presidente «azul», Mário Rosa Freire, o responsável pela chefia da direcção da Associação de Natação de Lisboa (José Pala), Pedro de Almeida (antigo atleta «internacional» e recordista do Sporting, agora principal arquitecto da obra que o Belenenses vai erguer) e muitos associados do emblema resteliano, plenamente confiantes de que «agora, a obra irá em frente».

Para a futura homenagem que lhes será devida, citam-se as várias comissões que estão na base da recuperação das piscinas do Estádio do Restelo: dr. Alberto Regueira, José Augusto do Vale, José Augusto Duarte, José da Silva, Manuel Bulhosa, Mário Rosa Freire e Rui da Cruz (comissão de honra); eng. José Lobato, prof. José Manuel Pintassilgo e eng. Luís Antero Cavaleiro Madeira (comissão técnico-consultiva); Fernando André Lopes, Humberto de Azevedo, José Manuel Cerqueira, Mário Vital de Melo, Ruy Oliveira, Secção de Natação do Belenenses e Departamento de «Marqueting» do Belenenses (comissão executiva).

Curiosidade: «reconhecendo a comissão executiva a nobre missão dos órgãos de Comunicação Social, não quer deixar de assinalar a sua presença neste acto, do qual resultará (pensamos) um passo em frente para a recuperação das piscinas do Restelo. Assim, resolveu sortear, entre os representantes presentes, uma acção de mil braçadas, outra de 500 e um medalhão do clube». Veja-se agora: o prémio mais desejado Coube ao «Diário de Lisboa». Lá estaremos, evidentemente, para as «mil braçadas» no Restelo, no novo dia da grande festa «azul».

Morais: saída de eclipse

António Morais estava em eclipse lunar: ninguém o via, poucos imaginavam que, depois da paradoxal «debacle-sucesso» no «Europeu» desenrolado em terras francesas, aparecesse novamente a dirigir uma equipa futebolística de plano cimeiro. Aconteceu, em Guimarães, porque Goethals (cumprido o êxodo decretado pelos areópagos do futebol belga), regressou a penates: e também Djunga resolveu mudar de ares. A oportunidade entrou, em bandeja, casa dentro de Morais: e o ex-integrante do quadrunvirato que jogava as estribeiras no «banco dos responsáveis» pela lusa selecção que arrancou 3.º posto na velha Europa, pega nos vitorianos, nada impressionado com o que o presidente do clube declara publicamente, pouco interessado no rastilho deixado pelos antecessores e (também) por alguns atletas que, recentemente, desfilaram à sombra do nosso primeiro castelo.

António Morais: regresso para triunfar?

Jogos alentejanos mobilizaram milhares

Dinamizar e sensibilizar para a prática de diversas modalidades desportivas foram os objectivos conseguidos pela organização dos Primeiros Jogos Distritais de Beja, que terminaram naquela cidade. «Com a participação de 4500 atletas praticando 19 modalidades, estes jogos constituíram um grande salto qualitativo e até mesmo quantitativo, na prática desportiva regional, sendo, agora, necessário que as entidades oficiais e colectividades deitem a mão a estes jovens desportistas para que o trabalho assim iniciado pelas 14 autarquias do distrito de Beja não fique por aqui», disse João Rocha, presidente da edilidade de Serpa e um dos elementos do secretariado da organização.

Para João Rocha, esta foi a mais arrojada iniciativa no sector desportivo levada a efeito até agora no distrito, tendo custado às 14 câmaras do Baixo Alentejo mais de 2 mil contos. «Quanto ao futuro, as linhas já estão traçadas», afirmou João Rocha a terminar, «pois, nos próximos anos, ir-se-ão realizar jogos concelhios, anualmente, com uma fase distrital de dois em dois anos, esperando-se que estes venham a constituir a pedra de lançamento dos jogos de todo o Alentejo».

Microscópio

Hóquei em patins os dez para Londres

O seleccionador nacional, Vítor Pinheiro, escolheu os dez hoquistas que integrarão a equipa portuguesa para participar nos Jogos Mundiais a disputar no Crystal Palace, de Londres, a partir do dia 25 (5.ª-feira). Eis os escolhidos: **guarda-redes**: Armando (Oliveirense) e Reis (Sanjoanense); **defesas e médios**: Fernando Pereira (Cascais), José Carlos e Campelos (Sporting) e Gentil (Sanjoanense); **avançados**: João Pedro (Juventude de Viana), Leste (Pordenone), Licínio (F. C. do Porto) e Rocha (Benfica).

A comitiva para Londres integrará, ainda, Albano Silva e Carlos Senna (dirigentes), Vítor Pinheiro (treinador), professor Manaças (preparador físico), dr. Maia Ferreira (médico), José Benedito (massagista) e Vítor Ferreira (mecânico). A partida está prevista para 4.ª-feira e o jogo inaugural da turma portuguesa decorrerá na 5.ª-feira (20.15 horas) frente aos EUA.

Países concorrentes, além de Portugal: EUA, Itália, Brasil, Espanha, Inglaterra.

Andebol internacional na Madeira

As equipas do continente venceram em cinco dos sete escalões o Torneio Internacional «Madeira Andebol» que ocorreu no Funchal. O primeiro torneio da modalidade organizado pelo Académico do Funchal teve o apoio do Governo Regional, na sequência de um projecto apresentado em Maio de 1984, através da Secretaria do Turismo e Cultura (a nível de promoção) e da congenere da Educação (no âmbito das infra-estruturas de apoio).

João Coutinho (responsável pela organização da prova) revelou que a 2.ª edição do torneio vai realizar-se em Julho de 1986 havendo já contactos para participação de equipas da Suíça, Dinamarca, França e Polónia. Agora, em iniciados masculinos, triunfou a equipa francesa do Libourne; em juniores masculinos, Caselas; femininos, Leiria; juvenis masculinos, Pedro Nunes) femininos, Colégio de Gaia e seniores masculinos, Caselas e em femininos o Académico.

"Volta à Galiza": Alves no 8.º final

António Alves, no 8.º lugar, foi o ciclista do Sporting melhor classificado na «Volta à Galiza», que terminou em Orense com o triunfo do espanhol Blanco Villar. Na última etapa, Alexandre Ruas, Paulo Ferreira e Marco Chagas foram respectivamente 4.º, 5.º e 6.º classificados, cortando a meta com o mesmo tempo do vencedor, o espanhol Espar-za, da equipa «Kelme».

Os dez primeiros da classificação geral final desta 8.ª «Volta à Galiza» foram: 1.º, Blanco Villar (Teka), 22.54,58; 2.º, Belda (Kelme), a 10 s; 3.º, Dietzen (Teka), a 3.56; 4.º, Recio (Kelme), a 4.15; 5.º, Chizabas (Kelme), a 4.27; 6.º, Echave (Teka), a 4.30; 7.º, Gonzalez (Kelme), a 4.37; 8.º António Alves (Sporting), a 4.48; 9.º, Hilsen (Teka), a 4.49; 10.º, Espinoza (Dormilon), a 4.49.

Os restantes ciclistas da equipa do Sporting classificaram-se nas seguintes posições finais: 15.º, Marco Chagas, a 13.30; 16.º, José Xavier, a 13.41; 23.º, Alberto Leal, a 16.40; 26.º, Alexandre Ruas, a 18.17; 30.º, Carlos Santos, a 19.05; 36.º, Eduardo Correia, a 22.50; 44.º, António Pinto, a 32.40; 48.º, Paulo Ferreira, a 34.35.

Classificação por pontos: 1.º, Blanco Villar (Teka), 79 pontos. Por equipas: 1.ª, Teka, 68.52,51; 2.ª, Kelme, 68.53,52; 3.ª, Hueso, 69.11,39. Montanha: 1.º, Récio (Kelme) 57 pontos. Metas volantes: 1.º Bayon (Dormilon), 19 pontos.

O concerto do século

Beja Santos

No espectáculo retumbante de massas procura-se eliminar dos nossos costumes o ordinário da dissusão, do catastrofismo e da dramatização permanente. Um «show» de massas anuncia-se como um momento de paragem absoluta, uma autêntica trégua de Deus no ócio e no trabalho.

O concerto «rock» foi anunciado como o concerto do século. Qualquer «show» irrompe em nossas casas à escala e semelhança da trama electrónica: apoteótico, mais esmagador que o anterior, mais acontecimento estridente, toda a vertigem e fúria compensadoras do quotidiano banal. E o concerto do século tinha a originalidade de nos associar ao máximo denominador da solidariedade, sem nenhuns entorses ideológicos.

Antes da trama electrónica juntar dezenas de semideuses do «folk», do «pop» e do «punk», sabíamos pelas revistas que Rocky Marciano disputara no Madison Square Garden o combate de boxe do século; fomos todos ao cinema ver os sucessivos filmes do século, género «Dez Mandamentos», «A Bíblia», «West Side Story». As proezas das Olimpíadas são uma coisa nas esmaecidas fotografias a preto e branco: nostalgia, contemplação angustiante, uma semelhança com o mundo estrelado da celulóide; agora, os procedimentos do «star-system» são o discurso narrativo e contínuo, audiovisualmente estruturados, onde a própria solidariedade com os esfomeados é a representação ostentatória do divo em todas as direcções possíveis. A novidade do concerto do século foram os sinais exteriores da velocidade: do Wembley para Filadélfia, as cotas máximas da agilidade, da quantidade, da euforia, da simultaneidade.

Nunca a esfera do lúdico puro se traduzira nesta modernidade do sagrado, como que todas as comunidades iniciáticas da guitarra, bateria e órgão electrónico invadissem em competição o destronamento da imagem que possuíamos de cada um deles como máscara de esgares, carnaval, actor, ímanes potentíssimos de relações públicas e da telegenia da civilização ocidental. No dia tal, por dezasseis horas consecutivas, todos os monstros da canção amplificaram a sua generosidade por todo o palco do planeta Terra.

Porque o verdadeiro espectáculo decorreu antes, quando fomos galvanizados a participar, isto é, quando nos predispusemos a ser uma pequena parte da formidável massa electrónica distribuída pelos pontos cardinais da mundivisão. Tratava-se de uma aposta ímpar: superar todos os recordes de audiência e da filantropia. E nada há mais de fascinante que um «show» desmesurado, tangível e abstracto, que se contempla mais na imaginação do fabuloso que na prática da cenografia grandiosa que entra como odor penetrante em nossas casas!

Não haverá descanso no consumo de massas enquanto não se bater o número extemo da bilheteira, o que, diga-se com franqueza, está bem longe de ser fácil arranjar produto, originalidade ou beleza que prendam à mesma hora o esquimó, o boliviano e o mongol. Admite-se, é certo, que esse milionário gigantismo de audiência fosse encontrado num frente-a-frente Reagan-Gorbatchev a anunciar o fim da escalada armamentista — mas que mais se pode pedir neste mundo de violentas trivialidades?

Também em Portugal, cerca de três dezenas de nomes sonantes da canção se envolveram num acto de solidariedade com África, neste caso com Moçambique

Tanto se apostrofou a cultura de massas que não se teve o descernimento de apreciar com objectividade os nossos modos de entender, as novas formas de desfrutar dos factos estéticos fabricados à escala dos biliões.

Remetidos para este volumoso signo das massas, maratonas onde se galga o épico, o estalido do desastre ruidoso, de nova pegada na Lua, de ainda mais artistas a badalar ajuda para ainda mais fome em mais continentes, esquecemo-nos que vemos todos de maneira diferente as ilusões messiânicas da sociedade de consumo. Como escreveu Umberto Eco, «nós, europeus, somos incapazes de amar e criticar ao mesmo tempo a sociedade de consumo... para o intelectual europeu, a sociedade de consumo é algo que chegou quando ele já havia crescido». Um norte-americano pode desdobrar os seus amores por Karl Marx e pelos irmãos Marx. Qualquer concerto do século tem significado diferente consoante a geografia, é bem verdade. O que é novo nesta magia «non stop» a partir de Wembley e Filadélfia são as referências da abundância: o próximo concerto terá mais palcos, reunirá mais sumidades do Olimpo, excluirá ainda menos gente. Porque o concerto do século já passou de moda; a nossa avidez acumulativa carece de um tomba-gigantes já no limiar da Idade do Ouro. O próximo concerto do século fará perceber que vai sendo encurtada a distância entre o mito e a nossa massificação obrigatória.

Seiva Trupe na festa de Almada

Carlos Porto

O FIDALGO APRENDIZ, de D. Francisco Manuel de Melo. **Dramaturgia, Encenação, Cenografia e Figurinos:** Norberto Barroca. **Interpretação:** Fernando Sá, Alexandre Falcão, Alfredo Correia, Estrela Novais, Glória Férias, e Luís Correia. **Seiva Trupe. II Festa de Teatro de Almada, 5.7.1985.**

Um festival de teatro na Outra Banda pelo segundo ano consecutivo: II Festa de Teatro de Almada organização da Câmara Municipal de Almada e da Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide. Festival ao ar livre, segundo facto a ter em conta. Agora que o TAS foi impedido de fazer o seu festival, já tradicional, os claustros do Convento de Jesus (péssima resolução, ao que suponho) o festival de Almada passa a ser o único a fazer-se nessas condições. Numa zona geográfica de clima ameno (embora variável) é uma pena que sejamos tão pouco ousados na apresentação de espectáculos ao ar livre. Não poderia ser essa uma maneira de conseguir público ainda por cima numa época em que ele abunda ainda menos?

O sítio onde se apresenta a festa almadense: um pequeno quadrado rodeado de casas, íntimo e aconchegado, extremamente teatral, metido na zona da Almada velha, que ninguém conhece a não ser os habitantes da cidade, e que não tem nada a ver com o dormitório que se avista do barco. A cem metros, nem tanto, um mirante com uma vista fabulosa de Lisboa. Não vem nos roteiros turísticos e é pena porque é um lugar que devia ser obrigatório visitar (embora precisasse de ser melhor aproveitado — animado por assim dizer).

Muita gente para ver o grupo do Porto com «O Fidalgo Aprendiz» gente que espera imenso tempo para poder sentar-se gente que em parte vê o espectáculo de pé. Parece que tem sido assim todas as noites; pela segunda vez em curto período de tempo, verifico o acerto e a eficácia do trabalho do grupo dirigido por Joaquim Benite. O público do «Capote», de Gogol e este público são a prova de que não só há um trabalho mas também de como esse trabalho vai na direcção certa.

Quando se medita sobre a actividade teatral no nosso país, este exemplo, como outros, não pode deixar de ser considerado.

É conhecida a história de «O Fidalgo Aprendiz», o clássico de D. Francisco Manuel de Melo, agora adaptado e encenado por Norberto Barroca para a Seiva Trupe. Colhida no teatro vicentino, possivelmente influenciada, pelo teatro espanhol e italiano da época, a peça vale no entanto por si própria: pela estrutura dramática, pela composição das personagens, pela força das caricaturas.

Norberto Barroca fez uma astuciosa remontagem do texto, propondo um prólogo por ele escrito em que o autor surge na prisão situação histórica, narrando a sua vida e fazendo representar a sua farsa. Esta surge pois pirandellianamente como teatro no teatro, permitindo desse modo um jogo mais caricatural e mais teatral na medida em que o público sabe estar perante uma representação.

A simplicidade do cenário concebido para digressões, não deixa de ser bastante engenhosa: também nele surge um jogo que participa na carga lúdica que o espectáculo contém, o que de resto acontece com os fatos, as cabeleiras as marcações, as danças as partes cantadas, o proprio tipo de representação.

Os ridículos do fidalgo personagem tão identificável nas suas manias de aparentar o que não é de aspirar a ter sem trabalho aquilo que não possui, de ser querido não pelo que vale mas pelo que finge valer esses ridículos são bem sublinhados ao mesmo tempo pelo contexto de que a personagem faz parte e por ela própria. Surgem por vezes elementos de ruptura (caso da bicicleta) que me parecem desnecessários o facto porem não impede esta nova versão da peça de D. Francisco Manuel de Melo de revelar um tratamento global bastante eficaz aliás marcado pelos sinais de um trabalho característico do encenador, Norberto Barroca.

Esse trabalho apoia e apoia-se no trabalho dos intérpretes em que os habituais actores da Seiva Trupe manifestam a sua capacidade de entenderem e comporem as suas personagens de acordo com os pressupostos dramaturgicos ideológicos e cenicos do encenador.

Espectaculo sem surpresas por esse lado com Alexandre Falcão interpretando o protagonista com a graça que se lhe reconhece e procurando louvavelmente fugir aos tiques e aos truques a que uma personagem como esta e a sua própria linha interpretativa podiam conduzir. Há um ou outro momento com um registo a mais, ou um gesto excessivamente puxado o que acontece aliás com outros intérpretes, em especial com Glória Férias, o que decorre provavelmente da própria linha da encenação. Aliás o trabalho dessa actriz e de uma maneira geral de todos os actores manifesta uma excelente força expressiva com realce para Estrela Novais que demonstra como certa discreção de registos não é incompatível com essa força expressiva. Uma palavra ainda para as varias interpretações de Alfredo Correia que tem um trabalho de desdobramento de facto surpreendente (e sucessivamente Mestre de Esgrima Mestre de Dança Poeta).

este espectáculo e uma prova mais da eficácia do trabalho do grupo portuense que tem procurado e conseguido fazer um público isto sem trair a missão que lhe compete de produzir teatro com qualidade.

Anthony Perkins e Kathleen: um encontro com êxito

Ela possui o «glamour» que tornou famosas actrizes como Lauren Bacall ou Lana Turner. Jovem e tremendamente atraente, conseguiu com somente três títulos tornar-se uma das celebridades mais sensuais de Hollywood. Ele, com 51 anos, é um actor consagrado que, apesar de comprovada versatilidade, parece irremediavelmente destinado a interpretar personagens atormentadas, papéis difíceis sobre neuróticos ou desequilibrados com os quais foi até identificado, sem razão.

Kathleen Turner e Anthony Perkins são os protagonistas de «Crimes of Passion», filme que é o resultado — segundo palavras do seu realizador, Ken Russell — de «uma paulatina mudança que tenho observado na minha vida e que tenho visto através de muitas confusões em gente à minha volta. Gente desesperada, necessitada de relações, e casamentos destruídos pela necessidade de uma comunicação mais íntima».

Estreia e consagração

Kathleen Turner vê-se de novo imersa no realismo da sensualidade num papel como o de China Blue, uma misteriosa jovem obcecada pelo poder dos jogos eróticos.

«As mulheres sabem agora — opina a actriz — que o sexo é necessário se se procuram emoções; há muitas que, como China Blue, são prostitutas diferentes, aceitam pagamento ou não segundo o seu desejo».

Poucas actrizes se estrearam tão bem no cinema. «Body Heat» («Noites escaldantes»), de Lawrence Kasdan, foi mais do que uma estreia, uma simultânea consagração. Muitos compararam Kathleen Turner a Lauren Bacall e, como muitas vezes acontece no cinema, quando um primeiro papel marca toda uma carreira, a actriz parece ter-se instituído como o estereotipo cinematográfico do «glamour» dos nossos dias.

Jack Krill, crítico da «Newsweek», afirmou relativamente ao segundo filme da actriz, «O homem que tinha dois cérebros»: «Katheleen Turner não é apenas sensação de 'glamour', mas mais: num papel que nada tem, conseguiu destacar as suas pernas longas e a sua beleza atraente».

Depois do êxito mundial que foi o seu terceiro trabalho, «Em busca da esmeralda perdida», a actriz teve o papel mais forte da sua carreira.

As cenas de sexo, ao contrário da primeira fita, teve de fazê-las com vários homens.

«Considerando esta questão, não é difícil imaginar os efeitos de um trabalho como este — afirmou Kathleen Turner. — Felizmente, Ken Russel foi muito atencioso e fez com que o esforço fosse realmente o menor possível. Para nos facilitar o trabalho punha música, o que criava uma maior sensação de intimidade».

Marcado por «Psico»

Anthony Perkins é, desta vez, uma homem sexualmente atormentado que tem uma imperiosa necessidade de controlo. Pregador de rua, está obcecado pelas próprias inclinações até que encontra uma mestra do poder sexual.

As características do papel não são de todo, antes pelo contrário, totalmente desconhecidas do actor. Apesar de uma longa carreira, com imensos títulos no cinema, teatro e televisão, Anthony Perkins continua a ser procurado para papéis de «desequilibrado».

«'Psico' deu-me fama internacional, abriu-me as portas de Hollywood, proporcionou-me a oportunidade para trabalhar com o mago do suspense. Houve uma época em que todas as propostas que recebia eram para personalidades como a de 'Psico'. A personagem teve tal impacto que o público me exigia sistematicamente essa imagem. Por isso fugi para a Europa, onde fiz alguns filmes de amor que nada tinham a ver com essa experiência».

Passado algum tempo, Anthony Perkins não viu inconveniente em fazer «Psico II», nem agora a personagem de «Crimes of Passion».

«O mal destes papéis está em que as pessoas chegam inclusive a confunfir a nossa vida privada, esquecendo que as fitas são simples ficção. Afirmou-se que estive internado num manicómio, quando nem sequer cheguei a identificar-me com este tipo de personagem. Sou um actor profissional, não um principiante».

Na realidade, já passaram muitos anos desde que, em 1953, a MGM o escolheu para trabalhar num filme ao lado de Jean Simmons. Perkins, que é filho de actores, era um consumado desportista e amador de teatro quando se apresentou nos testes.

O jovem inexperiente foi colocado ao lado de Deborah Kerr em «Chá e simpatia» e contracenou com Ingrid Bergman em «Aimes-vous Brahms?».

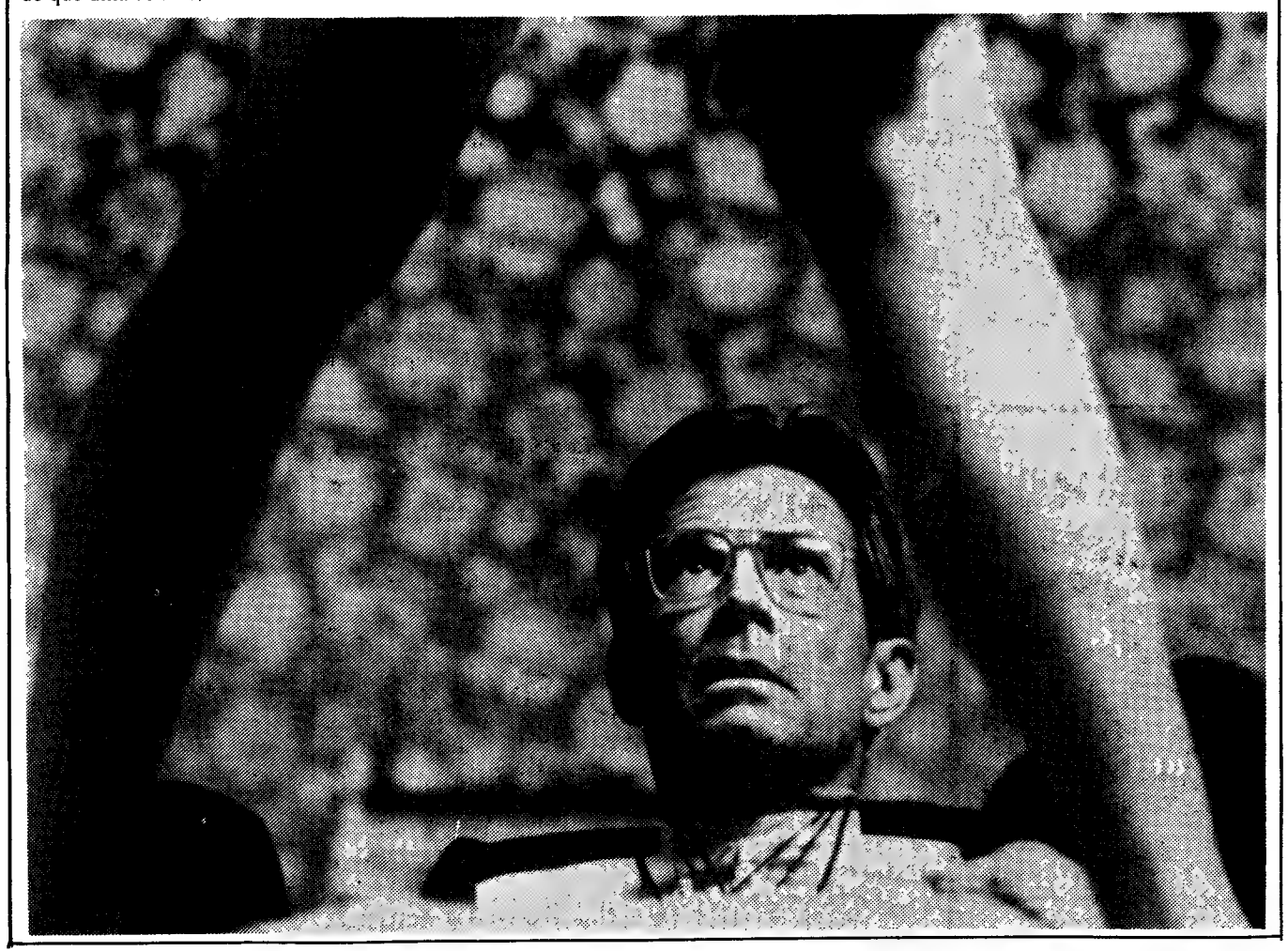
«Estive dentro do 'star system'. Tinha um contrato com a produtora mais importante e fazia duas fitas por ano, embora nunca tivesse compartilhado a vida, os modos e as atitudes gerais de Hollywood».

A vida mudou muito para Perkins desde então. De solteirão empedernido passou a homem casado em 1973, com 40 anos. Berry Berenson, fotógrafa vinte anos mais nova e irmã da actriz e modelo Marisa Berenson, deu-lhe dois filhos e uma estabilidade que pareceu sempre fora do seu alcance.

«A minha família é muito importante para mim. Cheguei a tudo isto muito tarde. Como não hei-de gostar?».

Guiomar Zabala

(Serviço especial EFE em exclusivo para Portugal)



TEATRO CULTURAL

Teatro

• Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha continua em cena, pelas 21.30 horas, a peça «**Tantas Maneiras de Engano!**», de Gil Vicente, pelo Teatro de Rainha. O espectáculo tem encenação de Fernando Mora Ramos, cenografia e figurinos de José Carlos Faria e música da época executada por Joaquim António Silva e António José Xavier. A interpretação está a cargo de António Plácido, Helena Santana, Isabel Roxo, José Eduardo, Manuel Gil e Victor Santos.

• «Amor de D. Perlimplim a mais Beliza em seu Jardim» é a peça que o **Teatro Laboratório de Faro** tem neste momento em cena no Teatro de Bolso da Companhia, todos os dias excepto ao domingo, pelas 21.45 horas. A peça, de Federico Garcia Lorca, tem encenação de Luís Aguilar e cenografia de Eduardo Coutinho. A interpretação é de João Soromenho, Isabel Pereira, Rosa Estevão, Rosário Carinhas, Ana Lia e Manuel Ferreira.

• Em Leiria prossegue a Homenagem a Miguel Franco, com diversas actividades. Hoje destaca-se mais uma actuação do **TELA — Teatro Experimental de Leiria**, com a peça «O Motim», de Miguel Franco e com a participação do autor. O espectáculo tem lugar na antiga Igreja da Pena do Castelo de Leiria, pelas 21.30 horas. No Teatro José Lúcio da Silva, às 18.30 horas e com entrada livre, é projectado o filme «**Manhã Submersa**», de Lauro António.

Música

• Com o título genérico «**Abraço a Moçambique**» realiza-se hoje, pelas 21.30 horas, um concerto de solidariedade e apoio às vítimas de Moçambique no palco do Coliseu dos Recreios de Lisboa. O espectáculo conta com a presença de vários músicos portugueses, alguns dos quais participaram na gravação do teledisco, e ainda a cantora angolana Mura e os músicos moçambicanos José Mucavel e Judy Mondlane.

• Também com início às 21.30 horas, no Teatro Municipal Maria Matos o **Rancho Folclórico da Casa do Minho** actua a favor da Liga dos Cegos João de Deus.

• Continuando com folclore, o conjunto «**Radhost**», da Checoslováquia dá um espectáculo no Gimno-Desportivo de Sesimbra, integrado nas Festas de S. Tiago.

• No Palácio da Cidadela, em Cascais, **Tania Chagnot** dá esta noite, a partir das 21.30 horas, um recital de guitarra no qual interpreta obras de Milan, Narvaez, Bach, Mendelssohn, Sor, Ponce e Rodrigo. O concerto integra-se no XI Festival de Música da Costa do Estoril.

• No Espaço Ocarina, ao Bairro Alto, **Duda, Zé Martins, Zé Salgueiro, Mingo** e **Nelson** apresentam o projecto musical «Zumbaia».

• Para quem gosta de Jazz, um convite: na Rádio Comercial, no programa de José Duarte «24.ª Hora» a rubrica «**Cinco Minutos de Jazz**» trás hoje, pelas 23 horas, Bill Evans com Paul Motian e Scott LaFaro em 25 de Junho de 61.

Conferências

• Na Sociedade de Língua Portuguesa e inserido nas «3.ª Feiras da SLP» realiza-se ao fim da tarde, pelas 18.30 horas, mais uma conferência do «**Ciclo Seara Nova**». «Aquilino e a Seara» é o tema sobre o qual fala hoje Aquilino Ribeiro Machado.

Exposições

• Na Galeria do Hotel Albatroz, em Cascais, inaugura-se hoje a exposição de pintura sobre seda de **Michéle Demoustier**.

• A exposição de pintura e obra gráfica de **Vieira da Silva** continua patente ao público na Galeria 111, no Campo Grande.

• Algumas das obras de pintura de **António Mendes** estão expostas na Galeria R75, das 14.30 às 19.30 horas.

DL CINEMAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

DESAPARECIDOS EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h 5.ª semana

Alfa 2

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h 8.ª semana

Alfa 3

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h 3.ª semana

Alfa Club

— T. 763319

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
23.ª semana

Apolo 70

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h 5.ª Semana

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

SEXUALMENTE TUA
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
2.ª semana

Berna

— T. 776098

A REUNIÃO DA CLASSE
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio

— T. 372358

VIVAS ARDENTES
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

OS CONQUISTADORES DE DOMINGO
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
23.ª semana

OPÇÃO FINAL
(para maiores de 12 anos)
24 h

Cine Camões

OS GRANDES AVENTUREIROS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

A GUERRA DOS PUTOS
Um filme para a miudagem, com os PARCHIS e as mais divertidas cantigas! Em exibição no Estúdio 444

Cine 222

— T. 579460

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

GUERREIROS DE AÇO
24 h

Cinemateca

SANGUE CIGANO
18.30 h

ATRÁS DO ESPELHO
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

OS FUGITIVOS DO INFERNO
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza

UM AGENTE NA CORDA BAMBA
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

UM LUGAR NO CORAÇÃO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OS PASSAGEIROS DO TEMPO
23.45 h

Condes

— T. 322523

MULHERES ENAMORADAS
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
33.ª semana

Estudio ACS

— T. 887255

O TAMBOR
(não acons. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

A GUERRA DOS PUTOS
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21:30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

JERRY TU ÉS LOUCO
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

A CAIXINHA DAS SURPRESAS
(para todos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditório 1

O CASO MATEI
(para maiores de 14 anos)
22 h

Auditório 2

O ASSASSINATO DE TROTSKY
(para maiores de 16 anos)
22 h

Gemini

— T. 734009

ENCONTRO COM A VERDADE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

LADY HAWKE — A MULHER FALCÃO
m. 12 anos
14.30 16.45 19.00 21.30 24.00

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

— T. 555134

JESUS CRISTO SUPERSTAR
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

CARMEN
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

CARMEN
de Francesco Rossi
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30

Montecarlo

— T. 681117

O GENDARME E O EXTRATERRESTRE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

A REUNIÃO DA CLASSE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

ALVO ÁGUIA
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia

— T. 325309

BACANAIS ESCALDANTES
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathé

— T. 821933

O SOLDADO AVENTUREIRO
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

O PODER DO MAL
24 h

Politeama

OUTLAND — ATMOSFERA ZERO — T. 326305
(não acons. men. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

MASSACRE NO TEXAS
(para maiores de 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

A MULHER EM CHAMAS
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 e 23.30 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

FOME DE VIVER
23.30 h

Sala 4

OS CONTOS DE CANTERBURY
(não acons. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 h

O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
23.30 h

Quinteto

— T. 573407

ENCONTRO COM O AMOR
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45 e 19 e 21.30 h

RUMOR DE GUERRA
24 h

Restelo

— T. 610375

«1984»
m. 16 anos
15.30 21.30

Roma

— T. 889192

PINK FLOYD — THE WALL
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

A TURMA DOS REPETENTES
(n. ac. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

BRAZIL — O OUTRO LADO DO SONHO
(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15

Sala 3

DINER/ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

A FÚRIA DA DANÇA
(para maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TOOTSIE, QUANDO ELA ERA ELA
n. acons. men. 13 anos
13 15 17 19 e 21.30

Tivoli

— T. 570595

ENCONTRO COM A VERDADE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

A TURMA DOS REPETENTES
(não acons. a men. 13 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

FUGA DO INFERNO
(para maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30

Zodíaco

— T. 570151

EMANUELLE
(para maiores 12 anos)
15, 17, 19.00 e 21.30
OS TRAIDORES
24 00

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Papillon», às 21.30 (maiores de 13 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «Comando Especial — Homem a Abater», às 15.30 e 21.15 (maiores de 6 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Os Invasores Extraterrestres», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **AMADORA — Babilónia** — «Fora de Controlo», às 15.15, 18.15, e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Caçada ao Homem» às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «A Rainha da Selva», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Descanso à 2.ª feira
CARCAVELOS — Atlântida — «O Confronto», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «Uivo da Fera», às 24 h.
ESTORIL — Casino — «Escola Particular», às 17 e 21.00 (maiores de 16 anos)
CINE-IMPALA — «Sexo Louco», às 16, 21.30, e 24 (maiores de 16 anos)

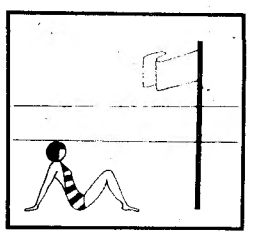
Outra Banda

ALMADA — Academia — «Vigilante», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
ALMADA — Incrível — «A Secretária», às 15.30 e 21.30 (maiores de 13 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «As Mulheres do Prazer dos Campos Nazis», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)
FOCO — «Ventos de Violência», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 18 anos)
OLÍMPIA — «As Aventuras de Lady Chatterley», às 14.30 (interd. men. 18 anos)
PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)
SÃO JOÃO — «Oficial e Cavalheiro», às 15.30 e 21.00 (não acons. men. 18 anos)

CUMPRA
os sinais das bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

— **ALCÂNTARA: Probidade**, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **RESTELO: Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **COLINA DO SOL -BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALAMEDA -FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS -ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042015). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 34-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias e Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2431240). Permanente.

DL TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«**AGUENTA-TE, À BRONCA**», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 322210

De terça a domingo às 18.30
Teatro na hora de ponta com a peça
«**ELA NÃO SABIA SONHAR**», de Denise Chalem, com Fernanda Borsatti e São José Lapa. Encenação de Jacinto Ramos **(12 anos)**

Sala Garrett

De 3.ª a sábado às 21.30, sábados e domingos às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy de Matos **(12 anos)**

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«**O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA**», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!**», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«**FININHO MAS JEITOSINHO**». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45, domingos às 18.00

«**SAVANNAH BAY**», de Marguerite Duras. Encenação de Filipe La Féria. Interpretação de Glicínia Quartin e Zita Duarte.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.

Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 65

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«**RICARDO III**», de Shakespeare.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«**ARTIMANHAS DE SCAPIN**» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

Comuna — Sala Nova

De 3.ª a sábado às 21.30, domingos às 17.
«O ROMANCE DE AMADIS»
Sábados e domingos às 17.00.
«HISTÓRIA DE UMA COZINHA» grupo «BOBO».

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Mello — Tel. 53 85 86

Numa curta série de espectáculos, às 21.45

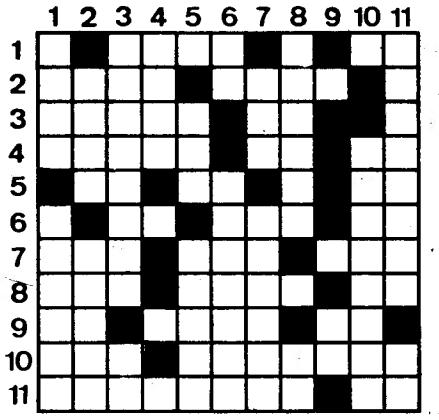
«**BOCAGE**», adaptação de Cleir Campos com Rubens de Falco, Leina Krespi, Paulo Pinheiro e Sónia de Paula.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 487

HORIZONTAIS:

1 Nome de letra. Ave semelhante à pomba. Conjunção. Preposição e artigo.
2 Negros da costa da Libéria, pertencentes ao grupo dos mandingas. Homem de baixa estatura.
3 Peneira. Clima.
4 Besuntou. Interjeição brasileira. Pronome pessoal.
5 Nesse lugar. Duas vogais desiguais. Hospedaria oficial na China (inv.).
6 Césio (s.q). Mediana. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
7 Prendo. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Mulher chinesa da classe baixa.
8 Chefe etíope. Rio de Espanha. Ósmio (s.q).
9 Quinhentos e um em romano. Nome de mulher. Crómio (s.q).
10 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Guincharam.
11 Racharam. Lutécio (s.q).



VERTICAIS:

1 Cidade do Siquião. Nome de pássaro.
2 Ladrão do mar. Ilha pertencente a Macau.
3 Rurais. Arsénio (s.q).
4 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
5 Cidade da Alemanha. Tigela.
6 Autores. Sofrer.
7 Recusa. Induz em erro.
8 Género de orquídeas. Prefixo de negação.
9 Artigo definido. Crómio (s.q).
10. Secular.
11 Operários. Mulo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

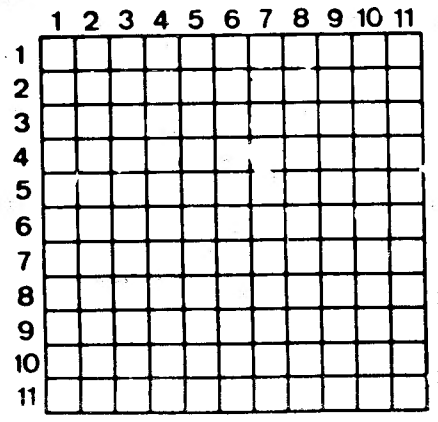
NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 327

HORIZONTAIS:

1 Cidade e porto do México. Carta de jogar.
2 Cidade do Estado do Rio Grande do Norte. Atrai.
3 Cento e um em romano. O lado do veto. Defunto.
4 Rezem. Sacodes.
5 Observem.
6 Cidade da África Ocidental Francesa. Sudão, na margem directa do Níger. Paixão.
7 Caí á cama. Capa sem mangas.
8 Camareira. Rico armador grego.
9 Senhor. Ruim.
10 Cercas. Terceiro.
11 Cubro de iodo. Hino em que se enaltece ou agradece a Deus.

VERTICAIS:

1 Cidade fortificada de Itália. Cidade de Itália.
2 Cidade do Egipto. Espécie de andorinha.
3 Átomo. A moral. Pede deferimento (abrev).
4 Vila e concelho do distrito de Setúbal. Animal doméstico.
5 Gemido. Zombaria.
6 Antigo povo vizinho dos búlgaros.
7 Cidade de França. Apelido.
8 Freguesia do concelho de Santa Comba Dão. Sine die (abrev).
9 Debruados. Prefixo de negação.
10 Registo do que se tratou numa sessão ou assembleia. Cônsul romano em 121, aC adversário de Caio Graco.
11 Sadias. Nivelais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 486

HORIZONTAIS:

1 MAIS. SE. Per.
2 Únicas. TIRA.
3 Rui. Cua.
4 Ta! Colais.
5 Olearas. Cá.
6 Ir. Amor.
7 Arredam. Am.
8 Iaco. Adi.
9 Cs. Quando.
10 Ota. Sus! Eos.
11 Mestre. Ra.

VERTICAIS:

1 Murtosa. COM.
2 Anual. Riste.
3 III. Eira. As.
4 SC. Careca.
5 AMOR. DO. Sr.
6 SS. Lama. QUE.
7 Cãs. Maus.
8 Tui. Dá.
9 Pias. Maine.
10 Er. COM. DOR.
11 Rançar. Rosa.

PROVÉRBIO: Mais se tira com amor do que com dor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 326

HORIZONTAIS:

1 Malão. Aviso.
2 Alia. Ocas.
3 Tio Cai. Ais.
4 És. Copas. De.
5 Má. Aro. Orão.
6 Arsis.
7 Per. Oe! Im.
8 Ás. Leira. Co.
9 Arrastar.
10 Mear. Am. Aló.
11 Assar. Assis.

VERTICAIS:

1 Matem. Palma.
2 Alisares. És.
3 Lio. Ás.
4 Aa. Caa. Lara.
5 Corroer.
6 Raposeira.
7 Ia. Rama.
8 V.º. Sósias.
9 Iça. Tas.
10 Saídas. Cali.
11 Ósseo. Poros.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informção e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Movimento; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal; **00.00**: Dois do Quelhas; **02.00**: A arte de bem madrugar. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: música do século XX; **16.30**: Solos de instrumentos; **16.45**: Sopranos célebres; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.40**: Canções populares russas; **18.00**: Um poema, de Jorge Sena; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Chopin; **19.20**: Música; **19.30**: Música, de Haydn; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Abertura, scherzo e final, em mi maior, op. 52, de Schumann; **20.55**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Ciclos de História; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Variações, de Marcel Quinet; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Azul e branco; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00: Peça o que quiser; 02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
— Bell e Sebastião e Yakari.

18.35 — Notícias

18.50 — Século XX «O Mundo em Guerra»
As tentativas inglesas para bombardear o território inimigo cedo se mostram infrutíferas, mas quando Arthur Harris tomou a seu cargo o comando dos bombardeamentos, aplicou a ideia da retaliação sobre os alemães, bombardeando alvos maiores durante a noite.

19.40 — Boletim Meteorológico para a Agricultura

20.00 — Telejornal

À hora «nobre», mais um episódio do dramalhão brasileiro

20.27 — O Tempo

20.40 — «Louco Amor»
Luís Carlos entrega o seu guião à secretária da produtora de filmes e esta garante-lhe que, se o texto for realmente bom, ele será chamado. Alfredo censura Luís Carlos por ter omitido, mais uma vez, perante Patrícia a sua real situação financeira. Lipe explica a Cláudia que, apesar de estar empenhado em lhe arranjar um emprego, não conseguiu nada. Grata porque Edgar lhe deixou, como herança um apartamento, Isolda comenta com Denise que será a primeira a proibir a entrada de Luís Carlos naquela casa, se ele a fizer passar alguma vergonha com os patrões. Renata convence André que Lipe não deve saber que receberá uma fortuna do tio, quando se casar, porque isso poderá fazer com que se case com uma moça qualquer.

21.25 — O Corpo Humano
O cérebro humano: a superfície do cérebro humano está coberta por uma fina camada ondulada de células nervosas que, se fosse alisada, cobriria a superfície de uma fronha.

22.00 — Actual

23.10 — Tudo em Família»

23.35 — Último Jornal

RTP2

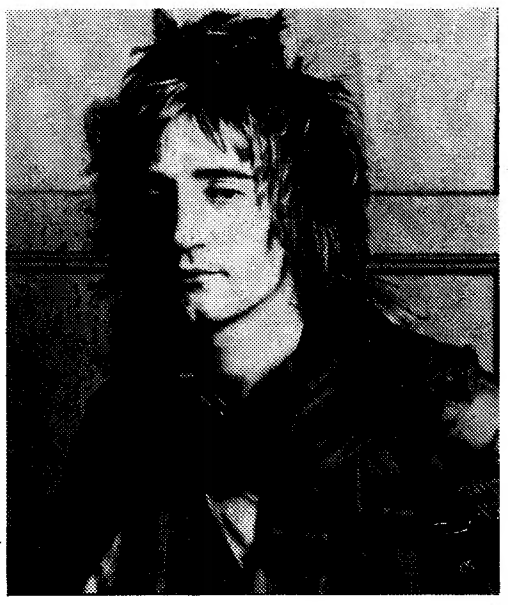
19.30 — Desenhos Animados
«As Novas Aventuras de Zorro» e «Terry Toons»

20.05 — Videopolis
O tema deste programa é o das relações estreitas existentes entre o disco e o cinema, e o sucesso do Videoclip na promoção da indústria discográfica. Apresentação: Álvaro Costa

«Tudo em Família»: mais um episódio numa noite de Verão

20.30 — O Mundo em Guerra
«Portugal 1939/45»

21.00 — Sessão das Nove
«Diário Íntimo»: Juli regressa a Budapeste, aos 16 anos. É órfã, a 2.ª Guerra Mundial acabara pouco antes, o Partido Comunista já domina a Hungria, há uma nova hierarquia, uma sociedade que se esboça através do filtro do Partido, embora persistam teimosamente resquícios de outros tempos. Juli, cujo pai desaparecera na Rússia, depois de preso, vai viver com uma tia, militante destacada do Partido, jornalista, heroína da Resistência, e defensora férrea da nova ordem que se pretende implantar. Entre um dever e princípios impostos que não compreende e a mais completa falta de afecto, Juli refugia-se nas salas de cinema, procura, na visão dos melodramas da época, reencontrar as emoções da sua infância. À desumanização que a rodeia e que alastra no seio da própria família adoptiva Juli opõe uma atitude de permanente rebeldia, de dúvida e sarcasmo. E, entre a recordaçã o constante do pai, vítima do KGB, e a presença de Janos, um engenheiro pragmático e humano, Juli procura um pequeno espaço de independência e auto-afirmação. A soberba fotografia de Miklos Jancsó Junior cria um ambiente adequado, sucessivamente opressivo e etéreo. A década de 70, na Hungria, onde prosperava já uma vaga de jovens realizadores (Zoltan Huszarik. Gabor Kenyeres, Pal Gabor, Peter Bacso, Pal Zolnay, Janos Rozsa), viu surgir duas realizadoras de grande talento: Judit Elek e Marta Meszaros. Esta última começou por surpreender com «A Dama de Constantinopla», sátira em estilo de documentário à vida quotidiana num regime socialista. «Adopção», «Nove Meses», «As Herdeiras», são obras originais de uma mulher que não recusa o seu passado, mas que não abdica de uma observaçãso crítica. Beneficiando da abertura existente no cinema húngaro desde há uns anos, e que a generalidade dos cineastas soube aproveitar exemplarmente, Marta Meszaros faz em «Diário Íntimo» um doloroso — e corajoso — percurso autobiográfico, um filme de família que é uma condenação da História recente da Hungria, um grito de revolta e indignação. Título original — Napló Gyermekeimnek; Realizador — Marta Mezaros; Intérpretes — Zsuzsa Czinkóczi, Anna Polonu, Jan Nowicki; Duração — 106 minutos; ano de estreia — 1984; Género — Dramático; Fotografia — Preto e branco; Origem — Hungria.



O cantor «rock» Rod Stewart presente em «Videopólis»...

22.50 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

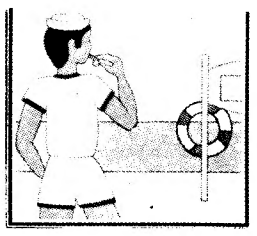
12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.55 — «Vila Faia»
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.55 — Trânsito
19.20 — «Expresso da Europa»
20.35 — Vamos Jogar no Totobola
20.40 — «Louco Amor»
21.15 — Noite de Cinema — «Traço Vermelho 7000»

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
19.55 — Memória de um Povo
20.30 — O Mundo em Extinção
21.30 — Filmoteca TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

RESPEITE
as indicações dos banheiros



GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP1 21.25 O Corpo Humano
RTP2 21.00 Sessão das Nove
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

20.40 — «Louco Amor»

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
DL
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos
DEPÓSITO LEGAL: 1428/82

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
06.47	**3,70 m**	00.10	**1,00 m**
19.03	**3,80 m**	12.25	**1,20 m**
Dia 24			
07.37	**3,60 m**	01.02	**1,30 m**
19.56	**3,70 m**	13.21	**1,30 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	20º
VIANA DO CASTELO	16º
VILA REAL	18º
PORTO	17º
COIMBRA	18º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	27º
LISBOA	21º
ÉVORA	23º
BEJA	21º
FARO	23º
SAGRES	20º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	18º

Céu pouco nublado, vento moderado de noroeste na faixa costeira ocidental. Possibilidade de nevoeiros durante a madrugada e a manhã. Pequena descida da temperatura máxima, sem acentuadas alterações do litoral.

Eanes condecora 39 personalidades

«Dada a génese e demais circunstancialismos que enformam a nossa presente República, é oportuno repetir neste momento que a liberdade obriga-nos ao respeito por todas as opiniões, de todas as minorias, de toda heresia política ou religiosa, de todo o pensamento discordante», palavras do Presidente da República ao condecorar ao fim da manhã 39 personalidades com a Ordem da Liberdade.

Eanes fez ainda uma referência à Comunicação Social: «... e porque a liberdade ou é diariamente vivida ou não existe; e porque para vivê-la de facto são indispensáveis a objectividade, o rigor e a justiça na história do dia de hoje, que constitui a Comunicação Social, é mais do que nunca necessário que esta seja responsavelmente assumida por quem a exerce e fielmente respeitada pelos poderes públicos». Na cerimónia foram condecorados os militares do 25 de Abril que pertenceram ao Conselho da Revolução, general Franco Charais, brigadeiro Pezarat Correia, tenente-coronel Fisher Lopes Pires e major Sousa e Castro, e também os operacionais do Movimento dos Capitães, general Aurélio Trindade, brigadeiro Hugo dos Santos, tenente-coronel Delgado da Fonseca, major Gertrudes da Silva, major Rosário Simões e os majores Silvério e Rui Rodrigues.

Foram ainda agraciados o contra-almirante Almeida Costa (governador de Macau), o coronel Costa Brás (alto comissário contra a corrupção), o almirante Pinheiro de Azevedo (que foi primeiro-ministro), o coronel Hélder Ribeiro e o coronel Costa Pinto, estes três últimos a título póstumo.

Nos 23 civis condecorados contam-se Manuel Tito de Morais e Teófilo Carvalho dos Santos, ambos ex-presidentes da Assembleia da República, Francisco Salgado Zenha, António Paulouro, Álvaro Guerra, José Cardoso Pires, Lyon de Castro, Aquilino Ribeiro Machado, Gustavo Soromenho, Virgínia Moura, Vieira de Andrade, Salema Mayer Garção, Manuel de Brito, Manuel dos Santos Cabanas, Magalhães Vilhena, Domingos José Fidalgo e Hermínio Bento.

A título póstumo, foram condecorados José Gomes Ferreira, Alcides Strecht Monteiro, Alexandre Vieira, Álvaro Monteiro, João Faria Borda e Joaquim Catanho de Meneses.

3,5 milhões para a TAP

A TAP está a autorizada a emitir um empréstimo obrigacionista no montante de 5000 milhões de ienes, cerca de 3,5 milhões de contos estabelece uma portaria hoje publicada no ««Diário da República», com data de 19.

O empréstimo obrigacionista terá a forma de «private placement» e será representado em títulos ao portador, sendo colocado junto de um grupo de instituições financeiras organizado pelo Noruma Securities Co. Ltd., o «lead arranger».

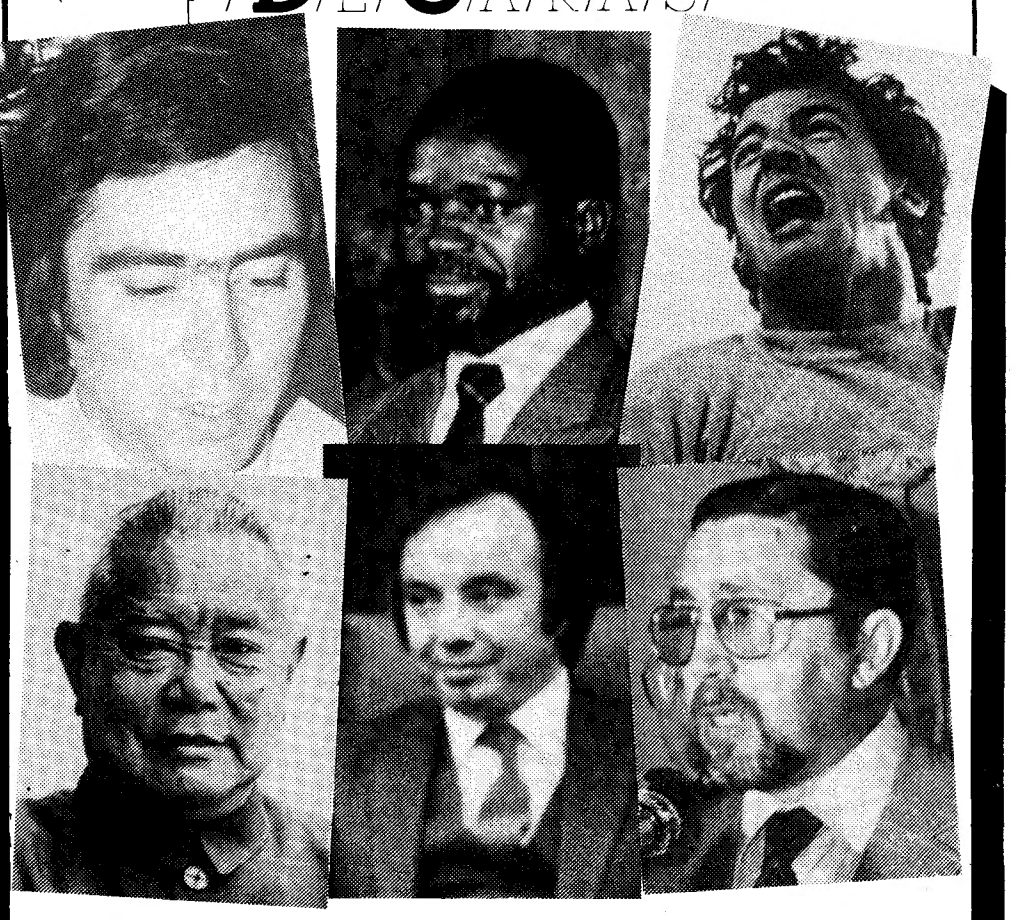
Macau vai ter aeroporto

Um aeroporto de média envergadura está projectado e deverá ser construído a 10 quilómetros de Macau, anunciou hoje o «Ou Mun», diário chinês de maior circulação naquele território.

O projecto foi já aprovado nas suas linhas gerais, aguardando-se agora a autorização de Pequim para que a obra possa concretizar-se, segundo um responsável da zona económica especial de Zuhai, vizinha de Macau, que afirmou estarem alguns «sindicatos financeiros japoneses interessados no projecto».

Recorda-se que, como tem acontecido até agora, Macau continua dependente do aeroporto de Hong-Kong, com ligações por via marítima.

DECARAS



TOMÁS TAVEIRA, o polémico arquitecto das Torres das Amoreiras, ofereceu uma quantia não revelada, mas superior a 500 contos por dois bilhetes da primeira fila do Coliseu para o espectáculo de hoje à noite, de solidariedade com as vítimas da fome em Moçambique. Os 250 contos por bilhete foram ontem oferecidos num leilão organizado pela Rádio Comercial por um desconhecido que afirmou ser Taveira. Este, hoje, desmentiu, assumiu e subiu a parada.

SAMORA MACHEL, presidente da República Popular de Moçambique, vai enviar uma saudação especial para ser lida esta noite no Coliseu, na festa de solidariedade. Segundo anunciou a Misericórdia de Lisboa, o presidente moçambicano comunicou ao provedor João Gomes, através do seu secretário, Muradali Mamadussen, o envio da mensagem de apreço aos organizadores da campanha «Abraço a Moçambique».

BRUCE SPRINGSTEEN, fez saturar as linhas telefónicas da região de Washington. Os «fans» do cantor que tem um concerto marcado para o próximo dia 5 de Agosto, no estádio Robert Kennedy da capital americana deixaram sem telefones sítios tão importantes como a Casa Branca, o Pentágono e outros organismos oficiais, embora a rede telefónica do Governo se mantivesse em funcionamento. A marcação e venda de bilhetes — 50 mil em uma hora — foi o motivo imediato da saturação.

LI XIANNIAN, presidente da República Popular da China, vai ser o primeiro visitante oficial a encontrar-se com Reagan depois deste ter sido operado a um tumor maligno. O líder americano recebe hoje o seu homólogo chinês mas o programa da visita deverá ser significativamente aligeirado para não cansar Ronald Reagan. Para além da cerimónia da recepção, propriamente dita, haverá um jantar oficial no qual se prevê a participação do presidente dos EUA.

JOSÉ AUGUSTO SEABRA, ex-ministro da Educação, é um dos participantes numa sessão de homenagem ao falecido líder do PSD, Carlos Alberto da Mota Pinto, na passagem do seu 49.º aniversário. Promovida por um grupo de amigos e simpatizantes de Mota Pinto, que inclui entre outros Barbosa de Melo, Valente de Oliveira, Brochado Coelho, Jacinto Magalhães e Coelho dos Santos, a sessão de homenagem contará com a participação da viúva do homenageado.

ALMEIDA E COSTA, governador de Macau, revelou ontem quando chegava a Lisboa para ser condecorado com a Ordem da Liberdade que naquele território chinês não há nenhum jornalista preso por envolvimento num caso de droga. Segundo garantiu verificaram-se prisões, na sequência do envolvimento de pessoas ali residentes no tráfico de estupefacientes, mas nenhuma delas é jornalista. De acordo com fontes locais há três ou quatro presos nesse processo.

Apoio português ao "Live Aid": 5 mil contos

A contribuição portuguesa para as vítimas da fome em África, no âmbito do concerto «Live Aid» atingiu já os cinco mil contos, segundo revelou à agência NP uma fonte da Caixa Geral de Depósitos. A mesma fonte indicou que o último saldo conhecido era de 2349 donativos atingindo um total de 4920 contos. Em princípio, e de acordo com o planeado, a campanha no nosso país acabará no próximo dia 29, após o que a RTP, titular da conta, irá transferir o saldo total para Londres.

No entanto, e segundo declarou à NP um informador da Televisão Portuguesa a campanha «Live Aid» deverá terminar ainda esta semana, visto que a RTP vai ser o «pivot» de uma outra, o «Abraço a Moçambique».

Moçambique encherá o Coliseu?

Esta noite, a partir das 21 e 30, tem lugar, no Coliseu dos Recreios, o espectáculo de apoio ao povo moçambicano, um dos pontos altos da campanha «Abraço a Moçambique», iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Alexandra, Banda Trigo, Brigada Victor Jara, Dina, Helena Isabel, Janita Solomé, José Cid, José Mário Branco, Lena d'Água, Manuel Freire, Maria Guinot, Paco Bandeira, Paulo de Carvalho, Raul Indipo, Samuel, Teresa Silva Carvalho, Terra a Terra, Vitorino e artistas da Companhia Nacional de Bailado, passarão pelo palco da velha casa de espectáculos da Rua das Portas de Santo Antão.

Entretanto, segundo o «DL» apurou, junto da organização, até meio da tarde de ontem, cerca de metade dos bilhetes já tinham sido vendidos, registando-se uma boa afluência à bilheteira, o que poderá levar a uma enchente. O povo moçambicano merece-o.